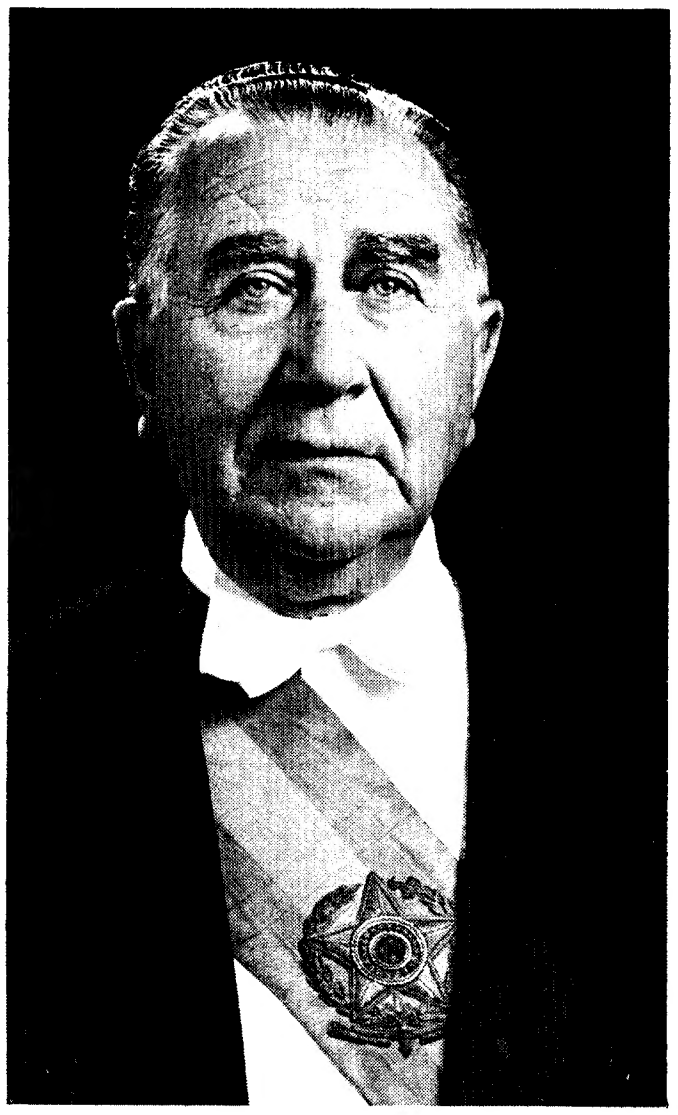
Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

SEGUNDA-FEIRA, 14 DE MAIO DE 1973 — N.º 18099 — ANO 53.º — PREÇO 1$50



O Presidente Emílio Médici

MÉDICI EM LISBOA

Para uma visita oficial, chegou esta manhã a Lisboa o Presidente da República do Brasil. No aeroporto da Portela, o general Emílio Garrastazu Médice era esperado pelo Chefe do Estado Português, almirante Américo Thomaz, pelo Presidente do Conselho, prof. Marcello Caetano, e por muitas outras individualidades.

Após receber as honras militares prestadas por um destacamento das Forças Armadas, estacionado na pista, o general Médici seguiu, acompanhado de sua esposa, em cortejo automóvel, pela Avenida Gago Coutinho, Praça do Areeiro, Avenida João XXI, Avenida de Berna, Praça de Espanha e auto-estrada, para o Palácio de Queluz, onde ficou instalado. No percurso, muitas pessoas saudaram o Presidente do país irmão.

Na parte da tarde, Médici foi visitado pelo almirante Américo Thomaz, tendo-se procedido então à troca de condecorações. Igualmente o prof. Marcello Caetano esteve no Palácio de Queluz.

À noite, o Presidente Américo Thomaz e esposa oferecem, no Palácio da Ajuda, um banquete em honra do general Médici e esposa, durante o qual serão proferidos os únicos discursos oficiais da visita, seguindo-se recepção. Amanhã, os dois Chefes do Estado visitam, de manhã, a Fundação Calouste Gulbenkian, após o que haverá um almoço, no palácio da vila de Sintra, oferecido pelo prof. Marcello Caetano. À noite, no Campo Pequeno, haverá uma corrida de gala à antiga portuguesa. Na quarta-feira, Médici segue para o Norte do País.

O Brasil vive o futuro –mas o presente paga um preço caro

Por JOAQUIM LETRIA

Quando há quatro anos escrevi no Diário de Lisboa extensamente sobre o Brasil, citei este provérbio carioca: «O futuro do Brasil é amanhã, mas amanhã é feriado». Hoje, posso dizer que fui cair em cheio no progresso brasileiro, ao percorrer durante semanas, recentemente parte do vasto território do «país irmão». O Brasil vive o futuro. Embora este pague um preço bem pesado ao presente. Um presente de feriados de escassa alegria.

Os destinos deste país imenso que fala a nossa língua está nas mãos do general Garrastazu Médici, agora hóspede ilustre de Lisboa e do nosso Governo. Médici é intéprete de uma aproximação Luso-Brasileira que começa finalmente a ultrapassar as velhas limitações dos discursos comoventes e da letra de forma dos documentos. O que Médici tem neste momento sobre seus ombros — em breve aliviará a carga de um mandato e o desgaste da guerra surda da sucessão — é o futuro de uma nação de 100 milhões de habitantes com o tamanho de um continente (8,5 milhões de quilómetros quadrados) e que todos apontam hoje como a grande potência emergente do hemisfério sul. Por muito que isso custe a alguns é evrdade, mas para crescer à média de 10 por cento ao ano, que é preciso? Como consegue o Brasil duplicar a renda nacional de sete em sete anos? Em que mãos fica essa renda? Que é o já célebre «**Milagre brasileiro**»?

Muitas destas perguntas — e outras mais complicadas — são diáriamente feitas em Portugal e em muitos outros países da Europa, onde muito se desconhece esta grande nação pela qual há uma curiosidade crescente. Para muitos dos curiosos, o Brasil é uma república das bananas que exporta música, café e futebol e que ganhou uma fortuna nos velhos tempos da borracha. A respostas que seguidamente procuraremos formular ajudarão os nossos leitores a localizar o Brasil no tabuleiro do actual xadrez político, social e económico deste mundo em que vivemos. E ajudarão a conhecer melhor o general Garraztazu Médici, para além daquilo que a sua imagem e palavras possam dizer na capital portuguesa.

«O BRASIL ESTÁ A FAZER HISTÓRIA»

Um dinamismo peculiar aos norte-americanos apossou-se das avenidas do Rio e das super-vias de São Paulo. O Brasil vive a febre do crescimento, sente-se em suas veias mais o galope do chauvinismo do que o ritmo do samba. Os **Slogans** que o Governo intensivamente propaga encontram correspondência por parte do brasileiro.

Continua na pag. 10

Skylab: tudo pronto para o lançamento

CABO KENNEDY, 14 (R.) — O programa Skylab, que custou aos Estados Unidos 2.600 milhões de dólares (cerca de 65.000.000 contos), transita hoje para o espaço com o lançamento de uma enorme estação, que gravitará em redor da Terra e que obrigará este ano três tripulações de três astronautas cada.

Funcionários felizes da agência do espaço afirmam que está tudo pronto para o lançamento do foguetão lunar Saturno-5, com o seu complexo Skylab, para uma orbita terrestre às 13 e 30 horas locais (18 e 30 de Lisboa). O tempo, o foguetão, a estação espacial e as forças de recuperação encontram-se numa forma perfeita para a missão — disseram esses funcionários.

William Schneider, director do programa Skylab, declarou: «a tripulação está numa forma excelente e bem treinada, pronta para partir. Na verdade, encontram-se prontos para partir há algum tempo». O comandante Pete Conrad, capitão de mar e guerra, e os seus dois companheiros dr. Joseph Kerwin e Paul Weitz, também oficiais da marinha, chegaram ontem de avião a Cabo Kennedy, vindos do centro espacial de Johnson, ém Houston, para se prepararem para o seu voo de amanhã, a fim de se juntarem à Skylab.

A missão Skylab destina-se a determinar como o espaço pode beneficiar o globo e a humanidade por meio de estudos do Sol, da Terra e da realização de inúmeras e variadas experiências.

A tripulação de Conrad ficará em órbita durante 23 dias.

Ouro: 100 dólares

LONDRES, 14 — (FP e R) — O ouro continua a sua alta, atingindo pela primeira vez cem dólares a onça, ao abrir hoje o mercado londrino.

Entretanto no Mercado de Zurique o ouro era também oferecido hoje a 100 dólares por onça, um preço recorde, apenas vinte minutos após a abertura, o que representa um aumento de dois dólares em relação ao preço oficialmente fixado no início da sessão.

O dólar abriu a 3,2340 francos mas perdeu rapidamente terreno, baixando para 3,2275 francos.

O Skylab na respectiva rampa em Cabo Kennedy quando se procedia já a contagem decrescente para o lançamento previsto para hoje (Telefoto UPI/Telimprensa/DL)

Reduzidos empréstimos para habitação

Com a nova legislação, foram na prática reduzidos a um terço os empréstimos habitualmente feitos pelo Ministério das Corporações aos beneficiários da Previdência com destino à construção ou compra de habitação própria. Na página 24 publicamos circunstanciada notícia sobre o assunto.

32 PÁGINAS EXCLUSIVO

DL/GERAL

ASSEMBLEIA GERAL DA "ANGOL"

Destacada a importância dos fornecimentos à metrópole de petróleo de Angola em face da actual crise internacional

«A acumulação de descobertas de novos jazigos, já em número apreciável, permite-nos começar no ano de 1973 a exportação de ramas para a Metrópole, constituindo, assim, para o seu abastecimento em petróleos brutos, num aumento em que a situação internacional nestes domínios se encontra tão perturbada e é causa de preocupações de todos os países consumidores» — afirmou o sr. prof. João Pinto da Costa Leite Lumbrales presidente, em representação da Sacor, do Conselho de Administração da Sociedade Portuguesa de Exportação de Petróleos — Angol, SARL, discursando na assembleia geral da empresa. Efectuada nos escritórios da Angol em Lisboa, a assembleia foi presidida pelo sr. eng. Mercier Marques e reuniu grande número de accionistas.

O DISCURSO DO PROF. COSTA LEITE

Dando a palavra ao presidente do Conselho de Administração, o sr. prof. Costa Leite analisou os aspectos mais salientes da actividade da companhia no exercício findo, afirmando nomeadamente:

«Os resultados animadores obtidos nas nossas actividades de pesquisa, bem como a entrada em exploração de novas estruturas que se descobriram em 1972 — Quinguila na Bacia do Congo, e Bento e Légua na do Cuanza Ocidental — e a que há a acrescentar, no começo do actual ano de 1973, o campo de N'Zombo, permitirão aumentar os rendimentos da produção de petróleos brutos e fazer entrar a Angol numa era de razoável remuneração ao seu capital.

«E certo que os programas de pesquisas já aprovados e os trabalhos de desenvolvimento exigirão durante alguns anos um esforço apreciável, mas aqueles poderão ser cobertos, em grande parte pelo menos, pelos rendimentos dos jazigos já reconhecidos e em exploração, e os trabalhos de desenvolvimento, reportando-se à utilização de riqueza já determinada, justificarão operações financeiras que a situação da Empresa largamente permite e terão como contrapartida um aumento certo de produção.

«Não seria justo, portanto, que mantivéssemos o severo critério que propusemos o ano passado e negássemos aos srs. Accionistas o dividendo a que legal e moralmente têm direito.»

NOVOS JAZIGOS

«Mas não é apenas a aspectos da situação financeira da Empresa — prosseguiu o prof. Costa Leite — que me quero referir. Além destes, outros me parecem dever ser causa da nossa satisfação. É que a acumulação de descobertas de novos jazigos, já em número apreciável, permite-nos começar no ano de 1973 a exportação de ramas para a Metrópole, contribuindo assim para o seu abastecimento em petróleos brutos num momento em que a situação internacional nestes domínios se encontra tão perturbada e é causa de preocupações de todos os países consumidores.

A exportação para a Metrópole de ramas provenientes de explorações em que a Angol está associada, que no ano corrente será da ordem das 100 mil toneladas, deve, com as produções de Quinguila, Bento, Légua e N'Zombo, e asseguradas as necessárias condições de escoamento, poder subir em 1974 para um mínimo de 500 mil toneladas que, juntas a cerca de outro tanto que a Metrópole tem obtido de Cabinda, levarão a contribuição de Angola para o seu abastecimento em petróleos brutos a, pelo menos, um milhão de toneladas.

É este um facto que não quero deixar de pôr em relevo, tanto mais que tudo nos leva a esperar que essas possibilidades de contribuição aumentem substancialmente em face dos resultados dos programas de pesquisa terrestre e «off-shore» em que participaremos durante o ano corrente e no próximo ano.

EXPORTAÇÕES SUBSTANCIAIS

Prosseguindo, o presidente do Conselho de Administração da Angol disse:

«Tudo indica, pois, que se 1973 marcará na vida da Angol como ano de início de exportações substanciais de petróleos brutos de Angola para a Metrópole, o de 1974 não só verá aumentar essas exportações como poderá permitir novas descobertas da maior importância para a nossa empresa e para o abastecimento do País.

A situação internacional dos petróleos torna, para os países consumidores do Ocidente, cada vez mais problemáticas as facilidades de aquisição de ramas do Médio Oriente. Isso explica os grandes esforços que estão sendo feitos nas pesquisas «off-shore» do Mar do Norte e justifica que se intensifique quanto possível a prospecção na nossa Angola, cujas possibilidades já estão de-

Continua na pag. 8

PALMA DE MAIORCA
FÉRIAS NA PRAIA
8 DIAS — 3.400$00
15 DIAS — 4.480$00
TUDO INCLUÍDO
Voos directos em «BOEING 727» da T. A. P.
PARTIDAS:
JULHO: 15, 22 e 29
AGOSTO: 5, 12, 19 e 26
SETEMBRO: 2 e 9
FRETAMENTOS
e organização
«CATUR»
Programas, informações e inscrições:
Agência de Viagens CATUR
N. B. — «TUDO INCLUÍDO» QUER MESMO DIZER «TUDO PAGO!»

FESTIVAL DE CANNES

O FILME DE ANTÓNIO MACEDO FOI BEM RECEBIDO

CANNES, 14 — Se não se pode falar de grande sucesso, ou triunfo, é inegável que o filme de António de Macedo foi bem recebido em Cannes. Na sessão a que assisti, os aplausos não foram entusiásticos, mas, em compensação, não houve assobios ou protestos — o que é raro. Quanto à conferência de Imprensa que se seguiu à projecção da tarde, digamos que uma boa parte dos jornalistas presentes, pelo menos os que intervieram no debate ou manifestaram opiniões, tinham uma atitude favorável em relação ao filme.

Se bem que ainda seja cedo para conhecer as reacções da crítica, tem-se a impressão, pelas conversas ouvidas nos corredores do palácio, que não serão desfavoráveis. É provável que manifestem uma certa tolerância, tendo em conta as dificuldades reais com que se debate o cinema português. É provável também que reflitam um determinado paternalismo, que faz com que todos os anos se descubra uma nova cinematografia, tendo de preferência uma ponta de exotismo. Depois do cinema brasileiro, do canadiano, do suiço, por que não a descoberta do cinema português? Tanto mais que «A Promessa» contém esses elementos exóticos, aos olhos de um público europeu, que são condição quase imprescindível.

Em França, filme japonês tem que ter **samurais**, filme brasileiro tem que ter **cangaceiros**...

Quando não tem, passa mal. Compreende-se mal que essas novas cinematografias, que por definição devem ser obrigatoriamente pobres, se refiram a problemas comuns aos países mais abastados. Em termos simples, dir-se-ia que tem menos graça para o espectador ou crítico francês ver no **écran** personagens que vestem o mesmo tipo de fatos, circulam nos mesmos automóveis, utilizam os mesmos frigoríficos. Tem que haver, portanto, samurais, cangaceiros, ou lenhadores, quando se trata do Canadá. Ou pescadores portugueses.

Com as suas imagens de Palhais da Tocha, os seus rostos trágicos de pescadores, a violência do mar, a sua cor de filme russo, Macedo propõe o produto esperado. E faz-se perdoar outros erros, que são postos na conta da inexperiência, da falta de maturidade do cinema português, das dificuldades técnicas e outras. Pena é que tenha acumulado um pouco demais essas faltas perdoáveis, usado de **ralenties** e **flash-backs** perfeitamente desnecessários, escolhido nas cenas nocturnas uma iluminação de um artificialismo pueril que, mesmo com a melhor e mais paternal boa vontade, quebra o efeito conseguido.

... E MAIS UMA VEZ O CINEMA CANADIANO

Ainda na competição oficial, dois filmes que reteram a atenção: «Electra Glide in Blue», de James William Guercio (Estados Unidos) e «Vogliamo i Colonelli», de Mario Monicelli (Itália). O primeiro, espécie de anti-«Easy Rider», apesar de alguns momentos fracos, tem pelo menos o mérito de ir contra toda a espécie de novas ideias feitas.

O segundo, sem grandes pretensões, consegue tratar de um tema bastante sério e actual de modo sorridente. É realmente desopilante a aventura desse grupo de velhos coronéis de extrema-direita, que tenta tomar o poder em Itália com um golpe de Estado. Um espécie de «I Solluti Incognuti» do neofascismo italiano — com a diferença que, se o golpe dos coronéis falha e julgamos que depois de termos passado um bom momento a rir veremos as coisas entrarem na ordem, Monicelli nos mostra que essas mesmas forças não necessitam mais de pronunciamentos anacrónicos. E o fim do filme tem muito menos graça.

À margem do Festival, na Quinzena dos Realizadores, um grande filme canadiano, exibido no sábado, «Rejeanne Padovani», de Denys Arcand. Com essa linguagem simples, com a sobriedade de meios a que nos habituou o cinema do Quebec, Denys Arcand faz no curto espaço de uma recepção nocturna, uma rigorosa denúncia de certos usos e costumes políticos, nos quais a corrupção e violência andam intimamente ligadas.

MILITARES CONDECORADOS

Foram condecorados por serviços e larga permanência no Ultramar os seguintes militares: capitão José Vaz Dias da Silva, medalha de ouro de assiduidade de serviços no Ultramar; capitão Manuel Nascimento da Silva e sargento-ajudante Carlos Amado de Matos a mesma medalha, de prata.

"TEEN-AGERS"/73

Não é difícil ser-se "princesa": aqui se explica porquê

A Princesa Portuguesa das «Teen-Agers» será aquela que mais se distinguir pelo seu conhecimento dos problemas actuais, pela sua cultura geral, pela sua maneira de estar no Mundo. Para atingir esse objectivo, várias etapas terão de ser percorridas:

Primeira: Recortar o cupão publicado nesta mesma página do «Diário de Lisboa» e preenchê-lo devidamente;

Segunda: Corresponder aos requisitos previstos no regulamento, que são: ter nascido entre 30/6/54 e 1/6/59, e ser solteira.

Terceira: Passar uma primeira prova, na qual serão seleccionadas as 10 finalistas do concurso. Essa prova terá lugar no edifício da Bayer no próximo dia 28 e dela constarão algumas perguntas, surgidas em conversa informal, conversa essa que permitirá ao júri aquilatar das qualidades e conhecimentos gerais (e actuais) das candidatas.

Quarta: Responder às perguntas formuladas pelo júri que cabem todas dentro de 18 temas, dos quais as candidatas colherão dois. Os temas vão desde Teatro a Poluição, de Cinema a Música, etc. Esta última prova será realizada em Tróia, no dia 2 de Junho. Dela sairá a «Princesa» que representará Portugal no Concurso Mundial das «Teen-Agers», a realizar de 9 a 16 desse mesmo mês na Turquia.

O sorriso: ser ou não ser princesa, eis a questão. (Concurso de 1972)

Para não ficarem dúvidas a ninguém sobre o facto de este concurso não ter nada a ver com um concurso de beleza, aqui se diz expressamente que não haverá desfile em fato de banho.

OS PRÉMIOS

Podemos, desde já, anunciar alguns dos prémios.

Em primeiro lugar, o da vencedora: a «Princesa» eleita irá à Turquia, para participar na final, partindo de Lisboa no dia 8 de Julho e permanecendo naquele país até ao dia 16, data em que terminará o certame. Para além disso terá direito a levar um (a) acompanhante.

Todas as finalistas serão contempladas com um vestido oferecido pela Bayer, que também lhe oferecerá um almoço.

A Timex, por seu turno, fará oferta de um relógio às 10 finalistas.

Continuaremos a dar, diariamente, notícias desta iniciativa do Diário de Lisboa, que é possível graças à colaboração da Torralta.

DL
PRINCESA PORTUGUESA DAS «TEEN - AGERS» 1973
COM A COLABORAÇÃO DA
TORRALTA - TROIA
CUPÃO DE INSCRIÇÃO N.º _____
NOME _____
MORADA _____
_____ TELEF. _____
LOCALIDADE _____
DIA DO NASCIMENTO ___ DE _____ DE 19__
PROFISSÃO OU ACTIVIDADE _____
Recorte este boletim, preencha-o com letra bem legível, junte uma foto de busto e outra de corpo inteiro (a preto ou a cores) e envie para «Diário de Lisboa» — Teen - Agers — Rua Castilho, 185 - 1.º — Lisboa 1
BAYER

DL/OPINIÃO

OS AUTOMÓVEIS CARTAGINESES

Atravessar Lisboa em hora de ponta, entre as seis e sete horas da tarde, e seguindo um dos eixos de circulação mais sobrecarregados, é experiência a que não poderemos chamar deprimente, precisamente porque é exasperante. A depressão virá mais tarde, não tenhamos dúvidas, mas durante aquela longa hora, os nervos de quem conduz só não sofrem tratos de polé porque a tortura que o próprio trânsito representa deixa a perder de vista aquele arcaico método... Massas compactas de automóveis deslocam-se como lesmas, metro a metro, com pausas infinitas, enquanto os tubos de escape trepidam obsessivamente e expelem fumo, mau cheiro, veneno... Sofrendo tudo isto, com uma paciência e um fatalismo que já se sobrepõe a antigas veleidades de irreverência, o peão ziguezagueia, lança-se às cegas, hesita, assusta-se, dispõe-se em extenuadas bichas nas paragens dos autocarros e dos eléctricos, mostra o espectáculo (esse, sim, deprimente) de uma fila de rostos melancólicos, quase trágicos, perante uma cidade que tomou o freio nos dentes e deixou de ser lugar de vida...

A cidade é um grande corpo doente, cujo mal está rigorosamente diagnosticado, mas o tratamento e a cura custariam rios de dinheiro: pode pois morrer, tal como morrem pessoas só por lhes faltarem haveres bastantes para o médico, para a clínica, para o cirurgião, para aquele raro produto farmacêutico que se fabrica no outro lado do mundo e é vendido a peso de ouro... Diariamente assistimos à intoxicação, no sentido próprio e figurado, de uma aglomeração urbana que não foi cuidada a tempo: viveu-se aqui demasiado no dia-a-dia de vista curta, praticando a política de quem-vier-atrás-que-feche-a-porta. Calhou-nos a nós, a estas gerações, vir atrás, e eis-nos perante uma porta que empenou nos gonzos e que resiste, irónica, às tentativas que se fazem para abalá-la, tímidas, sem convicção e, sobretudo, sem dinheiro. Depois do tempo da cegueira e da inconsciência, entrámos na época do queixume, da lamentação que se agradece, mas que, se por aí se ficar, será tão pouco proveitosa como o foram administrações que supuseram ter nas mãos uma junta de freguesia e não uma câmara municipal...

Diz-se que Cícero acabava todos os seus discursos, fosse a matéria qual fosse, com uma frase que, por isso mesmo, veio a ficar na história das citações fáceis: «É preciso destruir Cartago». Cartago era ao tempo a grande rival de Roma, e Cícero lá tinha aquela ideia fixa: por obstinação sua ou realidades mais concretas, sobretudo mais interessadas, cumpriu-se o voto e Cartago foi destruída. Para bem ou para mal, não importa agora, o que lá vai, lá vai. Mas o que importa aqui é reconhecer a bondade que há nas ideias fixas, quando não se desencaminham para o patológico...

Precisamente de ideias fixas é que estamos necessitados nesta cidade de Lisboa. Uma ideia que se fixe, vinte e quatro horas por dia, na necessidade de procurar soluções, dinheiro, energia, técnica, atrevimento, coragem, e o mais que for necessário à salvação da cidade, quer dizer, à «destruição» dessa Cartago ameaçadora que é o trânsito... O mal é universal, mas não é inelutável, como em diversos lugares já se provou.

Privados de meios de contra-ataque os peões, que são as grandes vítimas do processo (o qual, grotescamente, acabou por transformar os automobilistas em peões motorizados...), assistem à ocupação sistemática do espaço que lhes era destinado. Que farão? Embora a receita seja inaplicável entre nós, por todas as razões conhecidas, havemos de reconhecer que tem a sua lógica a decisão de certas associações francesas de protecção dos direitos dos peões, que decidiram organizar no próximo dia 5 de Junho o «dia sem automóvel» proclamando: «Visto que os automóveis ocupam os passeios, os peões irão ocupar as faixas de rodagem». Realmente, é preciso destruir Cartago...

Doenças ocidentais

Alguém disse um dia que a morte é o preço que o homem paga pelo seu cérebro. O dr. Denis P. Burkitt, parafraseando essa afirmação, diz-se convencido de que as doenças, que lhe quebram as forças e lhe apressam o fim, fazem parte do preço que o homem ocidental paga pela sua civilização.

O dr. Burkitt é o médio que primeiro detectou certa forma de cancro entre os jovens negros da África — o cancro que ficou conhecido por «linfoma de Burkitt». Foi também ele quem descobriu a cura dessa forma de cancro por métodos não cirúrgicos — uma das duas espécies de cancro curáveis por meio da quimioterapia.

Numa conferência que proferiu perante a faculdade de radiologia do Royal College of Surgeons, em Londres, o dr. Burkitt propôs intensiva pesquisa dos «factores ambientais», que parecem ser responsáveis pela forma como pessoa de comunidades menos desenvolvidas contraem doenças comuns nos países ocidentais, logo que adquirem os fundamentos da civilização ocidental.

Paralelamente com esta pesquisa, propôs outro estudo: o das razões pelas quais as grandes doenças verificadas entre os que desfrutam da forma ocidental de vida são raras ou desconhecidas nas comunidades que ainda seguem um estilo de vida menos progressivo e mais tradicional.

Entre o que denomina por «doenças ocidentais» designou nomeadamente o dr. Burkitt as doenças não infecciosas, como a apendicite, os tumores benignos, as colites ulcerosas e o cancro do intestino grosso, que é a causa mais comum de morte por cancro, depois do carcioma dos brônquios.

Referiu-se ainda às varicoses, às tromboses das veias, a embolia pulmonar, às hemorroidas, à obesidade, aos diabetes, às hernias e às doenças da coronária, responsável, esta última pelo maior número de mortes nos países civilizados

O médico salientou um facto muito curioso: que as comunidades brancas e negras nos Estados Unidos têm praticamente o mesmo número e género de doenças, embora algumas delas sejam raras, ou desconhhhecidas até, nas comunidades negras da África.

«A incidência da embolia pulmonar fatal, por exemplo, que é raríssima na África, é mais frequente entre os negros do que entre os brancos norte-americanos e quando o número de doentes é ainda menor entre os negros do que entre os brancos nos Estados Unidos — como é o caso da colite ulcerosa — esse número está muito mais próximo entre os negros e os brancos norte-americanos. E quando o negros e os brancos da África.»

«Além disso — diz ainda o dr. Burkitt — a ordem em que a frequência de cada uma das doenças aumenta nas diferentes comunidades, depois da adopção por estas do patrão de vida ocidental, parece ser relativamente constante, o que sugere que isto reflecte a intensidade e o tempo de exposição a alguns factores ambientais que, a seu tempo, resultam no aparecimento de doenças clínicas».

Desde já, o dr. Burkitt julga que um desses factores ambientais reside no facto de ter o homem ocidental de há muito abandonado a sua alimentação do alto teor residual, em que deveriam inserir-se fibras não digeríveis, como as fibras de cereais.

JOSÉ HIPÓLITO RAPOSO

EXPLORAÇÕES AGRÍCOLAS PILOTO

É reivindicação quase constante dos agricultores mais evoluídos, quer individualmente quer atraves das suas associações, a necessidade de uma maior investigação e experimentação agronómica.

Também defendem essa necessidade premente os próprios técnicos que ao ramo se dedicam quer em laboratórios e estações experimentais quer em trabalho do campo.

Estes não deixam de mencionar — dentro das possibilidades que a disciplina imposta aos funcionários públicos lhes permite — a escassez de verbas a esse fim dedicadas e, acrescentamos nós, a escassez de vencimentos dos diversos especialistas que ainda temos, constantemente tentados para trabalharem em outros países com muito melhores vencimentos e meios de trabalho.

Pensamos que a qualidade de investigador e o trabalho de experimentação deveriam ter, além dessa qualificação honorífica, proventos proporcionais a ela que permitissem aos seus detentores dedicar-se inteiramente ao seu trabalho, ffacilitassem essa carreira aos técnicos agrários mais novos e competentes — desviando-os da tentação da empresa privada — e criassem um ambiente favorável a essa actividade. Creio que os agricultores apoiam também entusiasticamente essa malhoria. Quando compararmos os meios de investigação e experimentação de outros países postos à disposição dos agricultores podemos verificar como são escassos entre nós, lacuna tanto mais grave quanto sabemos todos que a técnica agronómica não se pode importar de país para país com a mesma facilidade da técnica fabril ou comercial. Exige uma adaptação especial ao meio e aos diversos condicionalismos naturais e artificiais com que a actividade agrícola depara.

Por outro lado a pequenez das explorações agrícolas em comparação com as empresas das outras actividades não lhes permite suprir pelos próprios meios as lacunas da investigação e experimentação do.

Mesmo as nossas empresas agrícolas são pequenas e têm fracos meios em comparação com as nossas médias empresas comerciais ou industriais.

Assim sabe-se que no mundo ocidental, enquanto a investigação e experimentação, na industria ou nos serviços é em grande parte feita pelos próprios meios das empresas privadas, na agricultura está quase toda a cargo dos governos. Mas o agricultor não deixa de ter um papel muito importante na adaptação da técnica agrícola ao seu pequeno mundo.

É claro que a melhoria da investigação e experimentação agronómicas não se pode limitar a aumentar laboratórios, talhões experimentais e técnicos.

A sua actividade necessita de uma orientação consoante as necessidade mais prementes da nossa agricultura. Por conseguinte a sua orientação deveria emanar da própria agricultura, através de uma consulta constante aos agricultores e aos técnicos que trabalham no campo junto deles.

Por outro lado, se existe a dificuldade de transplantar tecnicas alheias, poderá haver engano no ramo da pura investigação muito trabalho feito no estrangeiro que se pode aplicar cá evitando uma duplicação inútil e pobre.

Existe também a ideia, expressa por muitos técnicos distintos, que a investigação e experimentação se têm, num extremo, de ser orientada por essas verdadeiras necessidades da nossa agricultura, têm no outro extremo de estar ligadas ao ensino e por conseguinte à Universidade. Ensino de ttécnica agrícola que não tenha essas ligações é fraco ensino que acaba através do tempo, por se reflectir prejudicialmente na própria investigação e experimentação e em toda a actividade agrícola.

Quanto às necessidades reais da agricultura salvo aquelas que saltem imediatamente à vista, e outras que a política governativa determinará relacionada com as produções que convém manter ou aumentar, há sobretudo novos caminhos a tentar que um só contacto permanente com os agricultores e os técnicos que com eles mais privam poderá determinar.

Continua na pag. 18

Eclusivo «Le Monde»/«DL» MAURICE DANUZIERE

O ASSALTO À ARTE-4

Com todas as obras de arte roubadas pelo mundo poder-se-ia constituir um museu, ilegal sem dúvida, mas de uma excepcional riqueza. Perante a multiplicação dos roubos, as polícias e outras autoridades nacionais responsáveis pela conservação dos bens culturais esforçam-se por encontrar medidas adequadas de prevenção.

A PROTECÇÃO DOS BENS CULTURAIS

Face aos malfeitores e aos traficantes que lançam mão das obras e objectos de arte para delas tirar proveito em transacções clandestinas, que se sucedem aos roubos e pilhagens, algumas polícias foram levadas a criar novos corpos especializados. Em França, a polícia judiciária reuniu no seio de uma secção da brigada central de repressão ao roubo alguns inspectores — muito poucos — que, sob a autoridade do comissário Mathieu, se dedicam em especial aos delitos relativos às obras de arte. Este grupo, que não conta com mais de vinte elementos, pode, naturalmente, utilizar todos os serviços regionais da polícia judiciária do território e trabalha em estreita colaboração com a Interpol.

Em Itália, onde o assalto à arte se desenvolve de um modo ainda mais inquietante do que em França, os «carabineiros» resolveram também formar um quadro de especialistas e criar grupos especiais de investigação e intervenção. É um coronel, o sr. Félice Mambore, que dirige em Roma a divisão central da «Tutela del patrimonio artístico», que conta já no seu activo numerosos sucessos e está empenhada actualmente em esclarecer «o caso do vaso de Eufrónios».

Os carabineiros, organizados em moldes semelhantes aos da polícia francesa, que se especializam na repressão aos roubos e tráfico de obras de arte, participam em estágios dirigidos por professores de Belas-Artes. As aulas têm uma duração de entre quatro e seis meses. Aí eles adquirem noções de arqueologia, de epigrafia, de pintura, de escultura, de história de arte. É-lhes ensinada igualmente a legislação relativa ao comércio das obras de arte e às escavações, bem como as técnicas especiais aplicadas pela polícia judiciária no que se refere a este tipo de delitos.

Essa secção especializada dos carabineiros edita todos os seis meses um catálogo ilustrado da espessura de um volume de 163 páginas — o que prova a importância e frequência dos roubos de bens culturais na Itália — onde figuram as fotografias dos objectos e quadros roubados, com as suas características próprias e as datas e locais do roubo. É uma espécie de catálogo de roubos semelhante aos que se publicam nas exposições.

No último número, entre cerca de duzentos roubos, regista-se o da «Madona e a criança», tela de Cima da Conegliano, roubada em Gemona del Friuli; um «São Jerónimo», da escola de Ribera de Jacopo di Paolo, roubadado em Bolonha; um «Retrato de fidalgo», de Memling, roubado no Palazzo Vecchio de Florença; a «Santa Família», de Sodoma, roubado em Montepulciano; uma «Madona», de Filippo Lippi, roubado em Piaccuja; uma outra «Madona» de Giovano Bellini, roubada em Pavia, e ainda uma quantidade de estatuetas, taças, vasos, urnas cinerárias etrucas roubadas em Chiusi, sarcófagos, esculturas, cerâmicas, cibórios, armas, moedas antigas, etc.

Este catálogo é distribuido por todos os antiquários e enviado aos coleccionadores e directores de museu, que podem deste modo verificar se os objectos e quadros que lhes são propostos foram ou não roubados.

Mas uma vez que o tráfico ultrapassa as fronteiras do Estado, é ao serviço especializado da Interpol que cabe, sem dúvida prestar a grande ajuda para a recuperação das obras roubadas aos seus proprietários.

A Interpol, que vai festejar este ano os cinquenta anos da sua fundação (foi criada em 1923, em Viena), não é contudo um serviço de polícia encarregado de proceder a inquéritos e missões de repressão. Este organismo, cuja sede é em Paris, tem por função centralizar as informações e assegurar a sua difusão por todos os 117 países aderentes.

O seu papel na procura das obras de arte roubadas é portanto primordial. Em menos de meia hora, logo que um roubo foi anunciado pela polícia de um dado país, mais de cinquenta outros países são avisados por rádio e informados dos sinais particulares do objecto ou quadro desaparecido. Os Estados que não estejam em

Continua na pag. 7

DL/GERAL

"Venho para ver de perto a realidade de uma Nação"

-Afirmou ao chegar a Lisboa o general Médici

«Seja benvindo a Portugal, sr. presidente. Sinto grande alegria por o ver entre nós, alegria extensiva ao povo português, um povo amigo e que dedica um entranhado afecto pelo Brasil» — Este o resumo da saudação protocolar dirigida pelo almirante Américo Thomaz ao chefe de Estado brasileiro, general Garrastazu Médici, que esta manhã chegou a Lisboa para uma visita oficial de cinco dias ao nosso País.

Por sua vez, o estadista visitante afirmou, na resposta:

— **Chego a Portugal para um reencontro, no presente, com a essência de todos os exemplos e valores que dão fundamento e constância à estreita amizade entre os nossos dois povos. Chego a Portugal para ver de perto a realidade de uma Nação que está tão próxima de nós, pelas afinidades de espírito e de aspirações, a ponto de quase a confundirmos com a nossa, num sentimento de fraternidade que o tempo só alarga e aprofunda.**

E mais adiante:

— **Venho renovar o abraço do povo brasileiro ao povo português; reiterar-lhe nosso afecto, nossa confiança e nossa admiração; reafirmar-lhe o quanto esperamos de seu futuro e do destino que nossos dois povos podem construir juntos, a fim de enriquecer, sob a influência de ampla e profunda semelhança espiritual, o património comum, criado por brasileiros e portugueses.**

PROGRAMA CUMPRIDO

Foi reduzido a um sóbrio carácter quase protocolar, o cerimonial da chegada do presidente da República Federativa do Brasil. No terraço do aeroporto encontravam-se algumas centenas de pessoas quando, às 10 horas exactas, o avião da Varig parou na placa em frente do edifício dos voos domésticos do aeroporto e o general Médici, acompanhado por sua esposa, desceu as escadas do aparelho. A aterragem do avião verificara-se dez minutos antes. Na pista, receberam o convidado oficial os presidentes da República Portuguesa e do Conselho de Ministros, presidentes da Assembleia Nacionl e Câmara Corporativa e os patriarcas de Lisboa e Rio de Janeiro. Os dois chefes do Estado saudaram-se com um abraço e, em vez de subirem ao estrado para o cerimonial da execução dos hinos de ambos os países, Garrastazu Médici e Américo Thomaz percorreram algumas centenas de metros, de braço dado, para escutarem os hinos junto de uma das formaturas militares que prestaram a guarda de honra.

Cadetes da Academia Militar e da Escola Naval formaram a guarda de honra desde o avião à entrada da aerogare. Os hinos foram executados pela Banda da Força Aérea e as forças em parada eram constituidas, para lá das já citadas, por um batalhão misto de três companhias e dois pelotões, comandados por um major paraquedista. Após a saída das instalações do aeroporto, e até ao Areeiro, formaram alas um batalhão da Armada, um batalhão da Força Aérea e um batalhão do Exército, sob o comando do brigadeiro Pires Junqueira. A escolta presidencial, na primeira fase do cortejo, foi constituida por um batalhão a cavalo da G.N.R. A partir do Areeiro, e até Queluz, essa escolta ficou a cargo de uma força motorizada da mesma corporação.

CUMPRIMENTOS

O prof. Marcello Caetano, diversos ministros e outras entidades civis e militares aguardaram, depois, os dois chefes de Estado na sala do primeiro andar da aerogare, onde se desenrolou, rapidamente, a cerimónia de troca de saudações entre o almirante Américo Thomaz e general Médici, e a apresentação da comitiva visitante, completada com o ministro Gibson Barbosa, embaixador nas capitais de Portugal e Brasil e outras entidades. Completada esta primeira fase da recepção ao estadista brasileiro, com a presença de um número restrito de individualidades, a representantes, com bandeiras, de algumas dezenas de colectividades portuguesas no Brasil, formou-se o cortejo presidencial que levou a Queluz, ao fim da manhã, o presidente da República do brasil, o qual ficará instalado, durante a sua permanência em Lisboa, no antigo Palácio Real.

Após os cumprimentos das autoridades daquela vila, o general Médici teve um almoço de carácter íntimo. A meio da tarde visitou o chefe de Estado Português e senhora de Américo Thomaz, no Palácio de Belém, onde decorreu a cerimónia de troca de condecorações. Ao fim da tarde receberá, no Palácio de Queluz, a visita do prof. Marcello Caetano. À noite, no Palácio da Ajuda, o sr. Almirante Américo Thomaz e esposa oferecem um banquete e recepção em honra do chefe de Estado brasileiro. Ambos os estadistas pronunciarão discursos.

«APROXIMAÇÃO LUSO-BRASILEIRA»

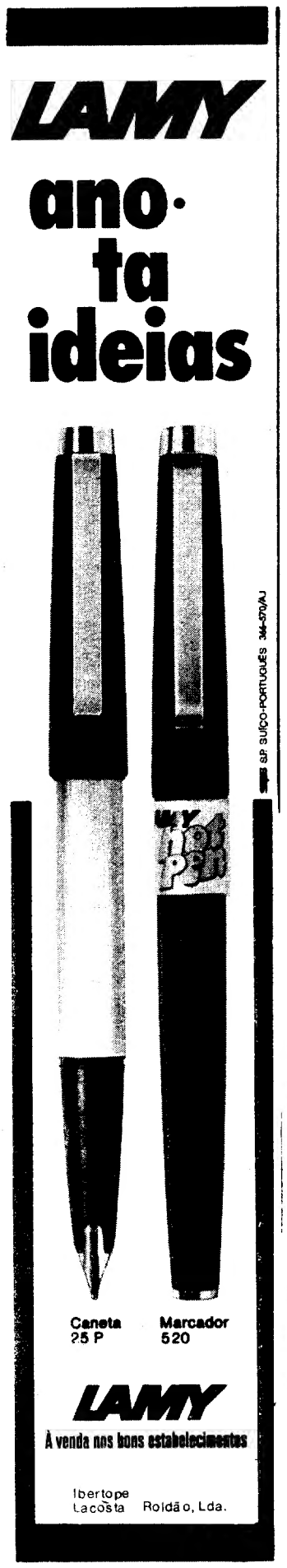
RIO DE JANEIRO, 14 — (FP) — A visita do presidente Médici a Portugal encerra uma etapa da política de aproximação luso-brasielira, afirmou hoje o «Jornal do Brasil».

Acrescentou o jornal: «Retribuindo as visitas do presidente Américo Thomaz e do presidente do Conselho de Ministros, Marcello Caetano, que iniciaram e encerraram, respectivamente, as comemorações do sesquicentenário da nossa independência, o presidente Médici conclui esse episódio que acentuou a identidade entre as duas nações. A partir daqui, novos passos deverão ser dados, se pretenderem os dois Governos dar efectividade à manifestação de intenções que se traduziu na série de tratados e convénios.»

NA CÂMARA MUNICIPAL

Às 18 horas, o presidente da Câmara Municipal de Lisboa recebe, nos Paços do Concelho os presidentes das Associações Portuguesas e luso-brasileiras do Brasil.

A troca de saudações no aeroporto de Lisboa



Grande cobertura jornalística para o Brasil

Encontram-se em Portugal perto de sessenta jornalistas brasileiros, que vêm fazer a cobertura informativa da viagem oficial do general Médici ao nosso País.

A transmissão radiofónica, executada em directo por uma equipa numerosa da Agência Macional, será radiodifundida por todos os postos emissores brasileiros, num total impressionante de 1 850. Também a reportagem televisiva é feita em directo, cobrindo quase dotos os passos do general Médici em Portugal, para a Rede Rupi, Rede Globo, Rede dos Emissores Independentes, para a TV Rádio Nacional e TV Cultura de S. Paulo.

Caravanistas americanos

COIMBRA, 14 — Vieram acampar nesta cidade, na Praça dos Heróis do Ultramar, cerca de trezentos caravanistas americanos, sócios do «Airstream Wally Byen Caravan», que viajam durante seis meses pela Europa.

As caravanas tem sido alvos da curiosidade do público, tanto mais que todos abriram as portas das «roulottes» para que todos as possam ver por dentro.

Os caravanistas foram distinguidos não só pela população como pela Comissão Municipal de Turismo que lhes tem proporcionado espectáculos com «ranchos folclóricos».

Depois de celebrada missa campal, seguem para Lisboa

Operário morto num acidente

Num violento embate registado esta manhã, na Avenida de Ceuta, entre um automóvel e uma motorizada, resultou a morte do condutor deste último veículo, António Araupjo, de 26 anos, operário da construção civil, natural de Arcos de Valdevez e residente na Rua das Maravilhas, 109, em Carcavelos, que chegou já morto ao Hospital de S.José.

O acidente teria sido consequência de uma manobra perigosa do automobilista António Pires, funcionário camarário, de 27 anos, natural de Idanha-a-Nova, que saindo ileso foi conduzido sob prisão para o Governo Civil, devendo transitar ainda hoje com o respectivo processo para a Judiciária.

Assembleias de Deus

Efectua-se em Castelo Branco, de hoje a 20, a 34.ª Convenção Nacional das Assembleias de Deus, que terá reuniões públicas e de trabalho. Participarão todos os pastores, evangelistas e obreiros das Assembleias de Deus em Portugal.

TOTOBOLA:

Resultados do concurso do Totobola, de ontem, cujo escrutinio terminou esta manhã: com 13 resultados certos, 31 concorrentes, pelo que a cada um cabe a importância de 137. 045$10. Houve 1.182 «dozes» valendo cada um deles apenas 3.594$20.

As doenças renais nas Jornadas Galaico-Portuguesas

SANTIAGO DE COMPOSTELA, ESPANHA, 14 (EFE-ANI) — Sobre o tema «Rim e Anestesia», efectuam-se em Santiago de Compostela, no próximo dia 26, as II Jornadas Galaico-Portuguesas de Anestesiologia e Reanimação, nas quais intervêm especialistas de Portugal e da Galiza.

Entre as comunicações que se apresentam a estas sessões científicas destacam-se:

. «Fisiologia Renal», a cargo da dr.ª Maria Alice Maia Mendes Cid de Pina, do Porto. «Fisioterapia Renal», a cargo do dr. José Maria Balboa Troiteiro, de Santiago de Compostela. «Mecanismos da Eliminação de Drogas, com especial referência às usadas na anestesia», a cargo da dr.ª Antónia Braba, do Porto. E «Efeitos da Anestesia e da Cirurgia sobre a dinâmica circulatória renal», a cargo do dr. Ruy de Oliveira, de Lisboa.

Como moderador destas sessões actua o dr. Enrique Devesa Turia, de Santiago de Compostela.

Os participantes nestas jornadas realizam uma visita às instalações do Hospital Central da Galiza.

Dia Mundial da Criança

«Queremos crianças felizes», é o lema adoptado por várias colectividades do Concelho do Barreiro, que têm vindo a dedicar grande parte do seu esforço à causa infantil.

Neste sentido, e dando continuidade a um trabalho que tem entusiasmado toda a população do concelho, um grupo de colectividades propõe-se levar a efeito as Comemorações do Dia Mundial da Criança, das quais farão parte actividades com, de e para crianças, relacionadas com os seus problemas (que afinal são de todos, adultos, inclusive).

Estas comemorações realizar-se-ão (em princípio) no período de 2 a 10 de Junho próximo, em todo o concelho.

Nomeação de funcionários à margem da classificação

. **São as seguintes as conclusões de um parecer da Procuradoria-Geral da República sobre um processo relativo à nomeação de um subinspector da I.G.A. para o cargo de inspector, havendo outro subinspector do quadro com melhor classificação de serviço e sendo anulado contenciosamente o respectivo despacho:**

. . **«Anulado contenciosamente o despacho que, ao abrigo do artigo 58.º do regulamento aprovado pelo Decreto n.º 46337, de 17 de Maio de 1965, nomeara um subinspector da Inspecção-Geral das Actividades Económicas para o cargo de inspector, em virtude de haver outro subinspector do quadro com melhor classificação de serviço, ao executar o respectivo acórdão, a administração não é obrigada a nomear o subinspector mais classificado, uma vez que ela continua detentora do poder discricionário de prover o lugar de inspector, ou entre subinspectores, ou em diplomados com curso superior recrutados mediante concurso documental.**

«Mesmo que a administração acabe por nomear o subinspector com melhor classificação de serviço, a ele não assiste o direito de ser indemnizado da quantia correspondente à diferença entre os vencimentos de subinspector e de inspector, durante o período em que ilegalmente esteve investido no lugar de inspector e subinspector com menor classificação de serviço».

LUSTRES

encantadores, ao gosto da juventude Fábrica, Av. 5 Outubro, 203, r/c. Esq. (Ao Campo Pequeno). Telefone 77 16 39.

VENDA AO PÚBLICO

TV DL/ESPECTÁCULOS

TACO A TACO: MUITOS A VER POUCOS A ENTENDER

Taco a taco dá as últimas, queima-se na fogueira alta dos entusiasmos juvenis canalizados para o auditório **Maria Matos**. Lá se juntam centenas de adeptos, perdão, olha que disparate, não querem ver, **adeptos!**, adeptos como se se tratasse dos clubes de futebóis! juntam-se centenas de alunos de vários liceus. Os alunos lutam à brava pelas suas piscinas, pelas suas bolsas de estudo. Lutam e arrastam na função os aplausos, os apupos, a adesão e a hostilidade dos grupos numerosos.

O **Maria Matos**, muito antes de começar o espectáculo, já era um inferno. Dez camionetas despejavam ali alunos vindos de Setúbal e do Porto.

Trata-se de uma autêntica manifestação. De que falarão os cartazes?

O cronista aproxima-se melhor. Do Porto veio um cartaz ilustrado: um combatente antigo corre, de lança em riste, atrás do Liceu de Setúbal que foge espavorido. O combatente feroz é o liceu D. Manuel II.

A claque setubalense faz-se ouvir com a música de José Jorge Letria e letra, não de Hélia Correia, mas arranjada para o efeito:

Só assim será poema
só assim será razão
só assim te vale a pena
Setúbal, ser campeão...

A mesma claque empunha diversos dísticos, lembretes, tabuletas. Num cartaz de razoáveis dimensões, diz-se: **«Em Setúbal, muito barulha por causa de 100 Îl Piscina...»**

Noutro lê-se:

«Prá frente, rapaziada
vamos acabar com isto
vamos dar mais umas pazadas
noutro liceu que não é misto».

Teriam vindo, noutra carrinha para não sofrerem o impacto da excitação de centenas de companheiros que não perdem a mínima oportunidade para fazer barulho, para gritar, para bater palmas. «O que a gente quer é esvaziar a energia de qualquer maneira» diz um. Como as passagens são de borla, aproveitaram a passeata. Gritam, expandem-se, quer os de Setúbal, quer os do Porto, estes embora mais comedidos — e em menor número.

Das margens do Sado são aqueles jovens entoassem uma paródia indiscriminada à canção entoada ali, há semanas, por um grupo coimbrão (pelo menos, como tal apresentado).

As duas claques estão nitidamente diferenciadas. Berram uma contra a outra os seus «slogans» «guerreiros». Apenas durante alguns minutos: aqueles em que, ajudado pelo conjunto Thilo, entoam em conjunto, fraternalmente, a **Tourada**.

Momentos depois, o concurso principiaria.

AO MENOS... UM POUCO DE QUALIDADE

Na televisão, se não vimos ou ouvimos tudo o que se passou na plateia, ouvimos e vimos o essencial do que se passou no palco.

Antes do concurso propriamente dito, duas atracções vieram preencher tempo: Manuel Sobral Torres e Rita Pavone.

Quanto ao primeiro, haverá ainda alguém que esteja lembrado de o ver no **«Domingo à noite»?** Desconfio que não. O poeta utilizado por Torres, o Couto Viana, não é daqueles a quem a memória goste de prender-se. O mesmo se dirá da qualidade musical e da interpretação, ambas a cargo do Torres, uma e outra a não justificarem qualquer apreciação crítica.

Se o «grupo dos cinco» era uma miséria em colectivo, este Sobral Torres é uma miséria individual. O rapaz, pelas provas já prestadas, demonstrou que poderá ter jeito para tudo menos para cançonetista. E abaixo de primário o seu acompanhamento à viola: é incapaz, já não digo de enriquecer, mas de entender uma nota musical, de criar uma frase onde um mínimo de beleza se instale.

Quanto à Rita Pavone são desnecessárias as apresentações, como se costuma dizer. Apesar de crescidota e mãe de família, Pavone continua a explorar o complexo da menina. Vimo-la aqui há anos mocita ainda, a sentar-se no colo de senhores respeitáveis com momices e denguices. No **Taco a Taco** ainda recorreu ao truque de se sentar no colo de um assistente, desta vez não idoso, e de levar para o palco um parceiro de ocasião: tudo para armar convenientemente aos cardos, paraa se fazer popular, ela conhece os truques todos de boa convivência, ah, Lisboa, o público maravilhoso, o público é caldo, caldo, più caldo que o italiano, que hei-de dizer, estou realmente comovido, pobre Rita Pavone o banzé, os apitos, as cornetas, os cartazes que se inclinavam de uma banda para outra, e a pobre da Rita «estou tão comovida...» punha as mãos na cabeça, apertava os miolos, doida mas ao mesmo tempo feliz, na ilusão de que toda aquela agitação, todo aquele febril entusiasmo — era tudo pelos seus lindos olhos...

Quanto ao mais, Rita Pavone trouxe o seu acompanhamento musical encaixotado em fita magnética. Daí resultaram inconvenientes que o público juvenil detectou claramente.

Temos assim duas propostas à juventude estudantil portuguesa: a falta de qualidade, comprometida, de um Sobral Torres e a indiferença do mundo, descomprometida (se é que a indiferença pode descomprometer-se...) de Rita Pavone.

LINGUA MORTA A UMA HORA VIVA

Do concurso pouco haverá para dizer, a «felicidade» não tem história, nem parece curial fazer história da infelicidade. Confundir, nos últimos anos do ensino do liceu, o imperativo, com o presente histórico; andar às voltas com as razões da energia do gafanhoto, do gafanhoto para a esquerda, do gafanhoto para a direita; moer o juizo com o enigma do yx3 (ai Columbo, Columbo, a falta que nos fazes às vezes!) tudo isso e muito mais não justifica atenção especial.

Verificou-se, ainda nesta emissão, a tendência para o vício da memorização, vício que nos prometeram seria evitado o mais posssível. Pode dizer-se que das 24 perguntas feitas, todas menos uma se dirigiam ou imediatamente à memória (caso do nome do faraó, caso do nome do autor da peça «Lugre», etc) ou à utilização de regras ou noções que devem saber-se de cor e salteado (as perguntas de matemática ou de física ou de desporto). A excepção poderá atribuir-se à pergunta que relacionava o «Frei Luís de Sousa» com a tragédia tradicional e ainda aqui tão fácil, tão fácil que assistimos a uma das mais escandalosas «perdidas» do **Taco a Taco**...

Mandaria logo de início o sentido das mil e uma consequências do concurso fosse este integrado num horário que melhor indicasse ser ele dirigido e consumido pela massa estudantil. Das 19 às 21, por exemplo, senão mesmo em directo, por que não?

Como esforço ou convite à cultura, à instrução ou lá o que quiserem, o **Taco a Taco** transforma-se para a grande audiência numa perfeita chumbada. Incapaz de colaborar, sem o incentivo de pôr alguma coisa da sua experiência ou da sua cultura nos debates em causa, o público apenas se vê coagido a vibrar com o espectáculo, Tanto latim, tanto hieroglifo torna-se num martírio: **«A expressão dois, sete cinco representa números diferentes conforme a base do sistema de numeração que se considere. Qual a base onde representa o menor número?»** ou: **«Como se manifesta o efeito Coriolis nas correntes marítimas?»** ou: **«O gafanhoto possui um sistema circulatório aberto que não lhe permite uma rapida circulação dos fluidos no corpo. Contudo o gafanhoto é capaz de despender grande quantidade de energia rapidamente. Porquê»?** ou ainda: **«No vocábulo «ninguém» quantos fonemas há?»** mais ainda: **«Indique sob a forma de intervalo o contradomínio da função real de variável real definida pela expressão três elevado a x ao quadrado»**

Assim, **Taco a Taco** surge-nos como um equivoco a vários níveis. Equívoco a exigir solução breve. O que, diga-se, nem sequer é difícil. E mesmo... inevitável, dado que a próxima emissão será, conforme tudo leva a crer, a última.

canal de crítica

Por MÁRIO CASTRIM

TORRALTA

NOVAS instalações

Avenida Duque de Loulé, 24

DL/ESPECTÁCULOS

A "Dança da Morte" na Casa da Comédia

Está marcado para dia 17, pelas 22 horas no palco da Casa da Comédia, o encontro de três grandes artistas da cena portuguesa, para reviver, numa encenação recriada por Jorge Listopad, o grande combate que lhe é proposto pela arrojada adaptação de Friedrich Durrenmatt, da célebre obra-prima de August Strindberg «Dança da Morte».

Na verdade, nesta adaptação «quase telegráfica», despida portanto do barroquismo da construção naturalista, os actores são forçados a fazer ressaltar a verdade essencial dos personagens, sem o recurso da carga psicológica.

Os três actores portugueses, Carmen Dolores, Alvaro Benamor e Augusto de Figueiredo, foram objecto de rasgados elogios da crítica da especialidade, que manifestaram nalguns casos verdadeira surpresa pelas suas surpreendentes versões em face do insólito e inesperado dos personagens criados pela força de dois dramaturgos: August Strindberg e Friedrich Durrenmatt.

Cinema no Instituto Alemão

O Instituto alemão continua a oferecer bons espectáculos. Eis o programa a apresentar esta semana:

Hoje 14/5 18 e 30 e 21 e 30 «APELO DA NATUREZA SELVAGEM». Reprise do filme sobre a fauna do continente norte-americano e do árctico. Realizador: Heinz Sielmann (1969, cor, 94 min., leg. espanholas)

4.ª feira, 16/5 18 e 30 e 21 e 30 «PRODÍGIO ECONÓMICO» Reprise do filme segundo o romance de Hugo Hartung Realizador: Kurt Hoffmann Com Johanna von Koczian, Hansjörg Felmy, Robert Graf (f.) (1958, p/b., 108 min., leg. espanholas)

6.ª feira, 18/5 18 e 30 e 21 e 30 «FATA MORGANA» Um filme rodado na Sahara: Uma versão da história da criação do mundo, baseada em mitos antigos Realizador: Werner Herzog (1971, cor, 78 min., alemão).

"O REGRESSO" DE PETER FONDA NA CLÁSSICA DO IMPÉRIO

Peter Fonda que foi dos responsáveis por um dos mais importantes filmes do novo cinema americano — «Easy Rider» — oferece-nos, afora, «O REGRESSO», igualmente construido com base numa viagem durante a qual dois seres se confrontam e se interrogam sobre si próprios e sobre o mundo que os rodeia.

Participando de uma visão do mundo muito próximo daquele que os «hippies» reclamam para si, não só no domínio das relações humanas como até ao nível das motivações estéticas «O REGRESSO» é um filme muito importante e que também muito vive das impressionantes interpretações de Peter Fonda e Verna Bloom.

«O REGRESSO», pelas 18 e 30 da próxima 4.ª feira clássica do Império.

Valério no Brasil

Maria José Valério continua no Brasil. Actua, agora, no Solar dos Templários, S. Paulo, onde permanecerá por mais algum tempo.

CINEMA NO MUNDO

O GRANDE PRÉMIO DE TRENTO — O filme «Solo», do norte-americano Mike Hoover, foi galardoado com o Grande Prémio da Cidade de Trento no Festival Internacional de Filmes Sobre Montanhismo e Exploração.

O Troféu das Nações, que distingue a melhor selecção nacional, foi atribuido à Polónia. Entre as outras obras premiadas figuram as francesas «Pieuvre, Petite Pieuvre», de Michel Deloire, e Cinquante anos la Vie d'un Skieur», de Marcel Ichac.

CINEMA EM ITÁLIA — Segundo as estatísticas publicadas pela Revista dos Distribuidores de Cinema, registaram-se durante o ano passado 553 milhões de entradas nos cinemas de Itália — isto é: 17 milhões mais do que em 1971 e oito mais do que em 1970.

MUDANÇA DE NOME — O filme de Ferdinando Baldi «UnaVita in Vendita», do qual são intérpretes principais Mino Reitaono, Ewa Aulin, Philippe Leroy e Eva Czemerjs, passou a intitular-se «Una Vita Lunga un Giorno».

As filmagens da película, produzida por Manolo Bolognini, estão a decorrer na Riviera e na Costa Azul.

VITTORIO DE SICA — Vittorio de Sica está a preparar uma película sobre o cantor Tony Bennet — que será o principal intérprete — provisoriamente intitulada «Two Bits», a rodar em Brooklyn. O filme apresentará «Uma outra faceta» da comunidade italiana nos Estados Unidos, depois da séria de filmes sobre a Mafia.

CHARLES BRONSON — Charles Bronson vai interpretar, sob a direcção do realizador ingles Michael Winner, «The Stone Killer», encarnando a personagem de um detective chamado a explorar os subterrâneos de Manhattan e de Los Angeles.

MORREU KOZITSEV — O cineasta soviético Grigori Kozintsev que dirigiu a versão russa do «Hamlet», aclamada em todo o mundo, faleceu em Leninegrado. Tinha 68 anos.

Kozintsev e Innokenti Smoktunovsky, que desempenhou o papel de Hamlet, receberam o Prémio Lenine pelo filme realizado em 1964.

Nas outras películas dirigidas por Kozintsev estavam incluidas «D. Quixote», de Cervantes e o «Rei Lear» de Shekespeare.

CAYATTE EXPLICA — «Enquanto se desenrola a acção, assiste-se a um fenómeno sociológico, o nascer de uma raça com gente honesta e gente que não o é. A partir daí desenvolve-se um processo judiciário que termina num enigma» — revelou André Cayatte, a propósito do seu próximo filme, «La Nouvelle Société», cujo argumento é da sua autoria em colaboração com Pierre Dumayet.

A «ESPIGA DE OIRO» — O «Ludwig II», representando a Alemanha Federal, recebeu a «Espiga de Oiro» destinada às longas metragens, prémio atribuído na décima oitava Semana do Cinema Católico que decorreu em Valladolid. Entre as curtas metragens foi premiada «La Fabrica», da Espanha, tendo sido atribuído ao «Paulina 1880», da França, o Prémio Especial do Juri.

Rui Pedro internado numa clínica

O conhecido locutor e actor Rui Pedro foi internado na Clínica Santa Cruz, em Carnaxide, por ter sofrido uma deslocação na retina. Rui Pedro será submetido, dentro de semanas, a uma operação cirúrgica da qual se espera que resulte a desejada cura.

Afastado, voluntariamente, da Companhia do Teatro Nacional, onde desempenhou vários papéis que mereceram, da crítica e do público, rasgados elogios, Rui Pedro continuava, porém, extremamente interessado pelo Teatro, tendo ingressado numa companhia que pretende actuar fora dos circuitos normais.

Entretanto continuava a trabalhar como locutor, principalmente nos serviços noticiosos da Rádio Renascença.

As asas de McCartney

Paul McCartney, o ex-Beatle que quer deixar de ser «ex» (alvoroçou o mundo da música «pop» a notícia de que os Beatles se iam juntar de novo), num concerto durante a sua primeira «tournée» pela Grã-Bretanha depois da dissolução do célebre quarteto. Na foto, ainda, a sua mulher Linda.

VÁ AO TEATRO!!!

VASCO MORGADO recomenda os seus espectáculos

TEATRO Tel. 86 47 56

LAURA ALVES

RUA DA PALMA
Hoje: Às 21.45
Grupo C M/ 14 anos

ELENCO
(por ordem de entrada em cena)
Costa Ferreira, Marília Gama, Amílcar Botica, Jacinto Ramos, José Carlos, M.ª Helena Mattos, Beatriz Vaz, Madalena Braga, Adelaide João, Leonor Poeira, Luís Mata, José Braz
2.ª feira, descanso da C.ª
ÚLTIMA SEMANA

TEATRO Tel. 32 74 93

CAPITÓLIO

19.ª SEMANA
Grupo D M/ 18 anos
Uma comédia inglesa com
FLORBELA QUEIROS

No elenco: IRENE ISIDRO, Carlos Duarte, Jorge de Sousa Costa, Norberto de Sousa, Fernanda Franco, Mariano, Fátima Miranda e, pela primeira vez em comédia, OCTÁVIO DE MATOS
Todas as noites: 21.45 h.
4.ª feira, descanso da C.ª
SÁBADOS, 2 SESSÕES: 20.45 e 23 H.
DOMINGO
«Matinée» às 16 horas e à noite às 21.45 h.

BREVEMENTE «O DIA EM QUE RAPTARAM O PAPÁ» um novo estilo de comédia — M/ 14 anos

CAMISAS
POR MEDIDA
O seu género a seu gosto
Hirondelle
R. Pedro Nunes, 39
(Ao - SALDANHA)

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Carlos Augusto da Silva, Trav. Antero Quental 1-r/c AMADORA

MELHOR SOM
MAIS LUZ
PILHAS
GATO BRANCO

A. OLIVEIRA
ELECTRODOMÉSTICOS
Av. Almirante Reis, 91 A
Rua Angelina Vidal, 63
Lisboa

O assalto à arte-4

Continuação da pag. 3

ligação permanente por rádio com a Interpol são informados no espaço de doze horas.

Todos os seis meses, a Interpol publica e distribui por todas as polícias do mundo, alfândegas, salões de vendas, galerias de arte, cadeias de antiquários, etc., as fotografias das doze obras de arte mais procuradas. No índice do último catálogo figuravam a «Paisagem com carroça», de Jan Bruegel, roubado em Otava; «A praça de São-Marcos», de Francesco Guardi, roubada em Roma; o «Retrato de sir Robert Fletcher», de Gainsborough, roubado igualmente em Otava, assim como a «Cabeça de rapaz», de Rubens; a «Santa Família», de Sodoma, roubado em Roma; a «Santa Cecília», de Rubens roubada em Wiesbaden; e o «Retrato de rapariga», de Franz Hals, «A fuga do Egipto», de Rembrandt, roubada em Tours e mais tarde recuperada, e ainda três estátuas de Buda, roubadas no museu arqueológico de Nacanda (Nova Deli).

O REGRESSO DA «FUGA PARA O EGIPTO»

O caso do quadro de Rembrandt «A Fuga para o Egipto», roubado na noite de 22 de Dezembro de 1971 no museu municipal de Tours, ilustra muitíssimo bem a eficácia dos serviços da Interpol na luta contra o tráfico internacional das obras de arte.

Desde que o roubo foi conhecido, a polícia judiciária francesa assinalou-o à escala nacional. Um mês mais tarde, ainda as pistas francesas não tinham dado qualquer resultado, tendo então sido solicitada a colaboração da Interpol, que imediatamente procedeu a uma fidusão à escala internacional. Durante muito tempo esse apelo não teve resposta, mas em Novembro de 1972 a polícia de Wiesbaden alertava Paris, assinalando que «A fuga para o Egipto» tinha sido proposta a um amador de Heidelberg por uma quantia irrisória. O seu detentor temporário chamava-se Karel Whitman, escultor pobre de origem checa.

O inquérito a que se procedeu imediatamente permitiu chegar à conclusão de que Whitman tinha consigo esse e outro quadro roubado em Tours, escondidos nos arredores de Berlim.

Foi-lhe armada uma ratoeira, que levou à prisão de Karel Whitman e de dois cumplices alemães, um homem e uma mulher, pequenos malfeitores que tinham sido encarregados de negociar as telas ou, se não o conseguissem, de as restituir contra pagamento de resgate às autoridades francesas responsáveis pela sua conservação.

Em 12 de Dezembro de 1972, um ano depois do roubo, «A fuga para o Egipto» era recuperada intacta e condenados os seus ladrões.

Se os quadros roubados são, na maior parte dos casos, encontrados em casa do ladrão, ou em casa dos seus pais ou amigos, também não é raro que eles venham a ser descobertos em galerias de arte, muito longe do país onde foram roubadas. Assim, foram descobertas em Amsterdão telas roubadas em Nápoles, outras pinturas italianas apareceram muito mais tarde em Londres, no salão de vendas Sotheby, outras, roubadas numa galeria suiça, foram encontradas em Milão...

A RESTITUIÇÃO DOS BENS CULTURAIS ROUBADOS

O carácter internacional do tráfico dos quadros roubados, assim como o dos objectos roubados nas escavações arqueológicas, está hoje perfeitamente estabelecido. Torna-se portanto necessário, para contrabalançar eficazmente a acção dos ladrões e traficantes e dissuadir os receptadores, cuja boa fé nem sempre é fácil definir, proceder à harmonização das legislações nacionais. A UNESCO tem-se preocupado com esse problema, na intenção de proteger os bens culturais das nações em vias de desenvolvimento, que normalmente são as que estão mais desprotegidas face aos ataques das quadrilhas de ladrões e dos traficantes.

Na conferência geral da 16.ª sessão, em 14 de Novembro de 1970, foi adoptada uma convenção pelos Estados membros. Tal convenção refere-se às «medidas a tomar para proibir e impedir a importação, exploração e transportee ilícitos de bens culturais».

Até agora, poucos foram os governos que a ratificaram, talvez porque as novas medidas que deverão ser adoptadas por cada país ao nível interno colidem em muitos casos com leis em vigor. É de lamentar que as coisas caminhem com tanta lentidão neste campo, quando prossegue a exploração comercializada das riquezas arqueológicas e artísticas dos países do Próximo Oriente e da Africa, designadamente.

Com a adopção de um texto longo, onde são definidas muito exactamente a natureza dos bens culturais, dos espécimes raros da zoologia, até dos selos de correio antigos, passando pelos objectos de antiguidades, as pinturas e as esculturas, os Estados membros da Unesco comprometem-se a instituir um certificado de exportação para os objectos cuja transferência pode ser autorizada, a proibir a aquisição por museus e outras instituições de bens culturais provenienttes de um outro Estado membro da convenção e a confiscar e restituir os bens roubados ou importados clandestinamente.

Uma aplicação rigorosa de tais disposições — mas chegará isso a acontecer alguma vez? — parece poder limitar consideravelmente o tráfico internacional de obras e objectos de arte. Entretanto, os Estados esforçam-se por assegurar a protecção dos seus bens culturais recorrendo às medidas tradicionais, os quais até aqui se têm revelado bastante insuficientes.

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE
HOJE MESMO A
ORCOSI
MEDIADORA AUTORIZADA
E FICARÁ SATISFEITO
Rua 1.º de Dezembro, 45
Telefones 36 74 44 32 31 72

Portugal beneficia da instalação de um cabo submarino

No Ministério francês dos Correios e Telecomunicações foi assinado o acordo de construção e lançamento de um novo cabo submarino entre os continentes europeu e americano — designado por TAT-6 — com uma extensão de 6 mil e 800 quilómetros, que entrará ao serviço em 1976.

Além do ministro francês assinaram o acordo os representantes de quinze administrações ou companhias europeias de telecomunicações (entre as quais a Companhia Portuguesa Rádio Marconi, concessionária nacional de telecomunicações via rádio e cabos submarinos, que assegurará desta forma para Portugal os benefícios deste importante e moderno meio de comunicação)e de quatro companhias americanas.

Os encargos com este empreendimento, calculados em cerca de 4 milhões e 300 mil contos, serão suportados pelos 20 signatários do referido acordo de construção, na proporção do número de circuitos que cada um para si reservou.

Profissionais de Escritório

Aguarda homologação a decisão da comissão técnica do Sindicato Nacional dos Profissionais de Escritório do Distrito de Lisboa, relacionada com a passagem a escriturários dos empregados do serviço contencioso de empresas e advogados, que deixam portanto, de estar representados pelo Sindicato dos Cobradores.

A COOPERATIVA "NOVOS PIONEIROS" TEM JÁ 1 432 SÓCIOS

O constante aumento do número de associados e do volume médio das suas aquisições é sublinhado no relatório da Cooperativa de Consumo «Novos Pioneiros» de Braga, respeitante à gerência do ano findo e agora publicado. A cooperativa conta 1.432 associados dos quais 416 admitidos em 1972.

O relatório dedica capítulos especiais à abertura do supermercado à secção de talho, à secção de peixaria e à educação cooperativa. No que respeita a esta informa-se que a biblioteca registou uma média de 190 requisições por mês; que o jornal de parede continuou a desempenhar papel de relevo na divulgação do cooperativismo; que a folha informativa «O Pioneiro» foi enviada a cada associado sempre que a importância dum problema o justificasse; que o «Boletim Cooperativista» foi distribuido todos os meses, gratuitamente, a todos os associados, e que se promoveram, periodicamente, palestras destinadas aos funcionários.

O documento refere ainda a participação cooperativista na Agro-772 (Exposição-Feira Agro Pecuária do Norte) e as realizações integradas no Dia Mundial da Cooperação.

ASSUNTO EXPORTAÇÃO
uma oportunidade para a sua empresa

22 missões comerciais aos 5 continentes em 1973

Conhecer bem, para actuar melhor — este, o lema que se propõem as empresas com responsabilidades na exportacão. Procurando cooperar com quantos assim pensam e incentivado pelo êxito das Missões anteriores, o F.F.E. prossegue no seu «Programa 1973 — Missões Comerciais ao Estrangeiro». Com efeito, nas 6 Missões já realizadas (Japão, Espanha, Alemanha, Dinamarca, Líbano e França) participaram 208 firmas e mais de 3000 contactos comerciais individuais foram efectuados em países com um mercado superior a 227 milhões de habitantes. Até final do ano realizar-se-ão ainda as Missões constantes da relação que à direita se fornece O Fundo — que comparticipa com 50% das despesas de deslocacão e alojamento do representante de cada uma das empresas — toma a seu cargo promover o contacto individual entre exportadores portugueses e importadores locais, com vista a uma consciente prospecção dos mercados. Estude a lista de Missões que lhe apresentamos — e contacte-nos quanto antes! O Mundo não pára de crescer — por si, pelo seu País, cresça com ele: leve a sua empresa a todo o mundo. Participe no êxito das Missões Comerciais do F.F.E.!

N
HOLANDA (Haia) 8/7
BRASIL (S. Paulo) 22/7
AUSTRÁLIA E NOVA ZELÂNDIA (Sidney e Wellington) 16/9
CANADÁ (Montreal) 23/9
ITÁLIA (Milão) 30/9
ARGENTINA (Buenos Aires) 30/9
ÁUSTRIA (Viena) 7/10
VENEZUELA (Caracas) 14/10
BÉLGICA (Bruxelas) 28/10
JAPÃO (Tóquio) 4/11
REP. ÁFRICA DO SUL (Joanesburgo) 11/11
CANÁRIAS (Las Palmas e Tenerife) 18/11
SUIÇA (Genebra) 9/12
Chama-se a atenção para a alteracão de data das Missões à Argentina e Suica.
S

FUNDO DE FOMENTO DE EXPORTAÇÃO
Departamento de Relações Públicas e Missões Comerciais – Av. 5 de Outubro, 101-2.º e 3.º-Telef. 767410/767520/767573 -LISBOA 1
Delegacão no Norte
Rua Gonçalo Cristovão, 128-1.º Esq.-Telef 380214-PORTO
LINTAS 73-FFE-04

DL/GERAL

SEMANA DO CINEMA BRASILEIRO

O filme de hoje: "A Grande Cidade"

REALIZAÇÃO: Carlos Diegues (1966);
ARGUMENTO: Carlos Diegues e Leopoldo Serran;
FOTOGRAFIA: Fernando Duarte
MONTAGEM: Gustavo Dahl
MÚSICA: Zé Kéti, com enxertos de Hekel Tavares, Villa Lobos e Ernesto Nazareth.
INTÉRPRETES: Leonardo Vilar (Jasão), Anecy Rocha (Luzia), Joel Barcelos Inácio António Pitanga (Calunga), Maria Lucia Dahl, Hugo Carvana, Jóffre Soares, Zé Kéti, José Crey Júnior, Luis Carlos, Marciel, Arnaldo Jabor, Luísa Maranhão, etc.
PRODUÇÃO: Luís Carlos Barreto e Zélito Viana, para a Mapa Filmes/Difilm (Guanabara, Brasil);
CLASSIFICAÇÃO: Grupo D (M/18 anos).

A Grande Cidade (1966) é a segunda longa metragem de Carlos Diegues, um homem que se viria a notabilizar sobretudo com **Os Herdeiros** (1970). Diegues, que é um dos nomes mais prestigiosos do novo cinema brasileiro, inicia o seu filme com uma reportagem nas ruas do centro comercial do Rio de Janeiro, no mais puro estilo de **cinema-verdade**. As pessoas, a caminho do emprego, respondem apressadamente às perguntas que o repórter lhes vai pondo. Na sofrehuidão das suas agitadas actividades diárias, pouco lhes resta de tempo para viver. Estamos na **grande cidade.** A introdução serve sòmente para definir o cenário, o **palco** onde se irão desenrolar **as aventuras e desventuras de Luzia e seus três amigos chegados de longe**, como o próprio Diegues anuncia a obra. A partir daí, os habitantes da **grande cidade** passarão a desempenhar o papel que efectivamente desempenham na vida real: o de meros espectadores. Sem desencadearem uma única acção, sem se intrometerem nas situações, eles olham de longe as filmagens de uma história que se desenrola na sua cidade.

Nessa história, nessa **ficção** que se assume enquanto espectáculo (intercalado por legendas que servem de título a cada novo capítulo), fala Diegues de uma rapariga da província (Lúzia) que chega à cidade cheia de sonhos, à procura do seu noivo (Jasão) e que acaba por descobrir uma realidade bastante diferente daquela que imaginava pelo postal vindo de longe. O noivo, depois de alguns meses passados na **grande cidade**, transformara-se num temível bandido que a polícia de todo o **estado** procura. Por outro lado, ao encontrar Luzia, foge dela, para tentar não a comprometer. Luzia sente-se perdida e assediada de propostas.

Um desconhecido, Calunda, desempenhará papel importante no futuro desta história. Será ele que aceita **proteger** Lúzia e a cederá depois a um amigo, Inácio, que, por sua vez, se apaixona por ela. Lúzia, contudo, apaixonada que está pelo seu antigo amor, perseguirá até final o sonho que a realidade negará. Novamente na frente de todos. Em plena rua do Rio de Janeiro. Junto ao cais. Com os habitantes da cidade por testemunhas, os disparos da polícia, vigilantes da ordem estabelecida e ameaçada, põem cobro a mais esta história de amor maldito, e ponto final no filme. Dito está o essencial. De como se vive na **grande cidade.**

Como se destroiem sonhos. Diz Jean Claude Bernardet, acerca desta obra:

A instabilidade, a insegurança dessas personagens geram um estado permanente de medo. Luzia, toda penetrada por um medo que não arrefece seu desejo de viver, pergunta a todos se também não têm medo, como que para se certificar de que não está ela própria num estado anormal. E Calunga responde que é assim mesmo, que sem medo não há vida. O medo, subjacente a toda a jovialidade do filme, é apontada por Carlos Diegues como uma das componentes da vida urbana.

Com Carlos Diegues, o nordeste desce à cidade. **A grande cidade** é, na realidade, uma história de imigrados do interior que se deslocam no cenário brasileiro e encalham num Rio de Janeiro tentacular. **Aí se afogarão. Com o som e a fúria, com o silêncio ou o murmúrio da sua opção. Mas nunca como testemunhas acomodatícias.**

LAURO ANTÓNIO

O realizador
CARLOS DIEGUES

Nasceu em Maceió (Alagoas) em 1940. Ainda muito jovem, realizou dois filmes amadorísticos em 16 mm, Fuga e Domingo. Como crítico e cineclubista, teve grande importância na fundação do movimento do Cinema Novo. Dirigiu o episódio **Escola de Samba Alegria de Viver** em **Cinco Vezes Favela** (1962). O seu primeiro filme de longa metragem foi **Ganga Zumba** (1964), a que se seguiu **A Grande Cidade** (1966). Fazendo enormes progressos de filme para filme, atingiu um nível muito alto de **mise-en1scène com o terceiro, Os Herdeiros** (1969). Em 1970, depois de ver transferido um projecto argelino, fez um filme para a televisão francesa e uma produção espanhola. 1972 — **Quando o Carnaval chegou; 1973** — termina um filme com Jeanne Moreau na protagonista.

ONTEM À TARDE NO CAMPO PEQUENO

O cartaz de ontem no Campo Pequeno estava bem posto, mas os habituais espectadores despistaram-se, pelas estradas où pelas pistas desportivas. Não fora os turistas e haveria claros nos lugares de sombra e nos do sol picava o astro-rei. Ao 1.º touro, de Cabral de Ascensão, fê-lo investir José Mestre Baptista para bons ferros, ouvindo palmas e música e dando volta com Joaquim de Mascarenhas que pegou bem. E ao 2.º, do mesmo «ganadeiro», lidou-o Luís Miguel da Veiga com sua fina arte, soando palmas para volta à arena com Mégre que brindou a péga a António dos Santos. E da mesma ganadaria foi o 3.º que Mário Coelho recebeu com lances de capa, de frente e por detrás, bandarilhou bem, ao quarteio e ao «quiebro», e com a «muleta» se luziu por passes ajudados, ao som da música, e volta triunfal. O 4.º, dos herdeiros de José Lúcio, foi para o já famoso «Niño de la Capea», de Salamanca e em vésperas de confirmar alternativa em Madrid. Traz a lição bem aprendida, ouviu palmas com capa e «muleta» e deu volta à arena.

Após o intervalo, tão dispensável, saiu outro da mesma ganadaria que deu trabalho a Mestre Baptista. Ouviu música e deu volta com o valente Grave. E trabalho teve com o seguinte, o sempre fino cavaleiro que é Luís Miguel da Veiga, que conscienciosamente, recusou a volta.

Dos herdeiros de José Lico foi o penúltimo, voltando Mário Coelho a luzir-se com a capa e mais com as bandarilhas, e com a «muleta» por passes circulares, ao som da música com palmas e volta. No último de Cabral de Ascensão, pouco pôde fazer com a capa o famoso «Niño de la Capea», voltando a bandarilhar os irmãos Santos, e terminando o jovem «maestro» com regulares ajudados. Que tenha sorte em Madrid, que a Sevilha e Jerez não quis ir. É que na Andaluzia dizem que ali se toureia e, mais para cima, se trabalha. Isto recordou o dr. Marañon no «Sector I» com citação de mestre «Cagancho».

«El T. P.»

LAMY
faz con· tas

SP SUIÇO-PORTUGUÊS 349-570/AJ

Lapiseira 2000 D
Esferográfica 2000 K

LAMY
À venda nos bons estabelecimentos
Esposição em:
Papelaria de Alvalade
Papelaria Madeira
Papelaria Fernandes - L. Rato

ASSEMBLEIA GERAL DA "ANGOL"

Continuação da pag. 2

monstradas, mas têm neste momento de ser investigadas até o fim.

«A Angol pode orgulhar-se de ter sido em 1966 o instrumento de reactivação dos trabalhos de pesquisas em Angola e, como empresa portuuesa, de ter correspondido, no esforço feito e nos resultados obtidos, ao qual dela o Governo solicitou.

«O Relatório dá-vos também conta dos esforços feitos e resultados obtidos no domínio da distribuição de produtos.

«Foi como distribuidora que a Angol iniciou a sua actividade e a posição que, em regime de forte concorrência, tomou no mercado de Angola foi a base a partir da qual se pôde lançar, depois das adaptações de estrutura necessárias, no arriscado e edifícil campo da prospecção e pesquisa. Esta última actividade não fez descurar, porém, a sua função distribuidora. Os esforços feitos nesse sentido permitem-lhe deter hoje posição cimeira no mercado, ocupando o primeiro lugar nas vendas de gás — em que foi pioneira — e de petróleo, o segundo nas de gasolina e o terceiro nas de gasóleo. Os progressos feitos no difícil mercado de fuelóleo permitem-lhe esperar uma acentuada melhoria de posição nos próximos anos.

«Os elevados investimentos feitos nesse sector em 1972 representam expansão e aperfeiçoamento da rede de distribuição, compreendendo os parques de armazenagem que lhe servem de suporte. E este esforço terá de continuar, visto que as obrigações legais agora estabelecidas sobre reservas mínimas imporão novos investimentos em armazenagem e posições de abastecimento.

«A situação prestigiosa que a Angol tem hoje na distribuição de combustíveis no Estado de Angola foi conquistada em plena competição e sem qualquer privilégio ou favor oficiais, cuja possibilidade, aliás, estava prevista quando da sua entrada — por considerações de ordem, fundamentalmente, de interesse geral — no campo das pesquisas de petróleos brutos».

A ACTIVIDADE REFINADORA EM ESTUDO

Ao terminar a exposição feita aos accionistas, o Presidente do Conselho de Administração da Angol referiu-se às perspectivas de actividade da empresa no sector da refinação, observando:

«Também se não perdeu de vista a entrada da Angol na actividade refinadora, a que já foi autorizada, mas cuja efectivação depende de condicionamentos e regulamentações que estão ainda em estudo pelas entidades oficiais competentes. Temos feito todos os esforços no sentido da concretização do direito que foi dado à nossa empresa participar na actividade refinadora e que a transformará num conjunto completamente integrado ao serviço da economia de Angola, quer dizer, ao serviço da economia nacional».

No decorrer da sessão, falou também o dr. Miguel Quina, presidente do Conselho de Administração do Banco Borges & Irmão, que destacou a evolução da Angol, nomeadamente no sector de pesquisas e de produção de ramas, dizendo que se vinham confirmando felizmente as perspectivas dos primeiros trabalhos realizados e a oportunidade dos riscos corridos pela empresa e das dificuldades que nunca deixaram de enfrentar pelos seus iniciadores e principais responsáveis.

ELEIÇÃO DOS CORPOS GERENTES

A Assembleia Geral aprovou por unanimidade o relatório e as contas referentes ao exercício findo e elegeu os novos corpos gerentes, que ficaram a ter a seguinte composição:

. **Mesa da Assembleia Geral**: Eng.º José Mercier Marques, Presidente; Banco de Angola, Vice-presidente; dr. Carlos da Costa Freitas e José Cohen, Secretários; dr. Rui Rodrigues da Pena e dr. Manuel Marques Guedes, vice-secretários.

Conselho de Administração: Sacor — Sociedade Concessionária de Refinação de Petróleos em Portugal, SARL; dr. António Pedrosa Pires de Lima, administrador por parte do Estado; Cidla — Combustíveis Indústriais e Domésticos, SARL; Mabor — Manufactura Angolana de Borracha, SARL; Manufactura Nacional de Borracha, SARL; Sacor Marítima, Ld.ª; eng.º Isolino Alves Cordeiro Gomes; dr. Gustavo Neto Miranda; Borges & Irmão Comercial, SARL.

Conselho Fiscal: Petróleo Mecânica Alfa, SARL, Presidente; Moçacor — Distribuidora de Combustíveis, SARL; Atlas — Companhia de Seguros, SARL; eng.º João Cândido Ventura Furtado de Antas; Indústria Têxtil do Ave, SARL. Suplentes: General Manuel Gomes de Araújo e Eurofil — Indústrias de Petróleo, Plásticos e Filamentos, SARL.

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

CONCURSO DE ADMISSÃO PARA SAPADOR BOMBEIRO RECRUTA

Para conhecimento se anuncia que se encontra aberto concurso de admissão para sapador bombeiro recruta do Batalhão de Sapadores Bombeiros da Câmara Municipal de Lisboa, até dia 7 de Junho de 1973.

São condições essenciais para admissão a este concurso, ter a 4.ª classe de instrução primária, mais de 18 anos de idade e menos de 30 à data do encerramento do concurso.

Os sapadores bombeiros recrutas terão o vencimento mensal iliquido de 2500$00 durante o período de oito meses (instrução de recrutas) e de 2900$00, após esse período, tendo direito a fardamento e alojamento e ainda a alimentação nos dias em que estiverem de serviço.

Os interessados devem dirigir-se à Secretaria do Batalhão de Sapadores Bombeiros, Avenida D. Carlos I, em Lisboa, onde se prestam todos os esclarecimentos respeitantes ao presente concurso.

Paços do Concelho de Lisboa, em 10 de Maio de 1973.

O Presidente

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Augusto Conceição Correia, R. Alexandre Herculano, 16 ODEMIRA

PROGRAMAR PARA GANHAR MAIS faça um depósito de poupança

BF/18-73

Criámos um novo processo de aplicar as suas economias.
Programe a sua poupança
e aplique-a com maior rendimento
à medida que ela se vai formando.
Temos pessoal competente para o ajudar na escolha do plano
que melhor se adapte ao seu caso específico.
Consulte-nos.

BANCO DE FOMENTO NACIONAL

AVEIRO · BRAGA · BRAGANÇA · COIMBRA · ÉVORA · FARO · LISBOA · PORTO · SANTARÉM · SETÚBAL · VILA REAL · VISEU

INTERNACIONAL

O BRASIL VIVE O FUTURO

Continuação da Pag. 1

O povo ainda não usufrui o actual crescimento, ainda não beneficia da riqueza crescente. Dantes, encontrava compensação no samba, na cachaça, nas praias no sol, no futebol e nas mulheres. Hoje, sem desperdiçar estes excelentes prémios de consolação, agarra-se ainda com mais força àquilo que começa a ser «**A importância de ser brasileiro**».

O ano passado, o produto nacional bruto destes 100 milhões de brasileiros foi de 56 biliões de dólares, o décimo segundo na ordem de grandeza mundial. Esta cifra impressionante foi conseguida através de um aumento de 35 por cento nas exportações, com as quais o Brasil realizou cerca de 4 biliões de dólares. Firmas estrangeiras investiram no Brasil outros três biliões de dólares, e as reservas de moedas estrangeiras subiram a mais de 4 biliões de dólares. Tudo isto foi obtido num ano só.

Ainda em 1972, enquanto os produtos nacionais brutos da Alemanha Federal e dos Estados Unidos cresciam, respectivamente, três e oito por cento, o Brasil crescia 10,4 por cento, um crescimento superior ao do poderoso Japão, que facturou sómente... 9,2 por cento.

Homens de negócios americanos, alemães e ingleses com quem falei agora no Rio e em São Paulo não podem ser a mais entusiásticos quanto á situação do Brasil. Um americano disse-me mesmo que «**o Brasil está a fazer história**».

Fazer História é bonito. A gente sobe o Nilo vemos Luxor, admiramos as pirâmides e temos essa sensação de que a História a milhares de anos de distância é uma coisa muito bonita. Mas mesmo a milhares de anos de distância a gente sempre se lembra dos milhares de escravos sacrificados para levarem as pedras até aquele sítio oito dias para lá do inferno. Não há dúvida que o Brasil está a fazer história, neste momento. A questão será saber se o Brasil do futuro não está a custar caro de mais ao Brasil do presente.

PARALELO

No fundo podemos bem estabelecer um paralelo entre Portugal e Brasil, nações de língua comum e de muitos outros hífens. Aquilo que em 1964 os militares fizeram ao deitar mão ao Brasil, não foi mais do que a repetição histórica do gesto dos militares portugueses do 28 de Maio de 1926: um golpe militar para pôr termo ao caos gerado num confuso sistema pluripartidário de sucessivos governos liberais ou sociais-democratas originários na burguesia. Mas para compreender as diferenças que existem entre os dois casos, diga-se que Portugal desde 1926 até recentemente teve a sua economia administrada, como um funcionário público governa o orçamento doméstico, enquanto o Brasil se lançou para a frente como o negociante à beira da falência que recorre ao banco para expandir o negócio.

E ao decidirem transformar a lojeca em supermercado, os militares brasileiros não hesitaram em recorrer à mais bem paga e discutida classe da actualidade: os **Tecnocratas** neologismo económico que significa antigo burocrata mais dinâmico, se nos quisermos guiar por um dicionário da ironia.

«MONOCRACIA»

A separação do poder político do administrativo foi quase uma constante das monarquias absolutas. Luis XIV era o rei mas Colbert governava. Luis XIII reinava mas Richelieu administrava. Ora o Brasil parece ter descoberto neste sistema o esteio para uma grande estabilidade política, e agilidade e flexibilidade administrativas, ao aliar tecnocratas e militares.

Um Governo de oligarquia militar à peruana nunca durou tempo suficiente para provar resultados. Os cientistas políticos explicam a falha das oligarquias militares como uma provável inacessibilidade dos militares ao poder político, sem um braço burocrático e ou partidário. Aos militares faltaria adaptabilidade para lidarem com os conflitos da sociedade e obterem compromissos políticos.

Historiadores e políticos brasileiros pretendem definir o actual regime como uma «monocracia», tantas são suas afinidades com uma monarquia absoluta. Tecnicamente esta é uma definição correcta. O regime brasileiro não pode ser considerado uma oligarquia militar. Sua originalidade está precisamente no facto de se tratar claramente de um sistema autoritário mas impessoal, pois não tem a clássica chefia única e pessoal, exclusiva e vitalícia de um líder. Também um exame atento ao esquema brasileiro revela que em grande parte o poder administrativo continua nas mãos da burocracia civil, cujas funções o poder militar não pretendeu absorver.

Um aspecto original desta coligação político-militar é a aliança entre o capital estrangeiro e o capitalismo de Estado. Num país em desenvolvimento, como este, o padrão mais comum é o dos conflitos entre os dois sectores empresariais, precisamente os mais fortes.

Ao estimular o nacionalismo do povo brasileiro, o Governo desperta apenas naquele o desejo de satisfação de grandeza, facilmente próximo do patriotismo, e que está longe de ser contrário ao capital estrangeiro ou até anticapitalista. Embora estatizante, até certo ponto, sua ideia base concentra-se na concretização do ideal de poder nacional. Através deste processo, as autoridades brasileiras pretendem justificar que a poupança externa é um factor de poder a mais e não significa perda de soberania.

O RICHELIEU DE MÉDICI

Ministro da Fazenda (equivalente ao nosso Economia e Finanças), Delfim Neto, antigo professor universitário de São Paulo, hoje com 44 anos, é o senhor todo poderoso da Economia brasileira, embora ainda no ano passado estivesse em situação difícil, com a acentuada e súbita queda da Bolsa do Rio, onde mais de oito mil militares também jogam as suas economias. Além disso, o presidente Médici fez um discurso no aniversário da Revolução em que prometeu reduzir a inflação a dez por cento. Uma promessa que deu água pela barba a Delfim Neto, figura cuja projecção, popularidade e importância o transformaram praticamente em primeiro-ministro de facto do regime brasileiro. Embora não conseguindo reduzir a inflação ao nível desejado pelo presidente Médici, ele deu, pelo menos, o grande empurrão ao Brasil, atirando-o para a expanção económica.

«**Assim é fácil**», disse-me um crítico de Delfim, «**é como se você comprasse carro, casa e electrodomésticos e tudo o que quisesse com dinheiro emprestado e tivesse de arranjar três empregos para pagar as prestações**». Efectivamente, a dívida externa do Brasil ascende hoje a mais de 10 biliões de dólares. Simplesmente, Delfim Neto, o homem que criou a situação, joga dentro dela como peixe na água. Foram os tecnocratas que inventaram um sistema de correcções sistemáticas que neutralizam os malefícios das inflação. São eles ainda que dizem que 15,6 de inflação no Brasil é menos perigoso do que 6 por cento na Europa. O sistema funciona através do ajustamento nominal de toda a economia doméstica: salários, conta-depósito, rendas, acções, obrigações, etc. Estas correcções protegem toda a gente.

Desvalorizar externamente a moeda sem atrasar sistematicamente em relação à sua depreciação interna deixou de ser um dos mitos nacionais», diz Delfim Neto.

Mas com uma dívida externa a atingir os onze biliões de dólares — possuindo um mercado interno que se pode traduzir desta forma: numa população de 100 milhões, nove terão poder de compra semelhante ao europeu médio (do Mercado Comum), — Não restou outra alternativa senão exportar. E talvez isto explique que com vastas faixas da população a ganhar 500 escudos por mês, o Brasil deu total prioridade aos bens supérfluos.

Hoje, o Brasil calça meio mundo e começa a aparecer nos lugares cimeiros na exportação de certos produtos manufacturados. O **Guaraná** tem esperanças de destronar a **Coca Cola**, com a qual já se bate em território norte-americano. E, acreditem ou não, o Brasil está exportando sumo de laranja para a Florida, relógios para a Suiça, instrumentos de precisão para a Alemanha. Por outro lado, capital brasileiro começa a invadir outros países ...

Há um mês, Agnelli, da Fiat, assinou um contrato que estabelece a primeira grande fábrica daquela famosa marca em território brasileiro. O terreno, no Estado de Minas Gerais, foi dado. E o pagamento da montagem da fábrica é a tão longo prazo que a Fiat pouco ou nada dá para esse encargo. Tal como afirma Delfim Neto, «**Nós não dizemos a ninguém para exportar**». Mas se o Governo aprova, uma empresa fica isenta de impostos sobre todas as operações de exportação. Tem sido também nessa base que grandes empresas multinacionais japonesas têm estado a entrar no Brasil em grande escala e com suculentos lucros. Delfim Neto diz que a actual política económica está a aumentar o bolo para que todos possam comer uma fatia maior, mais tarde.

Eis Delfim Neto a pronunciar-se sobre o assunto: «**Diz-se que 5 por cento da população detém 40 por cento da renda quando há dez anos detinha 35. Mas há que ter em consideração que todas as classes melhoraram. Só que alguns melhoraram mais do que outros. A educação é o principal produtor de diferenciação. Só um mau carácter imagina que o bem estar piorou porque se aumentou o investimento na educação. Inicialmente, esta diferencia as pessoas. A desigualdade aumentou igualmente porque, diminuiu o número de pessoas na agricultura e aumentou o das ligadas a sectores terciários. Creio que não há razão para se dizer que os indicadores de desigualdade correspondem ao nível do bem estar do povo brasileiro**».

Nestas palavras do ministro das Finanças de Garrastazu Médici há uma verdade: o Governo está a fazer um grande esforço na educação, ao ensinar neste momento 22 milhões de pessoas a ler através do projecto Mobral. Também está investindo no próprio território ao rasgar a estrada de 5 mil quilómetros através da Amazónia, para desenvolver esta região num país onde 90 por cento dos transportes são rodoviários. Por outro lado, está investindo cerca de 5 biliões de dólares num programa habitacional que engloba a construção de 600 mil casas para desprevilegiados. A construção de indústrias no Nordeste está igualmente a dar trabalho a elevar o nível de vida. Mas o Brasil é um país de contrastes profundamente marcados. Um grande país, no entanto.

Os Sindicatos podem emitir novos cartões

Os Sindicatos podem passar a emitir novos cartões de sócios, de empregado e de membro dos corpos gerentes, segundo uma portaria dos ministros do Interior e das Corporações, hoje publicada no Diário do Governo. Os novos modelos de cartão, ligeiramente diferentes dos anteriores, substituem os modelos aprovados pela Portaria n.º 11 866 de 3 de Junho de 1947. Numa das faces será inscrita a designação do Sindicato, o emblema e a identidade do sócio e, no verso, a seguinte frase: «A não restituição deste cartão ao organismo emitente, terminado que seja o exercício das funções por parte do seu titular, ou a sua exibição ilegítima, será punida com a multa de 100$00, independentemente da responsabilidade criminal, nos termos da Portaria n.º 11 866, de 3 de Junho de 1947».

COMUNICADO

STANDCAR-DARGAUTO, COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS, LDA.

COM SEDE NA ESTRADA DE BENFICA, 707, - A e B, INFORMA TODA A SUA CLIENTELA SAAB E SUZUKI, DE QUE, TENDO SIDO NOMEADOS AGENTES EXCLUSIVOS DE VENDAS PARA O DISTRITO DE LISBOA DAQUELAS MARCAS, DISPÕE DE ASSISTÊNCIA PRÓPRIA NA ESTRADA DOS ARNEIROS LOTE, 1451 A (BENFICA) COM SECÇÕES DE MECÂNICA, ELECTRICIDADE, BATE-CHAPA E PINTURA.

MAIS INFORMA QUE A PARTIR DESTA DATA PASSAM A CONSTITUIR ESTA SOCIEDADE EUSÉBIO DA SILVA FERREIRA, DANTAS DE BARROS E ENGENHEIRO MÁRIO RAFAEL.

"Nós é que precisamos das igrejas -AFIRMOU O BISPO DO PORTO

Deus não precisa das Igrejas, nós é que precisamos delas, afirmou ontem o Bispo do Porto, D. António Ferreira Gomes quando, no decorrer de uma homenagem que o povo da sua terra lhe prestou, freguesia de Melhundos, se referia à reconstrução da igreja paroquial.

À homenagem associaram-se pessoas vindas dos pontos mais diversos do País, que receberam o homenageado calorosamente.

A cerimónia decorreu em altar ao ar livre, em redor do qual o povo se amontoou para seguir de perto todos os pormenores. E as primeiras palavras foram proferidas antes de se iniciar a cerimónia religiosa, por Abílio Correia de Carvalho, que começou por saudar o Bispo do Porto, afirmando depois «que os mais humildes nao podiam ficar calados pela honra de terem como conterrâneo um dos maiores bispos portugueses e um dos maiores luminares da Igreja desde que o concílio ecuménico Vaticano II».

Antes de dar início ao serviço religioso, o homenageado agradeceu a homenagem de que estava sendo albo por parte dos seus conterrâneos e afirmou que a sua presença tinha em vista «a realização da freguesia como autêntica comunidade cristã».

Seguiu-se a missa concelebrada e a homília o bispo do Porto disse» situados na palavra da sagrada escritura, vamos simplesmente conversar trocar impressões. O que é verdadeiramente o ideal cristão, a religião cristã.

«Introduzida a crítica na igreja, diz-se que por via dessa crítica a religião está a acabar. Não é isso que se vê pelos santuários do Mundo, mas o contrário: a religião está a crescer. Cristo veio dar autênticidade à religião que existia já. Procuramos o que é autêntico serviço do evangelho».

Ao aludir, depois a necessidade paroquial de uma nova igreja, manifestou também a ideia de que o velho templo de Melhundos não deve ser destruido para que ali se construa um novo. Deve, isso sim, afirmou conservar tudo quanto de vestuto tem e se possível ampliá-lo na sua traça de modo que todos ali possa caber. No final da cerimónia, a qual assistiram os padres que paroquiaram a freguesia até hoje, excepção feita ao actual que se encontra internado no hospital escolar de S. João, teve lugar um almoço íntimo, no edifício da antiga cantina.

A CASA DA BEIRA ALTA TEM 17 ANOS

PORTO, 14 — Ao contrário de Lisboa, o número de agremiações regionalistas no Porto, está reduzido à expressão mais simples. E não se compreende o facto, pois nesta cidade o número de pessoas do Minho e Douro, sobretudo, conta-se por dezenas de milhares.

Mas a Beira Alta está bem representada no Porto. A sua agremiação, que fez agora 17 anos, honra sobremaneira as gentes daquela província.

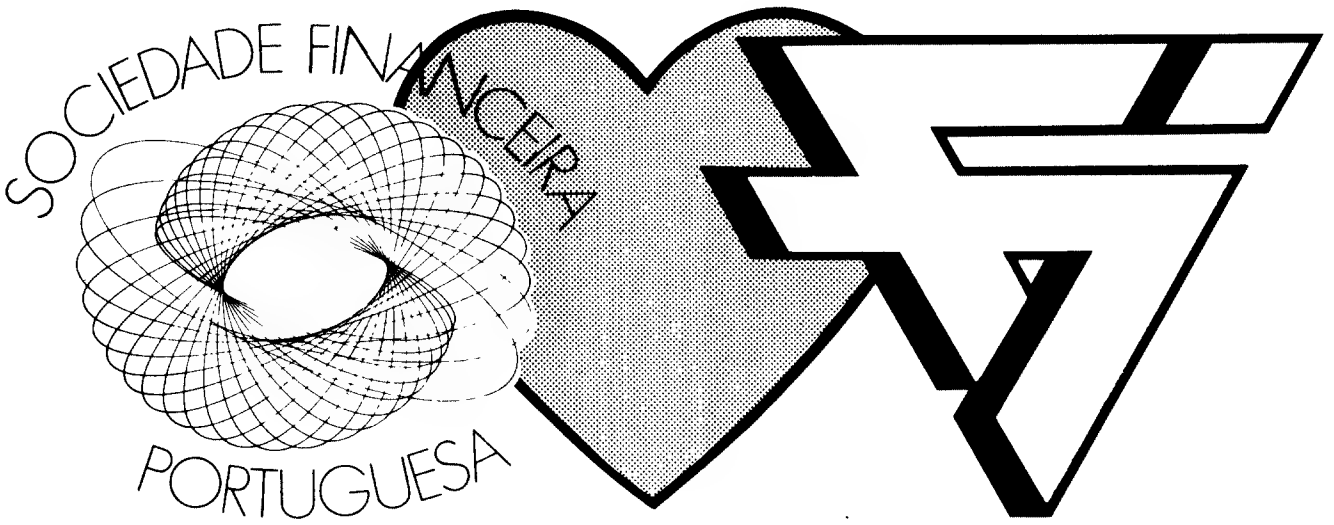
Do programa das suas comemorações, é já clássica a recepção à Imprensa. Presidiu a este acto o sr. dr. Alberto Torres Feio, presidente da assembleia geral, que tinha a ladeá-lo os srs. drs. Vasco de Lencastre e Amândio Marques, presidentes, respectivamente, da direcção e do conselho fiscal, o presidente honorário, António Lopes Ginja, e o jornalista Luis Humberto.

Proferiram discursos, aludindo à acção da Casa da Beira Alta, como orgão regionalista, os srs. drs. Vasco Lencastro, Amandio Marques, Torres Feio e aquele nosso colega.

Foi focada a deliberação da C.P., tomada há tempos, acerca da interrupção do serviço ferroviário na linha do Vale do Vouga, que muito vem afectar o distrito de Viseu, sobretudo.

No final, foi servido um beberete.

SAUDAÇÃO AO PRESIDENTE MÉDICI



Com a visita de Sua Excelência o Presidente da República do Brasil a Comunidade Luso-Brasileira tornou-se uma realidade ainda mais sólida.

Para os 13 000 colaboradores das Instituiçoẽs Financeiras Itaú a Comunidade é já um facto do seu trabalho nas nossas 468 agências.

Para a união com o Banco Português do Brasil criámos um lema:

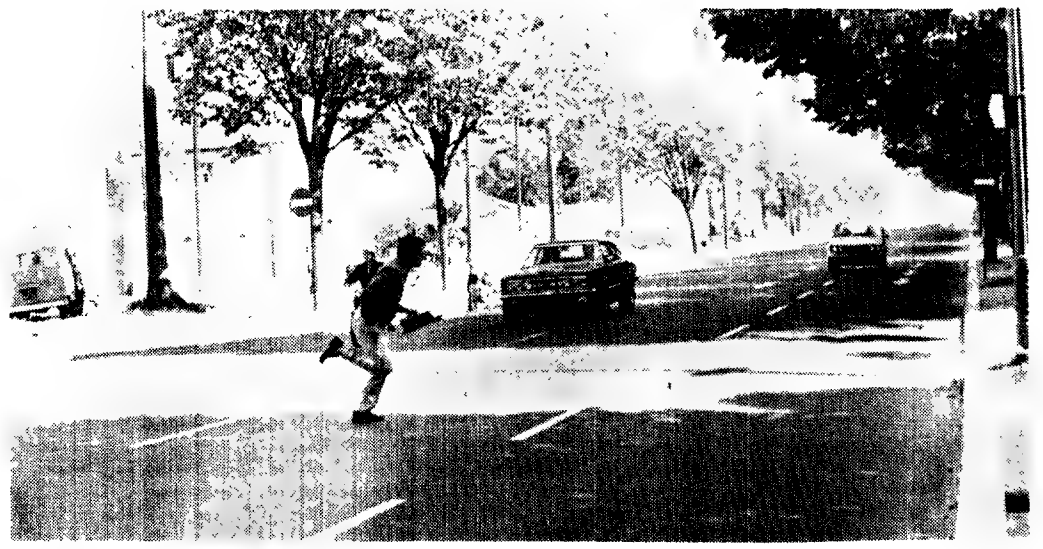
Unidos para sempre.

Da associação com a Sociedade Financeira Portuguesa resultou o maior complexo financeiro da Comunidade Luso-Brasileira. Ao serviço do progresso e do desenvolvimento dos dois paises.

Banco Itaú S.A.
Itaú Seguradora S.A.
Cia. Itaú de Investimento, Crédito e Financiamento
Itaú S.A. Corretora de Valores Mobiliários e Câmbio
Itaú Distribuidora de Titulos e Valores Mobiliários S.A.
Banco Itaú Português de Investimento S.A.
Sociedade Financeira Portuguesa

DL/NACIONAL

Peões do Campo Grande são para matar?



Um «sprint» perigoso, pela frente de carros que marcham a 70-80 à hora, pelo menos. O perigo é constante.

Os moradores do Campo Grande perguntam, alarmados:

— **Então e os peões? São para matar?**

Segundo o que conseguimos apurar no próprio local, falando com muitas das pessoas que vivem na zona e até com estudantes da Universidade, é raro o dia em que não se dá ali um desastre. Ou pelo menos está-se constantemente na iminência disso. E que, ainda na voz desses moradores, ao transformar-se em curtas vias rápidas, com a construção do viaduto que sai da praça Mouzinho de Albuquerque, as duas faixas de rodagem que ladeiam o Campo Grande, esqueceram-se algumas coisas importantes. Esqueceram-se, sobretudo, os peões. Não existe em toda a extensão das duas faixas de rodagem — com mais de um quilómetro de comprido — uma única passagem de peões. Ora as pessoas que vivem a meio da zona, nas Avenidas da Igreja ou do Brasil, por exemplo, se querem gozar as delícias do Parque ou dirigir-se à Universidade, têm três hipóteses pouco simpáticas: palmilhar mais de seiscentos metros até Entrecampos, ou mais de setecentos metros, até ao fim do Campo Grande, para o poderem fazer ou atravessarem as faixas de rodagem. Claro que a maioria decide arriscar e... atravessam a faixa de rodagem, muitas vezes com crianças pela mão e mesmo, como vimos ontem, empurrando carrinhos de bebés. Quer dizer: abriu-se caminho às máquinas, que se lançam por ali fora rugidoras e velozes, mas não se pensou no peão. Os resultados estão à vista:

Repare-se na aflição com que a senhora da gravura agarra o garoto, sem reparar que tem já um carro por detrás de si, vindo duma transversal.

Ainda anteontem descreve-nos um dos moradores do local — **vi um homem ser atirado ao ar por um carro.**

— **Afinal** — sugere ainda outro — **quando se construiu o viaduto, teria sido fácil e até pouco oneroso, abrir um par de passagens subterrâneas para peões por debaixo das duas faixas. Já não haveria este perigo. O sr. veja: eu moro aqui numa das ruas adjacentes à Av. do Brasil. Se quero ir apanhar um autocarro numa das paragens junto da Universidade, como hei-de fazer? Claro que não vou dar a volta ao Campo Grande, nem desço até Entrecampos: a primeira ideia é atravessar as duas faixas para ganhar tempo. E lá vêm os carros como uns danados e nós a pular no meio das faixas e é um milagre chegarmos vivos ao outro lado. Então nesta terra não se pensa nos peões? Além de que o perigo não é só para o peão, porque os automobilistas também o correm. Ainda se há-de dar aqui um desastre dos graúdos e depois quero ver de quem e a responsabilidade.**

Impõem-se, pois, as passagens para peões no Campo Grande. Subterrâneas ou aéreas, que tanto faz, desde que se resolva o problema. O que não se deve é deixar que se mantenha aquela ratoeira, que põe em perigo a vida de crianças e adultos. Porque se não, e parafraseando o nosso entrevistado do parágrafo anterior, ainda se há-de dar ali um desastre dos graúdos e depois vamos lá ver a quem cabem as culpas. Aos peões?

Novo tipo de iluminação na marginal do Mondego para o trânsito Norte-Sul

COIMBRA, 14 — Para descongestionamento da Avenida Fernão de Magalhães, foi resolvido fazer o desvio do trânsito Norte-Sul, na Casa do Sal, para a marginal direito do rio Mondego, desde a entrada do Choupal até o Largo da Portagem, dando prioridade na entrada na ponte de Santa Clara aos veículos que transitem por esta via.

Encontrava-se a mesma em muito mau estado, pois pertence à Direcção da Hidráulica do Mondego, mas a Câmara Municipal mandou proceder ao seu arranjo e, na sua recente visita a esta cidade, o sr. ministro das Obras Públicas determinou que o pavimento fosse revestido de um tapete betuminoso, melhorando, assim, o piso, pois reconhecera a necessidade do desvio do trânsito.

Acontece, ainda que, devido ao pouco movimento que tinha, tal artéria encontrava-se muito mal iluminada pelo que os Serviços Municipalizados procederam à montagem da iluminação respectiva e suficiente.

Foi, então, instalada uma iluminação com lâmpadas de vapor de sódio, inédito na iluminação pública nesta cidade, com luz amarelo-dourado que dá outra fisionomia à urbe. O custo desta instalação orçou por cerca de mil contos.

Caravanas americanas movimentaram Coimbra

COIMBRA, 14 — Permaneceram até hoje nesta cidade, seguindo depois para Lisboa, os 72 carros com «roulottes» atreladas transportando perto de 150 americanos, que chegaram ao nosso país depois de terem viajado pela Europa.

Embora se não tratasse de um espectáculo inédito, já que a empresa organizadora tinha promovido viagem semelhante há cerca de quatro anos, a longa fila de modernissimas caravanas fez deslocar à beira da estrada muitas centenas de pessoas.

A Comissão Municipal de Turismo de Coimbra proporcionou aos viajantes um festival de folclore e, no domingo, um passeio por diversas zonas de interesse, quer na cidade, quer na região.

OS INCIDENTES DO 1º DE MAIO

Ao contrário do que chegámos a informar, ainda se encontram detidos pelo menos dois estudantes presos na tarde do dia 1 de Maio. Outros detidos sairam em liberdade depois de notificados que teriam de pagar a multa de 1875$00, conforme estabelece a lei que aboliu as medidas de segurança, recentemente aprovadas.

BRILHANTES
De qualquer tamanho e preço, compramos. Pagamos muito bem.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Viagens apolo 73
CANÁRIAS
VIAGEM EM AVIÃO 8/15 DIAS
ESPECIALMENTE FRETADO
Partidas todas as 5.as Feiras de Julho a Setembro
PREÇOS A PARTIR DE 2.770,00
Estada em regime de pensão completa ou quarto com pequeno almoço. Transporte Aeroporto-Hotel-Aeroporto
MAIORCA
VIAGEM EM AVIÃO 8/15 DIAS
ESPECIALMENTE FRETADO
Partidas todas as 5.as Feiras de Julho a Setembro
PREÇOS A PARTIR DE 3.400,00
Estada em regime de pensão completa. Transporte Aeroporto-Hotel-Aeroporto
TORREMOLINOS
8/15 DIAS
VIAGEM EM AUTOCARRO COM AR CONDICIONADO
Partidas todos os domingos de Janeiro a Setembro
PREÇOS A PARTIR DE 2.320,00
Estada em regime de pensão completa
INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES
UTILIZE O NOSSO SISTEMA DE CRÉDITO
Marsans
Av. da Liberdade, 72-A
Telfs. 35585 · 323142 · 328486 · 370000

CRUZEIROS "FUNCHAL" NO
• TOTALMENTE REMODELADO!
• CLASSE ÚNICA A BORDO!
• SERVIÇO DE 1.ª CLASSE!
MADEIRA - AÇORES
MARROCOS - CANÁRIAS
O MELHOR SERVIÇO DE CRUZEIROS NO MELHOR PAQUETE PORTUGUÊS
Partidas de LISBOA:
19/6-3, 17 e 31/7-11 e 28/8
11 e 25/9-9 e 23/10
9 DIAS DESDE 6550$
Programas e inscrições
abreu
FUNDADA EM 1840
LISBOA — Av. Liberdade, 160 Telef. 320021 (15 linhas)
PORTO — Av. dos Aliados, 207 Telef. 37921 (15 linhas)
COIMBRA — Rua da Sota, 2 Telef. 27011 27012

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Ester Lopes «Livraria e Papelaria» FUZETA ALGARVE

ANDALUZIA
Évora, Sevilha, Cadiz, Algeciras, Torremolinos, Málaga, Granada, Córdoba e Mérida
EM AUTOPULLMAN DE LUXO
Partidas: 12/5; 1 e 15/9
10 dias de viagem — 4.7908
Inscrições abreu
LISBOA — Av. da Liberdade, 160
PORTO — Av. dos Aliados, 207
COIMBRA — Rua da Sota, 2

EXCURSÕES abreu
EM AUTOPULLMAN DE LUXO
PRIMAVERA e VERÃO AMENO — 20/5 e 2/9 - 23 dias
Espanha · França · Luxemburgo · Alemanha · Holanda · Bélgica · Inglaterra
ESPANHA, ANDORRA e LOURDES — 1/9 - 10 dias
Peça programas destas e de muitas outras excursões desde uma pequena viagem a ANDALUZIA (partidas 12.5; 1 e 15/9) a uma VOLTA AO MUNDO.
Peça também programas de CRUZEIROS e de VIAGENS INDIVIDUAIS (IT).
EUROPA MARAVILHOSA
Partidas todos os sábados - 32 dias
Espanha - França - Itália
Áustria - Suiça - Alemanha
Holanda - Bélgica e Inglaterra
ESPANHA e FRANÇA
Partidas 22/7; 12 e 26/8 - 15 dias
abreu desde 1840
LISBOA — Av. Liberdade, 160 Telef. 320021 (15 linhas)
PORTO — Av. dos Aliados, 207 Telef. 37921 (15 linhas)
COIMBRA — Rua da Sota, 2 Telef. 27011, 27012

RECORDANDO PASTEUR

CIÊNCIA E CIVILIZAÇÃO

pelo professor André Lwoff, prêmio Nobel de Medicina

Diversas manifestações celebraram os cento e cinquenta anos do nascimento de Louis Pasteur. O Instituto Pasteur, juntamente com a Fundação para a investigação médica francesa, lançaram nesta ocasião um apelo ao público, renovando o gesto realizado há cerca de um século, quando da criação do Instituto. O professor André Lwoff, prémio Nóbel da medicina, que trabalhou durante mais de cinquenta anos no Instituto Pasteur, comenta neste artigo este período da vida científica.

A minha primeira visão do Instituto Pasteur, em 1921, foi a de um vasto pátio calcetado onde alguns moços de estrebaria se ocupavam a tratar dos cavalos. Reinava aí um bom cheiro a estrume e a excremento. Ao fundo do Pátio, um pavilhão mazelento, antiga casa de passe, onde noutros tempos os cocheiros de Urbaine de la Seine vinham distrair-se depois de uma jornada de trabalho. Graças ao seu prémio Nobel de medicina, Alphonse Laveran tinha conseguido em 1907 transformá-lo num laboratório provisório, que já vai nos sessenta e seis anos de vida, e viverá ainda algum tempo.

A atmosfera desse improvisado laboratório de protozoologia e medicina tropical era cheia de encanto. Talvez isso de devesse à presença próxima de cavalos, porque os animais humanizam tudo. Ou também, talvez, pela presença entre o pessoal científico daquele que viria a ser o futuro Celine, e que conferia ao microscosmo um carácter muito particular. Lenda, enfim, porque tudo mergulhava na lenda. Pasteur era o grande presente em todo o lado, pelo seu nome, pela sua obra, pela sua glória, pelos seus bustos, pelo seu museu, pelo seu próprio túmulo, presente nas sombras e nas efígies de bronze dos que o acompanharam ao longo da sua longa marcha, presente, enfim através dos companheiros ainda vivos. Testemunhas dos tempos heróicos, eles conferiam à lenda uma imprescritível realidade. A fechar o todo, contrapartida viva das frias estátuas comemorativas, desgraçados cães engaiolados, com os seus latidos roucos, clamavam aos quatro cantos do espaço a inolvidável vitória sobre a raiva.

A VIRAGEM

Os sobreviventes da epopeia — refiro-me aos contemporâneos de Pasteur — eram pouco numerosos: Alphonse Laveran; o meu patrão Felix Mesnil, que foi durante três anos o secretário de Pasteur; Emile Roux, o nosso director, que participara nos trabalhos sobre a cólera das galinhas e o carbúnculo, tendo desempenhado um papel determinante nas investigações sobre a raiva e ainda descoberto a toxina diftérica; Albert Calmette, por fim. O recém-chegado a esta ilustre casa tinha a impressão de penetrar numa catedral e de participar nos mistérios de uma religião. Tornar-se membro da escola de Pasteur era como ser ordenado, depois de ter, evidentemente, feito voto de pobreza.

Seja como for, o ano de 1922 marcava, talvez um pouco arbitrariamente, o fim de uma época. E abria — é um truísmo — o meio século que acaba de viver-se, e do qual ninguém teria ousado prever as vitórias que, ainda hoje, espantam pela sua grandeza.

O Instituto Pasteur tinha arrancado em condições extremamente favoráveis. Antes de mais, ele edificava-se sobre a obra de Pasteur e as questões que ela havia levantado: as acções químicas dos micróbios, os factores responsáveis pela virulência e a imunização, a natureza da imunidade. E depois a microbiologia conhecia a sua idade de ouro. Observar, ter alguma sorte, algum talento... Assim se realizaram algumas descobertas importantes para a medicina e a epidemiologia. O Instituto Pasteur atraiu, povoou-se de excelentes microbiologistas, que asseguraram um ensino original. Alguns deles emigraram, indo criar filiais nos territórios do ultramar. Aí foi realizada uma obra magnífica. Os métodos da escola de Pasteur disseminaram-se, e numerosas doenças epidémicas foram dominadas.

No começo deste último meio século, a microbiologia pasteuriana iria conhecer dois dos seus maiores triunfos sobre a doença: a vacina contra a tuberculose, que se deve a Albert Calmette e Camile Guérin, e a vacina conira a difteria e o tétano, obra de Gaston Ramon.

Entretanto avizinhava-se uma crise. Uma das expressões do génio de Pasteur é a clara consciência de que qualquer facto particular exprime uma lei geral em que se enquadra.

Pasteur, baseando-se na observação, e graças à sua imaginação e intuição muito vivas, concebida, construia imediatamente a generalidade de que dependia o fenómeno observado. Ora aconteceu que, durante um longo período, em virtude do estado relativamente embrionário da bioquímica e da genética, muitas das descobertas decisivas no campo da microbiologia médica não podiam ser nem referidas a dados gerais, nem aprofundadas, nem desenvolvidas. A microbiologia médica encontrava-se avançada em relação às disciplinas que lhe eram indispensáveis ao seu desenvolvimento.

A REVOLUÇÃO MOLECULAR

Seriam no entanto os microbiologistas a observar os fenómenos estranhos que levaram a levantar o problema fundamental da natureeza do material genético, e a resolvê-lo. E foi ainda graças ao estudo dos micróbios que a bioquímica conheceu o seu prestigioso desenvolvimento, condição indispensável ao aparecimento da biologia molecular.

A maior parte dos problemas fundamentais são hoje em dia atacados, e resolvidos, ao nível molecular. As moléculas já não são consideradas estruturas estáticas. Conhecem-se agora as suas funções, as suas interacções, a natureza das mensagens que enviam às outras moléculas, o modo como estas mensagens são captadas e registadas, o modo como as moléculas reagem. Tem-se uma ideia clara não só de como uma célula é constituída, mas também da dinâmica da vida celular nas suas interacções com o meio. A biologia molecular, ciência integrativa, nasceu, desenvolveu-se, na trajectória desta revolução o Instituto Pasteur desempenhou um papel determinante. Foi aí que a biologia molecular viu nascer e desenvolverem-se muitas das suas mais importantes conquistas.

Pasteur tinha iniciado a sua carreira de investigar pelo estudo da assimetria molecular, e os problemas de estrutura perseguiram-no toda a sua vida. Hoje todas as disciplinas pasteurianas se tornaram moleculares.

A biologia molecular, que é muitas vezes considerada como uma ciência esotérica, teve este ano no Instituto Pasteur o seu primeiro grande triunfo prático. Com efeito, a nova vacina contra a gripe saiu de dados moleculares referentes aos antigenes dos virus, à sua evolução por mutação, e aos anticorpos. Foi isolada uma cultura em laboratório, em avanço sobre as epidemias futuras. A vacina, desde já, existe. E logo que os dados relativos á virulência — também eles adquiridos no Instituto Pasteur — puderam ser aplicados, estará pronta uma vacina viva, menos dispendiosa, que bastará inalar para se ficar imunizado.

Pasteur era originalmente um químico. Emile Duclaux, que foi seu colaborador e lhe sucedeu à cabeça do Instituto, era simultâneamente bioquímico e mocrobiologista. Foi ele que criou o instituto de bioquímica, que foi um centro de investigação brilhante no campo das harmonas, dos glúcidos, das enzimas, das fermmentações. Erneste Fourneau tinha aí implantado a químicoterapia, que praticou com mão de mestre, conseguindo sintetizar substâncias espantosas. Foi o seu melhor discípulo, Daniel Bovet, que descobriu as anti-histamínicas e os curarizantes de síntese — descobertas que lhe valeram o prémio Nobel de medicina — e que, com os seus colaboradores, mostrou que a parte activa da sulfamido-chrysoidina é a sulfamida. A sua partida do Instituto Pasteur precedeu um pouco o fim da escola de Fourneau, de que se tinha tornado animador.

UM MODO DE CIVILIZAÇÃO

Uma civilização, expressão sublime da actividade de uma nação, sobrevive através dos tempos graças aos trabalhos dos seus legisladores e dos seus arquitectos, dos seus artesões e dos seus artistas, dos pensadores e dos seus sábios. Avalia-se uma civilização pela qualidade daquilo que criou, pelo culto que professa pelos valores universais, pelo equilíbrio, pela harmonia da interacção entre o homem e as instituições. Civilização é integração. O seu nascimento e o seu desenvolvimento ligam-se — entre outros múltiplos factores — a uma certa fé, uma certa vontade de acção e de força, sem as quais nada pode ser criado. A sua persistência é correlativa a uma potencialidade evolutiva que permita a adaptação às mutações, que são a própria consequência da vida.

Um instituto de investigação é ele próprio um modo de civilização. Nele se encontram os mesmos elementos constitutivos, o mesmo tipo de interacções, os mesmos factores de grandeza e decadência, e também lá a evolução é um imperativo categórico. Na realidade, a ciência é um conjunto de conceitos e problemas, e a investigação não é mais que a viagem do conhecimento em direcção ao conhecimento. Uma ciência estática é uma ciência morta, e um instituto que viva voltado para o seu passado por mais glorioso que ele seja — entra fatalmente no museu da história. Ele só pode sobreviver pelas suas descobertas, e os espíritos originais são raros.

E assim que o nascimento, o desenvolvimento, e sobretudo a sobrevivência de uma instituto de investigação, de um instituto onde a investigação mantem em permanência um fluxo continuo de descobertas notáveis, se ligam a uma série de fenómenos altamente improváveis, e muitas vezes eu me maravilhei pelo próprio facto de o Instituto Pasteur, tal como é, existir.

E o certo é que existe — está ainda bem vivo, mas só sobreviverá se beneficiar da vossa ajuda, porque os tempos que para ele correm são tempos difíceis em nome de toda a corrente pasteuriana, solicito o vosso apoio ao apelo que vos lançaram.

TRIBUNA LIVRE

ANIVERSÁRIO FATÍDICO

por EMÍDIO PETINGA

A proclamação do Estado de Israel, no dia 14 de Maio de 1948, foi o desfecho de um plano iniciado nos fins do século XIX por alguns judeus europeus, muito facilitado pela Grã-Bretanha após a I Guerra Mundial e, mais tarde, pelos Estados Unidos, desde o fim da II Guerra Mundial.

Aspectos religiosos e sentimentais, com invocações bíblicas e aproveitamento também dos sentimentos de culpa ocidentais pelo que os nazistas haviam feito aos judeus, tudo isso contribuiu grandemente para o plano ambicioso de conquista de terras.

Lá estava ela a Palestina tranquila habituada por populações árabes na sua maior parte, tradicionalmente árabe de lingua e cultura, havia mais de mil anos. Séculos atrás, os turcos otomanos haviam-se apoderado da Palestina, que ficou incorporada no Império Otomano, situação em que se mantinha aquando da deflagração da I Guerra Mundial. A situação, no entanto, não alterou as condições desse povo que continuou a ser árabe, ansiando embora por uma completa independência.

Entretanto, na Europa, alguns homens ambiciosos reuniam-se e lançavam olhares cobiçosos para a Palestina, sonhando apoderar-se das suas terras e aí instalar um Estado seu, com características teocráticas e racistas.

Esses homens, contudo, não constituiriam uma raça — por lhes faltarem as características próprias (como acentuou recentemente o etnólogo judeu Harry Shapiro, em seu livro «O Povo Judeu: uma História Biológica»).

Nessa época, na Europa, os judeus tinham uma sorte diferente, conforme os países em que habitavam. Na Inglaterra, na Holanda e noutros ainda, viviam em paz e gozavam até de grande prosperidade, adquirindo fortuna e até títulos nobiliárquicos, como o banqueiro Lord Rotschild.

Na Alemanha e na Rússia dos Czares, eram maltratados e vítimas de brutais «pogroms».

Então alguns judeus, chefiados por um austríaco, Theodor Herzl, lembram-se de procurar um território onde fundassem um Estado seu, para aí poderem viver em paz. Na verdade, era uma ideia justa, aceitável. E vem a Inglaterra com a melhor vontade oferecer-lhes um grande território rico e fértil, onde pudessem instalar-se — o Uganda. Se fosse honesto e justo o objectivo do movimento, aí estaria a solução, pois o Uganda era terra na altura praticamente desabitada.

Vários judeus, como o dr. N. S. Steinberg e o prof. L. Frucht Baum, fundaram uma associação, a «Freeland League» com o objectivo de procurar exactamente um território que lhes servisse, sem tereem de deslocar populações estabelecidas. Quase obtiveram êxito, o que não aconteceu por causa dos «outros», como veremos. Além do Uganda, estiveram para concretizar o seu sonho em terras que lhe seriam asseguradas, como o Kimberley, território da Austrália Ocidental, e depois, no Suriname, então uma colónia holandesa, acerca da qual as negociações com a Holanda chegaram a estado adiantado.

Porém, os «outros», judeus com diferentes intenções, opuseram-se a esses projectos, recusando terras oferecidas. Porquê? Porque olhavam apenas para a Palestina, não levando em conta que aí havia uma população legitimamente estabelecida, que mais tarde seria expulsa para acolher os adventícios. Haviam estes últimos judeus fundando um movimento que denominaram Sionismo. Sião, ou Jerusalém, era o fim em vista.

Se era necessário procurar um refúgio, porquê então declinar ofertas de territórios onde poderiam viver e trabalhar em paz e insistir na Palestina árabe?

Não tardam os judeus em imigrar para esta terra, provenientes mesmo de países dos quais eram cidadãos e nos quais não haviam sofrido qualquer perseguição antes mesmo da perseguição nazi. Ainda agora, estabelecido o Estado de Israel, um dos programas do seu governo é o de chamar judeus de todas as partes do mundo para povoarem Israel território diminuto que não comporta mais habitantes, a menos que invada mais terras árabes.

Quem poderá dizer que os judeus hoje chegados da Europa e dos vários países americanos para se estabelecerem em Israel, estão a sofrer perseguições nessas terras que abandonam?

Ao falar no I Congresso Sionista, realizado em Basileia em 1897, o fundador do movimento, Theodor Herzl, afirmaria: **«Em Basileia, fundei o Estado judeu».**

Aconteceria um facto dramático. Ignorando o que se estava a tramar, os árabes da Palestina, com pena dos judeus perseguidos da Europa, e pensando que motivos religiosos os atraíam à Palestina, receberam-nos de braços abertos. Não sabiam que esses piedosos judeus ansiosos por Sião eram a testa de ponte da futura conquista da sua terra, que a converteria num Estado donde os árabes seriam expulsos, ou onde permaneceriam reduzidos à qualidade de subcidadãos.

Entram em acção os grupos terroristas sionistas Irgun, Stern e Haganah, que cometem atrocidades para expulsar os árabes, e sobre isso diz Nathan Chofshi, numa carta publicada no «Jewish Newsletter», de Nova Iorque, em 9/2/59:

..**Se o rabi Kaplan quisesse realmente saber o que sucedeu, nós os habitantes judeus mais antigos da Palestina, que presenciámos a fuga, poderíamos dizer-lhe como e de que modo nós os judeus, forçamos os árabes a abandonar cidades e aldeias... Alguns foram arrastados para fora mediante a força das armas; outros, por meio de ilusões, mentiras, falsas promessas. Basta citar as cidades de Jafa, Lida, Ramle, Bersheba e Acre, entre muitas outras. Chegámos e convertemos os árabes nativos em refugiados trágicos, e ainda ousamos caluniá-los e rebaixá-los.**

As ambições sionistas não se saciaram facilmente. Voltemos agora atrás e recordemos a Declaração Balfour de 1917, pela qual o Governo britânico prometia a instalação de um «lar judeu» na Palestina. Em 1947, por decisão das Nações Unidas, esse lar converteu-se num Estado judeu que deveria

Continua na pag. 19

DL/ESTRANGEIRO

CASO WATERGATE

Mais uma demissão

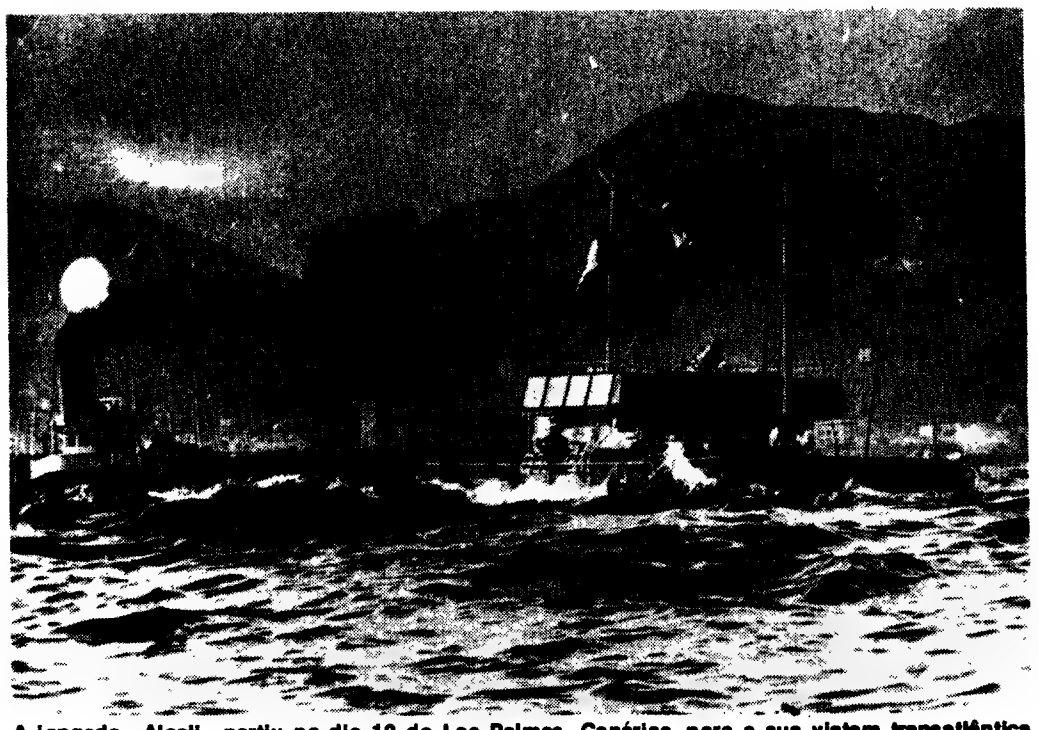
WASHINGTON, 14 (F. P. e R.) — John Caulfield, alto funcionário do Departamento da Tesouraria, cujo nome esteve ligado ao caso Watergate, pediu e obteve a demissão do cargo que exercia — anunciou ontem um porta-voz do Tesouro.

Caulfield era director-adjunto do Serviço de Bebidas Alcoólicas, Tabaco e Armas de Fogo. Ontem, o «Los Angeles Times» acusava-o de ter tentado persiadir o espião-arrombador do Watergate, James McCord, de guardar silêncio em troca da clemência da Casa Branca. O «Los Angeles Times» acrescentou que Caulfield, na altura um dos próximos colaboradores de Ehrlichman na Casa Branca, tinha encontrado McCord por duas vezes, em Janeiro findo, durante o seu julgamento.

Entretanto, o antigo conselheiro jurídico da Casa Branca, John Dean, desmentiu publicamente a versão apresentada pelo presidente Nixon sobre o caso Watergate, ao declarar numa entrevista que nunca fez qualquer relatório oral ou escrito ilibando os funcionários da Casa Branca das tentativas de encobrimento do escândalo.

Entrevistado pela revista «Newsweek», Dean afirmou ter ficado «absolutamente espantado» quando o presidente Nixon declarou na televisão que o chamado «relatório Dean» tinha absolvido todos os actuais e antigos funcionários da Casa Branca de envolvimento no escândalo.

O «New York Times» afirma hoje que Dean procurou activamente organizar uma rede de espionagem infiltrada nos grupos que protestavam contra a guerra do Vietname, antes de começar no ano passado a campanha eleitoral.



A jangada «Alcali» partiu no dia 12 de Las Palmas, Canárias, para a sua viatem transatlântica, levando a bordo 11 tripulantes. A jangada foi levada até 40 quilómetros da costa por um rebocador, de forma a poder apanhar as correntes equatoriais e os ventos alísios que a ajudarão a alcançar a península de Ycatan, no México (Telefoto UPI/Telimprensa/«DL»)

Tráfico de sangue

BOGOTÁ, 14-(EFE/ANI) — Plasma sanguíneo no valor de cento e setenta e cinco mil dólares foi exportado pela Colômbia, o ano passado, para diversos países, entre os quais os Estados Unidos, o que explica a proliferação do comércio de sangue humano no país — denunciou o presidente da Cruz Vermelha colombiana, Jorge Cavalier.

A exportação processa-se enquanto nos hospitais colombianos escasseia o plasma para satisfazer as necessidades dos doentes e enquanto a venda de sangue a institutos, muitos dos quais sem licença oficial, se realiza indevidamente.

Este assunto está a despertar grande interesse na Colômbia, depois de ter sido anunciada a morte de um trabalhador que devido á desesperada situação económica da família, se viu obrigado a vender o seu sangue. A autópsia revelou que a morte do trabalhador foi provocada por anemia, devida a contínua venda de sangue.

O Ministério colombiano da Saúde Pública dispõe-se a estudar a situação dos chamados Bancos particulares de sangue, a fim de estabelecer a lei de controlo rigoroso e de combate às alarmantes características deste comércio.

Juan Miro: o maior

WASHINGTON, 14 (UPI-ANI) — Depois da morte de Picasso, Juan Miro é o maior dos pintores vivos — na opinião de Ymelda Dixon, especialista de arte do jornal «The Sunday Star», de Washington, ao recordar, no referido jornal, a celebração, no mês de Abril, em Palma de Maiorca, do octogésimo aniversário de Miro.

«Mas eu sou muito diferente de Picasso — comentou Miro, na ocasião. — Sou um homem de familia que teve só uma mulher. E ao contrário de Picasso, comecei a pintar a sério aos dezoito anos. Supõe-se que os pintores têm de ter períodos experimentais antes de alcançar o seu caminho. Eu nunca passei por esse período».

Miro prepara novas obras e, segundo confessou a Ymelda Dixon, pensa efectuar uma exposição nos Estados Unidos, em 1976.

Legado de Picasso a França avaliado em 260 mil contos

PARIS, 14 (R.) — A família do falecido Pablo Picasso decidiu dar à França uma colecção das suas obras, que poderia valer cerca de 260.000 contos, segundo foi anunciado nesta capital.

O semanário «L'Express» afirma que a família tenciona, também, transformar o seu castelo em Vauvenargues, no sul da França, onde o famoso pintor foi sepultado no mês passado, num «Museu Picasso» contendo cerca de 100 das suas obras que nunca deixaram de estar na sua posse e a que o grande mestre chamava «as telas da família».

As obras de Picasso oferecidas à nação constituirão o pagamento de 20 por cento do imposto de transmissão de uma herança calculada em aproximadamente 1.300.000 contos — diz «L'Express».

A família resolveu já dar à França 42 ou 43 obras de grandes pintores contemporâneos de Picasso, reunidas pessoalmente pelo mestre, espanhol de nascimento. Essas obras devem ficar, segundo se espera, no museu de arte do Louvre.

Tais pinturas, actualmente a serem escolhidas por Jacqueline, a viúva de Picasso, e pelo filho Paolo, incluem, segundo se pensa, um grupo excepcional de sete telas de matisse, que estão presentemente penduradas na sala de jantar do castelo de Vauvenargues.

A selecção desses quadros está quase completada e «L'Express», no seu artigo em exclusivo, descreve hoje pela primeira vez a maioria das pinturas que constituirão a oferta.

Revela que incluem duas obras-primas de Cezanne, que Picasso gostava de mostrar às visitas, uma com o título «Estaque» e a outra uma paisagem de uma área à volta de Aix-En-Provence chamada «Chateau Noir».

Existem, também, uma dúzia de obras raras de Degas, mostrando cenas de um bordel.

O presente inclui ainda quatro pinturas de Douanier Rousseau que o crítico de arte do semanário assevera constituirem um «grupo único». Compreendem um auto-retrato, um retrato de sua mulher e uma tela intitulada «Representantes das Potências Estrangeiras prestando homenagem à república como sinal de paz».

Há duas obras de Georges Braque, que foi pioneiro do cubismo juntamente com Picasso, incluindo uma colagem cubista de 1912.

Encontra-se entre a colecção um auto-retrato de Juan Miro e um segundo trabalho desse pintor intitulado «bailarino espanhol».

As sete telas de Matisse, que Picasso adquiriu trocando-as quase todas por obras suas, incluem um «Retrato de Marguerite». De 1908, «Vida calma com laranjas», de 1912, e «Vida calma com ostras», de 1940.

Existem, também, duas pinturas raras de Louis Le Nain, uma delas, «La Halte du Cavalier»; descrita como uma obra-prima.

Entre outros quadros da colecção acham-se um Gauguin, pintado na Bretanha, e obras de Modigliani, Vuillard, Corot e Renoir.

«L'Express» não menciona um Chardin, que se afirmou anteriormente estar incluído na oferta, e nota que obras das colecções de Picasso, que pareciam ter sido excluídas do presente, compreendiam pinturas de Cranach e Ingres, assim como um sortido extraordinário de esculturas africanas, que inspiraram um período do desenvolvimento do grande pintor espanhol.

Colóquio em Dortmund:

A Alemanha Federal considerada o país mais poluido da Terra

DORTMUND (ALEMANHA), 14 — DPA e ANI) — Depois do Japão, a República Federal Alemã é o país mais poluído da terra — foi declarado no décimo colóquio alemão sobre a cidade que decorreu em Dortmund.

O diagnóstico da «doença» que afecta a cidade foi apresentado commo «um centro de ruas bloqueadas pela circulação e local onde as águas poluídas e os fulcros da habitação hostis ao homem são a febre da grande doença, para a qual falta medicamento que cure».

O presidente da Câmara Municipal de Brema, Hans Koschnick, do Partido Socialista (SPD) declarou que «os centros das cidades foram desembaraçados dos homens por uma legislação anti-social de terrenos, pela avalanche dos transportes que s brutalizou e por uma arquitectura tecnocrática que lhes deu uma expressão sem características».

Perante os quinhentos participantes do colóquio foi revelado, também, que «sessenta por cento dos cinte e três milhões de casas na República Federal Alemã e de Berlim Ocidental estão matraqueadas por barulhos infernais».

«Em Dusseldorf, quarenta por cento dos habitantes vivem em zonas onde o nível de ruído de torna perigoso para a saúde» — salientou, por sua vez, o senador Hans Georg Wolters.

No fim do colóquio todos os delegados presentes reconheceram a necessidade de se tomarem medidas legais contra a especulação com terrenos, e, bem assim, de solicitarem ao Governo algumas expropriações, para serem utilizados em bens comins.

Não se justifica a manutenção de tantos aparelhos repressivos

RIO DE JANEIRO, 14 (FP) — O deputado do Partido da oposição, Pais de Andrade, afirmou hoje nesta cidade que «deixaram de existir motivos e pretextos para adiar a abertura política» no Brasil.

Em declarações à Imprensa, o deputado do movimento democrático brasileiro, disse que o Partido da oposição considera que a segurança nacional «está garantida pelas forças armadas e pela tendência que o nosso povo tem para a ordem e não há nada a temer dos desmantelados quadros da subversão» pelo que «não se justifica a manutenção de tantos aparelhos repressivos»:

Depois de afirmar que chegou a hora de revogar as leis de excepção que vigoram no país, o deputado Pais de Andrade concluiu afirmando que o Partido da oposição «não interromperá o precário diálogo democrático, porque a sua sobrevivência se confunde, hoje mais do que nunca, com os restos de liberdade que ainda existem neste país».

BANCO DE ANGOLA
S.A.R.L.

Capital Esc. 425.000.000$00
Sede - Rua da Prata, 10

DIVIDENDO DO EXERCÍCIO DE 1972
10%

Avisam-se os Srs. Accionistas de que, em todos os dias úteis, a partir de 14 de Maio, inclusivé, se encontra a pagamento o dividendo em epígrafe, na Sede deste Banco — Serviço de Títulos — na Filial do Porto e em qualquer das suas Dependências na Metrópole.

Para regularidade do serviço, pede-se aos Srs. Accionistas o favor de utilizarem recibos próprios (preenchidos de forma bem legível), consoante a natureza das acções e, no caso de acções AO PORTADOR REGISTADAS, as fazerem acompanhar do duplicado das declarações de registo em seu poder.

Lisboa, 10 de Maio de 1973.

FLUMEN

DL/ESTRANGEIRO

Gaddafi e a "revolução cultural" Regresso às fontes do islamismo

TRIPOLI, 14 (F.P.) — O chefe do Estado líbio, coronel Muamar Gaddafi, na conferência de Imprensa de 5 horas e meia, que concedeu ontem, iludiu todas as perguntas de ordem militar. Não criticou, nomeando-o, nenhum estado árabe, mas «tudo o que foi dito nas conferências árabes era mentira, uma mistificação de massa» — afirmou. «os chefes de Estado árabes — prosseguiu — puseram-se de acordo para levarem a cabo, como Israel, a liquidação da resistência palestina».

No plano interno, o coronel Gaddafi confirmou a prisão de irmãos muçulmanos e de comunistas, mas disse que o seu total é muito restrito.

Referindo-se a questões petrolíferas Gaddafi disse que os «comités populares», formados por empregados líbios nas companhias petrolíferas estrangeiras, cuja criação confirmou, devem ter «os olhos abertos» e vigiar as actividades dessas companhias. Terão também a possibilidade de destituir alguns membros do pessoal superior líbio que trabalha nessas companhias — acrescentou.

O coronel líbio iludiu praticamente todas as perguntas quanto a uma participação, eventualmente total do estado líbio, nas companhias petrolíferas estrangeiras.

«E certo que virá o dia em que o petróleo sera utilizado como a derradeira arma (no conflito do Médio Oriente) se a situação se deteriorar» — acrescentou ainda o chefe do Estado líbio.

Acerca da China Gaddafi disse que a revolução cultural nesse país correspondia a uma luta entre dois grupos que disputavam o poder. Não é esse o caso da revolução popular que começou há um mês na Líbia — distinguiu o coronel.

«A revolução cultural chinesa procurava novos princípios. Para nós, líbios, a revolução é pelo contrário, um regresso às fontes do Islamismo — disse. Queremos suprimir as camadas sobrepostas pela colonização ao nosso verdadeiro pensamento e verdadeira identidade.

O coronel Gaddadi explicou demoradamente a razão por que, no âmbito da revolução cultural em curso alguns livros devem ser, senão simbólicamente queimados, pelo menos retirados das bibliotecas e das livrarias. Espontâneamente, escolheu o exemplo de Sartre e disse: «Sartre é um homem perdido...nós não temos as mesmas inquietações dos ocidentais...temos certezas...temos no Corão, mesmo que não sejam muçulmanos» — prosseguiu.

Gaddafi falou depois da penosa impressão que lhe tinha causado a destruição da família, os divórcios e a condição da mulher, quando esteve na Grã-Bretanha como estudante. Com o pretexto da igualdade de sexos o ocidente explora as mulheres, fazendo-as trabalhar. Nós não sacrificamos um ser humano para tirar daí um benefício material» — disse ainda o chefe do estado líbio.

Em determinada altura, os ministros do Interior e da Informação, que rodeavam Gaddafi censuraram jornalistas de alguns países árabes por ignorarem nos jornais onde trabalham a revolução popular em curso na Líbia. O diálogo que se seguiu degenerou mesmo em discussão azeda entre um jornalista egípcio e um libanês, por aquele ter denunciado o despedimento e a prisão de alguns jornalistas no seu país.

«IMAGINAÇÃO FEBRIL»

JERUSALEM, 14 — (F.P.) — Nos meios próximos do ministério israelita dos Negócios estrangeiros, consideram-se «Frutos de uma imaginação febril» as declarações do coronel Gaddafi, segundo as quais haveria israelitas entre o pessoal da sociedade petrolífera americana «Oásis». Em Jerusalém, chama-se a atenção para o facto de as sociedades petrolíferas americanas, como a «Armco» evitarem contratar até americanos de confissão judaica para não provocar incidentes com os governos árabes. Essa discriminação chegou mesmo a provocar violentos protestos por parte dos dirigentes do judaísmo americano. (F.P.).

Ilha para pinguins

NANTES, 14 — (R.) — Dez mil crianças, que acolheram o pinguim como o animal mais ameaçado de extinção na França, verão os seus desejos concretizarem-se: uma fábrica de bolos comprará uma ilha deserta e transformá-la-á num santuário dessas aves.

As crianças das escolas de toda a Bretanha, a quem foi apresentada uma lista compilada pelo Fundo Mundial de Preservação da vida selvagem, indicaram o pinguim como sendo o animal mais ameaçado de extinção em França, logo seguido pelo castor.

Uma fábrica de bolos ofereceu 150 000 francos, que serão usadas para comprar a ilha ao largo da extremidade ocidental da França, onde os pinguins poderão reproduzir-se livremente.

A ilha «jardim do paraíso» será inaugurada em Junho por 10 das crianças que participaram na votação.

Possível veto americano acerca da Rodésia no Conselho de Segurança

NAÇÕES UNIDAS, 14 (R.) — O Conselho de Segurança das Nações Unidas apreciará hoje às 15 e 30 horas, propostas destinadas a acabar com as violações que permitiram que a Rodésia aumentasse no ano passado as suas exportações para médias superiores às existentes antes da boicotagem.

A recusa da África do Sul em cumprir o embargo económico obrigatório e o recomeço pelos Estados Unidos de importações de crómio e níquel da Rodésia têm sido considerados culpados da melhoria da situação económica naquele território africano.

O Conselho de 15 países terá perante si uma série de recomendações com que a Comissão de Sanções já concordou, mas uma acção sobre essas medidas poderá ser adiada até depois da sessão da Organização de Unidade Africana, que se realiza este mês em Addis Abeba.

Os dirigentes da OUA vão discutir o problema rodesiano e poderão apresentar as suas próprias propostas ao Conselho quanto ao assunto, enviando um grupo de ministros dos Negócios Estrangeiros a Nova Iorque, a fim de as submeterem ao organismo da ONU.

Jeanne Martin Cisse, representante da Guiné, apresentará hoje ao Conselho o relatório da Comissão de Sanções. O documento pede, em parte, novas «medidas eficazes no que respeita a importação» para impedir a entrada e assegurar a confiscação de mercadorias rodesianas enviadas através da África do Sul, uma aplicação mais severa do embargo, assim como investigações mais cuidadosas de suspeitas violações.

Delegados africanos pediram repetidas vezes o alargamento das sanções à África do Sul durante o estudo do problema pela Comissão, à porta fechada, e a União Soviética propôs um embargo de petróleo contra os violadores do embargo.

A formação do Conselho mudou em desvantagem da Africa do Sul desde que o caso da Rodésia lá foi debatido pela última vez em Setembro de 1972 e considera-se agora que uma resolução dura teria melhores possibilidades de ser aprovada, embora pudesse tornar um veto provável se fosse demasiado forte para o gosto das potências ocidentais, incluindo a Grã-Bretanha.

Londres utilizou por três vezes o seu veto na sessão de Setembro para bloquear a aprovação de uma decisão de que a independência não deveria ser conferida à Rodésia excepto com base no Governo de maioria negra.

Nas sessões da Comissão, apenas os Estados Unidos manifestaram reservas acerca das propostas sobre o recomeço por parte de Washington de importações de crómio e níquel rodesianos, fazendo surgir a possibilidade de um veto americano se o Conselho pretender impor a sua vontade quanto a esse assunto.

Redução de tropas: nova fase das conversações

VIENA, 14 (R.) — Diplomatas de 19 países iniciam hoje preparativos para negociações entre o Leste e o Oeste destinadas a reduzir os efectivos dos Exércitos que se enfrentam na Europa Central.

As conversações preparatórias levaram três meses e meio a combinar e as negociações em grande escala, logo que comecem, como se espera, no Outono próximo, poderiam transformar-se numa maratona diplomática.

As conversações nesta capital para a redução de efectivos militares são um elemento vital numa série de medidas tendo como fim reduzir as tensões na Europa.

Após 14 semanas de regateio nos bastidores, as conversações entram numa nova fase de sessões plenárias, com ambos os lados esperançosos em concordar com uma genda e outros detalhes dentro de duas ou tres semanas.

A NATO e o Pacto de varsóvia esperam principiar em plena escala sobre reduções de tropas em Setembro ou Outubro, quase de certeza em Viena.

O objectivo é começar modestamente com reduções simbólicas de efectivos militares e, possívelmente, com um sistema de «aviso cedo», de forma a que cada lado possa informar o outro de planeados movimentos de tropas ou manobras, a fim de reduzir o risco de acidente ao longo da linha entre o Leste e o Oeste que divide a Europa Central.

O bloco soviético tem actualmente uma vantagem de dois para um quanto a efectivos militares, com cerca de 700 000 soldados do Pacto de Varsóvia enfrentando 300 000 homens dos Exércitos da NATO numa região «fulcral», que inclui as duas Alemanhas, a Checoslováquia e a Polónia.

Onze países participam nas conversações como membros plenários, sendo sete da NATO — Estados Unidos, Grã-Bretanha, Canadá, República Federal Alemã, Holanda, Bélgica e Luxemburgo — e quatro do Pacto de Varsóvia — União Soviética, Polónia, República Democrática Alemã e Checoslováquia.

Assistem como observadores a Hungria, Bulgária e Roménia, do lado comunista, e a Itália, Grécia, Turquia, Noruega e Dinamarca, representando a NATO.

O chefe da delegação britânica, John Thomson, que é, também, chefe-adjunto da missão do seu país junto da NATO, preside à primeira sessão plenária. O seu nome foi escolhido ao acaso e outros países ocuparão a presidência por rotação alfabética.

CALEIDOSCÓPIO

PLANO DA CIA — O presidente Nixon rejeitou, em 1970, um plano para que a Cia financiasse a ala conservadora da democracia cristã italiana — segundo anuncia o matutino novaiorquino «New York Times». Em artigo assinado, Seymour Hersh, o homem que divulgou a chacina de My Lai no Vietname do Sul, salienta que o plano foi organizado por Graham Martin, então embaixador norte-americano em Roma. Hersch acrescenta que Martin, cuja nomeação para embaixador dos Estados Unidos em Saigão está a ser estudada pelo congresso, tentou por todos os meios que a CIA desse um milhão de dólares para financiar a campanha eleitoral da democracia-cristã chefiada por Amintore Fanfani. (UPI-ANI)

LEOPARDO EM VEZ DE HOSPEDEIRA — Os passageiros de um avião da Lufthansa, que viajavam da Itália para Bangkok, tiveram ontem a desagradável surpresa de verem a passear no corredor central do aparelho um soberbo leopardo, no lugar em que devia estar a hospedeira habitual. A fera, que tinha sido expedida para Hong-Kong, conseguiu abrir a porta da jaula e, procurando talvez os serviços do criado ou da hospedeira, enfiara-se entre os passageiros, mantido na cabine de pilotagem, onde o comandante alertou imediatamente as autoridades do aeroporto de Bangkok, o leopardo ficou, pouco depois, a cargo do pessoal do zoo da capital tailandesa. (FP)

DAVID Bruce chegou a pequim — O diplomata veterano americano David Bruce chegou hoje à China, onde vai dirigir a missão de ligação dos Estados Unidos em Pequim. Bruce, que tem 75 anos, será responsável pela consolidação de novos elos entre a China e os Estados Unidos, estabelecidos pelo presidente Nixon e o seu enviado especial, dr. Henry Kissinger. (R)

ACUSAÇÃO PALESTINIANA — A agência palestiniana de informação (WAFA) acusou ontem as autoridades militares libanesas de continuarem com as provocações contra as massas libanesas e palestinianas», com o objectivo de «intensificar a tensão e tornar a situação mais difícil». «As forças libanesas — acrescenta a WAFA — assaltaram na noite de sábado as residências de vários cidadãos libaneses, que apoiam a revolução palestiniana e prenderam alguns deles». Depois de ter denunciado as sucessivas prisões, nos vários bairros de Beirute, bem como o reforço do dispositivo militar na capitalLibanesa e nas provincias, a gência palestiniana conclui: «Os atiradores especiais do exército libanês continuam a disparar dos telhados sobre os transeuntes, não obstante os boatos postos a circular pelas autoridades militares, pretendendo fazer crer que a calma reinaria por todo o lado, no Libano». (FP)

SIHANOUK EM CONAKRY — O príncipe Norodom Sihanouk, do Camboja, chegou ontem a Conakry, capital da Guiné — anunciou a rádio daquele país captada em Abidjan. O príncipe Sihanouk que efectua uma viagem a países africanos procurando apoio para o seu Governo no exílio, foi recebido pelo presidente Sekou Touré e pelo chefe de estado do Daomé, major Mathieu Kerekoou, que se encontra de visita à Guiné. (R)

SOLDADO MORTO NO ULSTER — Um soldado britânico que morreu a noite passada num hospital de Belfast, após a explosão de uma bomba na área católica de Falls Road, que deixou, também, três camaradas gravemente feridos, um deles em estado crítico, foi o 333.º militar a perder este ano a vida na Irlanda do Norte e o 179.º a perecer desde que a luta sectária começou há quatro anos no Ulster. (R)

Oh papá eu quero sentar-me confortàvelmente em casa!

O MAIOR CENTRO DE MAPLES
THE BIGEST MAPLE'S CENTER
LE PLUS GRAND CENTRE DE MAPLES
GRÖSSTES POLSTERMÖBEL ZENTRUM
Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 87-R/C E 1º LISBOA

JUNTO A PRAÇA DE ESPANHA
FACIL ESTACIONAMENTO

EMPREZA DE CIMENTOS DE LEIRIA

RELATÓRIO, CONTAS E PARECER DO CONSELHO FISCAL — EXERCÍCIO DE 1972

S. A. R. L.

RUA BRAAMCAMP, 7 — LISBOA-1

RELATÓRIO

SENHORES ACCIONISTAS:

Ao darmos conta da marcha dos negócios da nossa Empresa, no ano findo, poderíamos, por uma vez, determo-nos na descrição dos sucessos do exercício. E porque, pelo mérito das soluções encontradas, pelo saber dos técnicos e pela aplicação dos operários, atingimos novas metas de produção e vendas e conseguimos níveis de produtividade que há poucos anos se diriam de improvável concretização, ser-nos-ia lícito limitar à sua análise o âmbito deste relatório.

Mas não nos pareceu oportuno isolar a gestão de um exercício da perspectiva de evolução — no passado recente como no futuro provável — da nossa actividade industrial. Daí a extensão dos comentários que vos submetemos.

O PREÇO DO CIMENTO E OS PREÇOS DA ECONOMIA

Os juízos formulados sobre o comportamento de um dado sector industrial, ou de uma das suas empresas constituintes, devem basear-se na prévia identificação de alguns padrões mais expressivos daquele comportamento e, naturalmente, variáveis com a óptica da análise. Se o accionista se preocupa com a consolidação do património ou a cotação dos títulos, atende o consumidor ao preço do produto, o trabalhador à evolução do salário, o Estado à estabilidade dos preços ou à regularidade da satisfação da procura. Quando uma empresa se submete ao juízo das varias opiniões, cabe-lhe o direito de com elas concertar a objectividade dos critérios porque vai ser julgada.

No caso da indústria dos cimentos, fornecedora de um bem intermediário de utilização generalizada, são os seus preços de venda o foco de convergência das atenções de quantos, no sector público ou privado, como no seio das próprias empresas, acompanham a sua actividade. Porque falar de preços é falar de custos e de lucros, seremos conduzidos, por esta via, a examinar toda a problemática da evolução da indústria, situando-a, para melhor confronto, num plano europeu antes de passarmos ao caso nacional.

Face à estabilidade do preço de venda do cimento, no mercado interno, desde a recuada data da sua mais recente alteração em 1954, interessa referir a evolução verificada na Europa, na década dos 60, como reveladora das pressões sobre os custos de produção a que esta indústria, na sua generalidade, se encontra sujeita:

QUADRO I (1)

Países	Ano	Índice de preços de materiais de construção (1963:100)	Índice de preços do cimento (1963:100)
Áustria	1971	130	117
Bélgica	1971	115	153
Dinamarca	1971	—	169
Espanha	1971	116	116
Finlândia	1971	136	119
França	1971	135	136
Itália	1971	116	104
Noruega	1971	135	141
Grã-Bretanha	1971	142	154
Portugal	1971	150	100 (2)
República Federal da Alemanha	1971	—	100
Turquia	1971	166	166

Na maioria dos países europeus, o preço do cimento acompanhou de perto o agravamento verificado nos restantes materiais de construção e ambos os índices revelaram sensíveis aumentos, com excepções da Itália, de Portugal e da Alemanha Ocidental (onde o preço do cimento se mantém substancialmente acima dos nossos preços internos).

Em Portugal, o efeito moderador do preço estável do cimento não evitou o constante agravamento do custo da construção, como revela o índice do custo da construção de edifícios para habitação (Lisboa):

QUADRO II (3)

(Dez. 1963 : 100)

	Materiais	Mão de obra	Total
1972: Setembro	148	247	187

Com efeito, quer a evolução do custo dos restantes materiais, quer a do custo da mão de obra, explicam a duplicação do custo da construção, em período de estabilidade absoluta do preço do cimento no produtor.

(1) — Boletim Anual de Estatísticas de Construção e Habitação na Europa — 1971 — Nações Unidas.
(2) — Corrigido da incidência do imposto sobre transacções.
(3) — Estatísticas da Construção e da Habitação — INE

E, no plano social, o efeito cumulativo da evolução do custo da construção, da alta dos preços dos terrenos e das deficiências da oferta de alojamentos, conduziu a paralelo agravamento das rendas de habitação.

QUADRO III
(1961 : 100)

	Lisboa	Porto	Coimbra	Évora	Viseu	Faro
1970	203	321	242	218	237	270

Confirma-se, assim, com extrema simplicidade, como é reduzido o peso do cimento no ritmo inexorável de agravamento dos custos dos sectores que o utilizam como matéria-prima.

A INFLAÇÃO E A INDÚSTRIA

A fácil desmitificação da influência do preço do cimento na formação dos restantes preços da economia não significa, naturalmente, que a inversa seja verdadeira.

Nada isola os custos de produção do cimento da tendência geral dos preços dos factores produtivos, senão a frágil barreira da luta diária, que é de toda a indústria, pela melhoria das produtividades, pela obtenção de economias de escala, pela racionalização dos seus processos de trabalho.

Esgotadas, como fatalmente sucede, no médio prazo, as economias possíveis, vêem-se as empresas confrontadas com a ameaça das reduções dos lucros, da erosão das suas margens de autofinanciamento, empobrecidas na sua substância patrimonial, se não lhes for consentido actualizar os seus preços a ritmo sempre mais lento, é verdade, que o do agravamento dos seus custos, mas suficiente para garantia da sua vitalidade.

A evolução registada nos preços do cimento europeu e a aceleração no ritmo das revisões de preço em 1972 (15 revisões em 11 países) constitui o reflexo no nosso sector de actividade, de um mal generalizado que, em maior ou menor grau, vai atacando todas as economias.

A habituação a viver-se com a inflação obriga a novas regras de comportamento psicológico, social, económico, administrativo, cuja formulação, explícita ou implícita está normalmente, em atraso em relação à realidade dos factos económicos. Desse risco de desajustamento permanente entre a gravidade dos problemas e a ineficácia das soluções possíveis, é testemunho bastante a seguinte transcrição da recente resolução do Conselho das Federações Industriais da Europa (CIFE) sobre o problema da inflação:

«As políticas de preços praticadas por um grande número de governos relativamente a preços de produtos industriais deixam muito a desejar por diversas razões:

— Não podendo opor-se às causas da inflação, os governos tentam muitas vezes opor-se aos fenómenos que delas resultam. Poucos governos tentam intervir directamente na determinação dos salários, os quais, frequentemente, estão na base dos aumentos de custo inflacionistas. Os governos combatem sobretudo os preços de venda de produtos industriais através da sua regulamentação.
— A indústria encontra-se, numa situação onde a maior parte dos seus custos se formam na base da oferta e procura, ou de pressões institucionalizadas em favor dos aumentos de salários, enquanto os seus preços de venda resultam, para um grande número de sectores industriais, de decisões político-administrativas. Estes têm, geralmente, efeitos a curto prazo, mas descuram, frequente, os efeitos estruturais que uma determinada evolução de preços pode ou deveria ter se quiser reflectir a situação real da oferta e da procura a médio e longo prazos.
— As políticas dos preços aplicadas em muitos países põem em perigo a rentabilidade de base da indústria, da qual esta necessita para adaptar as suas estruturas e os seus investimentos, a fim de poder fazer face a todos os encargos e necessidades concorrenciais que são parte da actividade industrial».

Porque a actualidade destas considerações não se deverá esgotar no futuro imediato, julgámos oportuno o seu registo nestas páginas.

BREVE EXCURSÃO PELO MERCADO FINANCEIRO

São múltiplos os imperativos em presença, para quem tem a responsabilidade da gestão de uma economia: o regresso à estabilidade dos preços como a progressão dos salários reais, a expansão do investimento produtivo como a estabilidade financeira das empresas.

A dificuldade na sua conciliação pode também ser apreciada á luz do significado da recente alta de cotações de títulos de rendimento variável, na Bolsa de Lisboa.

Para além dos factores especulativos que, num caso ou noutro, impulsionam qualquer bolsa de valores, e do afluxo à bolsa de disponibilidades para as quais os seus detentores não encontram outra aplicação imediata, representa esta alta de cotações um saudável rejuvenescimento de tão expressivo sector do nosso incipiente mercado financeiro.

E representa ainda, em termos de mais directo interesse para as sociedades industriais, a justa actualização do valor das partes sociais, face ao valor actual, e não apenas histórico, de elevada proporção dos seus activos.

Mas esgotado, a breve trecho, o movimento de alta que se alimenta a si próprio da expectativa de sucessivos ganhos de capital, chegará o dia em que as cotações dos títulos industriais não tenham outro suporte senão o da realidade da situação financeira das empresas e das perspectivas da sua robustez económica nos exer-

A concentração da actividade bolsista à volta dos títulos de instituições financeicícios vindouros.

ras, não augura favoravelmente do conceito que o público, ou os especialistas, fazem da vitalidade do nosso sector secundário.

Na ausência de medidas que assegurem, em situação de inflação, a equilibrada rentabilidade das empresas industriais e a manutenção da sua capacidade de autofinanciamento a nível satisfatório, nem será possível assegurar os ritmos desejados de investimento produtivo, nem solicitar à canalização de elevados volumes de poupança para o mercado financeiro em termos atraentes. E não andaria longe o dia em que a bolsa de valores, inutilizada como instrumento activo de uma política financeira, retomasse a sua feição provinciana de simples terreno de especulação dos operadores mais hábeis.

A dinamização do mercado financeiro não será, efectivamente, compatível com o empobrecimento da vitalidade das empresas industriais, resultante de políticas artificiais de administração de preços. Pelo contrário, esse objectivo exige que os resultados da exploração empresarial passem a exprimir-se progressivamente pelos padrões monetários actualizados por que já se começam a avaliar, através do jogo natural do mercado, os activos das sociedades.

A NECESSIDADE DE NOVAS REGRAS DE CONDUÇÃO DA ECONOMIA

Aonde nos conduzem, como industriais obrigados a prever para além do futuro imediato, as vagas de fundo que dominam a nossa, como as restantes economias?

Cremos que há necessidade de uma adaptação permanente das regras utilizadas na sua disciplina às novas circunstâncias e de que são exemplo evidente a sucessão de programas, de ano para ano mais elaborados, com que os governos procuram conter os estragos da inflação, sem sacrificar os imperativos de expansão que, universalmente, subscrevem. Desde as medidas de emergência, de brutal congelamento de preços e salários, à manipulação subtil dos instrumentos de crédito, tudo se experimenta com diverso êxito. Mas, a pouco e pouco, vai-se acumulando doutrina que importa conhecer e criticar, dada a sua evidente generalidade.

Não se estranhará que acompanhemos com especial interesse as disposições que afectam, nos vários países, a formação dos preços industriais, em regime de controlo de preços. Julgamos por isso de especial oportunidade, e porque o exemplo esgota e actualiza as práticas mais modernas, referir o espírito e a letra do recentíssimo código britânico de regulação de preços e salários, quando dispõe que os aumentos nos preços de venda dos produtos industriais não poderão repercutir senão metade dos agravamentos verificados nos encargos com remunerações, de forma a garantir a transferência para o consumidor dos ganhos de produtividade, bem como a totalidade dos aumentos nos custos das matérias-primas, materiais diversos e combustíveis, além dos agravamentos suportados em encargos financeiros; e que subordina a fixação dos preços resultantes das regras anteriores à estabilização das margens de lucro líquido ao nível da média dos

Continua na pagina seguinte

Continuação da página anterior

dois exercícios de resultados mais favoráveis, de entre os últimos cinco anos de actividade. Por esta forma se procura assegurar o justo equilíbrio entre os interesses do consumidor e as exigências da actividade empresarial, como fonte de progresso e de dinamização de toda a economia.

Julgamos, Senhores Accionistas, no termo destas considerações cuja oportunidade deixamos à vossa apreciação que teremos partilhado convosco algumas das nossas mais constantes preocupações.

HOMOLOGAÇÃO DOS PREÇOS DE VENDA DO CIMENTO

Ao abrigo das medidas de combate à alta de preços estabelecidas pelo Decreto-Lei n.º 196/72, foram os preços máximos de venda do nosso cimento objecto de homologação, em Setembro do ano findo.

METRÓPOLE

Os relatórios das nossas associadas Companhia Cimento Tejo e Companhia de Carvões e Cimentos do Cabo Mondego, darão conta com o detalhe conveniente, da situação actual dos seus projectos de ampliação; e das dificuldades que lhes foram opostas e ainda não suprimidas, para os levar a cabo.

No fundo e como expusemos no relatório do ano passado, tudo se resume a que a prosperidade dos concorrentes ùltimamente surgidos no sector tem de ser obtida à custa da sua capacidade profissional e não à sombra de limitações criadas única e simplesmente a sociedades do nosso Grupo.

Trata-se de uma situação tão anormal que até aos novos concorrentes deve convir a sua rápida normalização.

Cabe-nos sòmente acrescentar que apesar de 3 paralisações de expansão fabril que nos foram impostas, em circunstâncias anormais, a partir de 1970, ainda não falta cimento no mercado. E este ainda não se encontra abastecido pelos novos concorrentes.

ULTRAMAR

Em contrapartida, as nossas associadas ultramarinas puderam, no exercício findo prosseguir com a concretização dos vultuosos empreendimentos que haviam projectado e de que se dá breve nota:

— Com a honrosa presença do Senhor Governador-Geral de Moçambique, inaugurou-se, em 30 de Junho, a III linha fabril da Fábrica da Nova Maceira (Beira), de 300.000 toneladas de capacidade anual, e que representou um investimento superior a 250.000 contos.
— Continuaram, em ritmo acelerado, os trabalhos de instalação da IV linha fabril da Fábrica da Matola (Lourenço Marques), com a capacidade anual de 600.000 toneladas; que se prevê estejam concluídos em Outubro próximo.
— Por despacho de 19 de Setembro de 1972, do Governo-Geral de Angola, foi autorizada a ampliação, para 740.000 toneladas, da capacidade anual da Fábrica do Lobito da Companhia dos Cimentos de Angola. Terminados os estudos relativos à adjudicação da nova linha de 600.000 toneladas, deverão os trabalhos ter início ainda no primeiro semestre do ano em curso.

Por esta forma se confirma a fidelidade à linha de rumo oportunamente traçada pelo nosso Grupo de empresas.

BRASIL

António Champalimaud no seguimento natural das iniciativas que já levara a Angola e Moçambique, decidiu fazer frutificar a sua vontade industrial na última grande terra de tradição portuguesa onde ainda não estávamos presentes: o Brasil.

Como deixámos antever no anterior relatório e pudemos entretanto confirmar, reúne o grande País-irmão condições privilegiadas de acolhimento à iniciativa industrial devidamente estruturada.

Ao longo de todo o exercício findo, definiu-se integralmente, quer no campo técnico, quer no domínio financeiro, o esquema do empreendimento a cargo da nossa associada SOEICOM — Sociedade de Empreendimentos Industriais, Comerciais e Mineração, S. A.

A Fábrica de Lagoa Santa, no Estado de Minas Gerais, com a sua linha de produção de mais de um milhão de toneladas anuais de cimento, e a rede de entrepostos que promoverá a sua distribuição nas principais cidades brasileiras, dirige-se a um mercado da ordem de 12 milhões de toneladas que, em 1972, cresceu de 15 por cento e cujas perspectivas de expansão nos próximos anos se apresentam muito favoráveis.

Ao Senhor Ministro da Economia e das Finanças, Senhor Secretário de Estado do Tesouro e Senhor Governador do Banco de Portugal, desejamos exprimir o nosso vivo reconhecimento pelas autorizações concedidas, já no ano em curso, para a transferência da elevada participação da nossa Empresa no capital social de CRS 147.505.000 (de Junho de 1972, cerca de 700 mil contos) da SOEICOM.

Respondemos assim decididamente, e em escala que supomos ímpar no domínio das relações económicas luso-brasileiras, aos votos formulados pelos dois Governos: de uma interpenetração de iniciativas empresariais que duplique, em termos de progresso, a comunidade de história, de sangue, de língua e de cultura.

No plano da economia metropolitana também não duvidamos de que a aplicação no presente, e em regiões de acelerado ritmo de desenvolvimento, de disponibilidades financeiras improdutivas, se poderá traduzir, no futuro, pela criação de significativos fluxos de rendimentos. O seu contributo para o reforço de uma balança de pagamentos de evo-Garrastazu Médici, dirigimos as nossas mais respeitosas saudações.

Porque a reafirmação no domínio político da vitalidade dos laços que unem os nossos dois Países, constitui valiosa confirmação das razões que nos assistem ao agir no domínio económico, encaramos com particular júbilo a próximâ visita a Portugal de Sua Excelência, o Presidente da República Federativa do Brasil. Ao Senhor General Emílio rastazu Médici, dirigimos as nossas mais respeitosas saudações.

*

O Senhor Eng.º Luiz Filipe Pinto Elyseu solicitou, quase no termo do exercício findo e por válidas razões de ordem profissional e particular, a exoneração dos cargos de Presidente do Conselho de Administração e de Administrador da Empresa.

Tendo iniciado a sua actividade na Companhia Cimento Tejo, em 1945, transitou depois para a nossa Empresa onde ocupou, sucessivamente, os cargos de Director da Fábrica da Maceira, Director Industrial e Director Comercial. Eleito Administrador em 1967, seria chamado, em 1970, ao exercício das funções de Presidente do Conselho de Administração.

Foi, assim, durante cerca de vinte anos, ao lado de António Champalimaud, o executante decidido da sua obra industrial.

Lamentamos, sinceramente, o seu afastamento de um sector de actividade onde deixa uma marca de invulgar prestígio.

Exprimimos ao Conselho Fiscal os nossos agradecimentos pela valiosa colaboração que nos prestou e pelo constante interesse mais uma vez demonstrado pelos problemas da Empresa.

A todos os que, ao longo de mais um exercício, contribuiram com o melhor do seu esforço e da sua competência para o progresso da Empresa, manifestamos o nosso reconhecimento.

Criadas as provisões consideradas convenientes em que, pela primeira vez, se incluiu uma provisão para impostos sobre os lucros do próprio exercício, e tendo em atenção o saldo que transitou do exercício anterior, a conta de Ganhos e Perdas apresenta um saldo de Esc. 12.114.317$44, para o qual propomos a seguinte aplicação.

Reservas Livres	1.500.000$00
Dividendos	10.000.000$00
Conta Nova	614 317$44

Lisboa, 27 de Fevereiro de 1973.

O Conselho de Administração

CARLOS EUGÉNIO MAGALHÃES CORRÊA DA SILVA Presidente
JOSÉ PEDRO DE SOMMER RIBEIRO

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1972

ACTIVO

DISPONÍVEL OU REALIZÁVEL			
Caixa	2 589 345$29		
Clientes	255 922 841$55		
Devedores e Credores	345 272 865$08		
Efeitos a Receber	894 227$00		
Fornecedores	41 047 550$92	645 726 829$84	
VALORES DE EXPLORAÇÃO			
Stocks e Aprovisionamentos	103 493 797$06		
Mercadorias em Trânsito	388 738$30	103 882 535$36	
PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS		695 347 160$45	
IMOBILIZADO			
Moveis e Utensilios	2 630 750$74		
Instalações	980 853 200$34		
Obras em Curso	7 890 675$05	991 374 635$13	
		2 436 331 210$78	
CONTAS DE ORDEM			
Acções em Caução		1 200 000$00	
Acções em Depósito		16 151 000$00	
Contas de Regularização		121 249 979$70	
		138 600 979$70	

PASSIVO

EXIGÍVEL A CURTO PRAZO			
Clientes	2 027 826$11		
Devedores e Credores	32 204 629$88		
Efeitos a Pagar	23 416 026$00		
Fornecedores	208 617 592$63		
Dividendos	3 384 881$36	269 651 159$98	
EXIGÍVEL A MÉDIO E A LONGO PRAZO			
Devedores e Credores	124 036 359$30		
Efeitos a Pagar	64 259 415$20	188 295 774$50	
REGULARIZAÇÃO DO ACTIVO			
Fundo de Amortização	562 743 985$96		
Provisões conforme Art. 30.º do C.C.I.	20 526 847$00		
Provisões p/ Pagamento de Impostos	12 709 125$40		
Provisões Diversas	82 500 000$00	738 499 958$86	
SITUAÇÃO LÍQUIDA			
Capital	100 000 000$00		
Reserva Legal	21 000 000$00		
Reservas Livres	932 000 000$00		
Reserva de Reavaliação	174 770 000$00	1 227 770 000$00	
GANHOS E PERDAS			
Saldo do Exercício Anterior	809 203$94		
Resultados do Exercício	11 305 113$50	12 114 317$44	
		2 436 331 210$78	
CONTAS DE ORDEM			
Credores por Acções em Caução		1 200 000$00	
Credores por Acções em Depósito		16 151 000$00	
Contas de Regularização		121 249 979$70	
		138 600 979$70	

Lisboa, 31 de Dezembro de 1972

ARMINDO OLIVEIRA DAS NEVES
Técnico de Contas

CARLOS EUGÉNIO MAGALHÃES CORRÊA DA SILVA
Presidente do Conselho de Administração

CONTA DE GANHOS E PERDAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1972

ENCARGOS

MATÉRIAS PRIMAS, MATÉRIAS SUBSIDIÁRIAS, FORÇA MOTRIZ, ETC.		289 468 979$47
ENCARGOS COM ORGÃOS SOCIAIS		1 204 039$70
REMUNERAÇÕES E OUTROS ENCARGOS COM PESSOAL		55 449 405$01
ENCARGOS DE DISTRIBUIÇÃO E VENDA		45 001 395$59
ENCARGOS DE PUBLICIDADE		637 672$40
ENCARGOS FISCAIS E PARAFISCAIS		17 533 694$88
ENCARGOS FINANCEIROS		29 178 337$70
OUTROS GASTOS DE GESTÃO		18 033 453$36
DOTAÇÕES PARA REINTEGRAÇÕES E AMORTIZAÇÕES		75 425 336$50
DOTAÇÕES PARA PROVISÕES		63 445 336$25
DOTAÇÕES PARA NOVOS EMPREENDIMENTOS		82 500 000$00
PRODUTOS COMERCIALIZADOS		1.043 079.436$55
MENOS VALIAS DE ALIENAÇÃO DE IMOBILIZAÇÕES		27 515$90
PERCENTAGEM AOS CORPOS GERENTES, CONFORME ARTIGO 15.º DOS ESTATUTOS		1 118 088$15
		1 722 102 691$46
RESULTADOS		
Saldo do Exercício Anterior	809 203$94	
Deste Exercício	11 305 113$50	12 114 317$44
		1 734 217 008$90

RECEITAS

PROVEITOS DA ACTIVIDADE INDUSTRIAL		
Fabrico de Cimento	381 792 058$30	
Fabrico de Embalagens	135 072 232$35	516 864 290$65
PROVEITOS DA ACTIVIDADE COMERCIAL		
Cimento	404 072 309$30	
Embalagens	111 043 068$90	
Outros Produtos	2 499 344$89	
Produtos Adquiridos	634 117 701$90	1 151 732 424$99
PROVEITOS DE VALORES MANTIDOS COMO RESERVA OU PARA FRUIÇÃO		23 120 900$73
RENDIMENTOS FINANCEIROS		23 510 385$40
REMUNERAÇÕES RECEBIDAS PELO DESEMPENHO DE CARGOS		117 600$00
PRESTAÇÕES DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA		7 495 000$00
REEMBOLSO DE CONTRIBUIÇÕES		7 729 835$00
OUTROS RENDIMENTOS		2 011 668$19
MAIS-VALIAS DE ALIENAÇÃO DE IMOBILIZAÇÕES		825 700$00
		1 733 407 804$96
SALDO QUE TRANSITOU DO ANO ANTERIOR		809 203$94
		1 734 217 008$90

Lisboa, 31 de Dezembro de 1972

ARMINDO OLIVEIRA DAS NEVES
Técnico de Contas

CARLOS EUGÉNIO MAGALHÃES CORRÊA DA SILVA
Presidente do Conselho de Administração

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

SENHORES ACCIONISTAS:

Nos termos da lei e dos estatutos, submetemos à vossa aprovação o nosso relatório e parecer com referência ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1972.

No decurso desse exercício procedemos, com a necessária regularidade, ao exame da actividade da Empresa, tendo verificado a rectidão dos livros, dos registos contabilísticos e documentos que lhes servem de suporte, assim como procedemos à conferência dos bens e valores pertencentes à Empresa e dos de terceiros à sua guarda. Tudo encontrámos em boa ordem e em conformidade com a situação real do património da Empresa.

O balanço e a conta de Ganhos e Perdas que vos são apresentados mais uma vez exprimem a eficiência havida na administração da vossa Empresa.

Não se praticou qualquer alteração nos critérios de valorimetria usados, que se mantêm assim adequados aos custos de aquisição e em perfeita correspondência com as tradições da indústria em que nos integramos; os resultados do exercício e as reintegrações, reservas e provisões constituídas obedecem, mais uma vez, a critérios de prudência a que damos o nosso inteiro acordo. A evolução dos custos e dos preços impostos à actividade da Empresa, lucidamente esclarecida pelo Conselho de Administração, justifica aquele nosso acordo, pela necessidade que a mesma evolução inculca de ser devidamente assegurado o futuro desta vossa Empresa. A proposta de aplicação de resultados, constante do relatório do Conselho de Administração é, assim, de aprovar.

No decurso do exercício de 1972 pediu a resignação de Presidente do Conselho de Administração o Ex.mo Senhor Eng.º Luiz Filipe Pinto Elyseu. A validade do trabalho realizado durante os largos anos que serviu a Empresa, por todos bem conhecida, e a lealdade e eficiência da colaboração que sempre prestou a este Conselho Fiscal justificam sobejamente estas palavras de saudação que aqui lhe deixamos expressas.

Ao abrigo dos estatutos, foi chamado à Administração o accionista Ex.mo Senhor Eng.º Carlos Eugénio Corrêa da Silva, personalidade cujos reconhecidos méritos são penhor seguro de acção administrativa prestigiante e profícua.

Em conclusão, temos a honra de propor:

1.º Que aproveis o relatório, balalnço e contas do exercício findo em 31 de Dezembro de 1972, tal como vos são apresentados.
2.º Que aproveis a aplicação proposta pelo Conselho de Administração para o saldo da conta de Ganhos e Perdas daquele exercício.
3.º Que aproveis um voto de merecido louvor ao Conselho de Administração pela elevada competência e zelo com que desempenhou as respectivas funções.
4.º Que louveis também o pessoal da Empresa pelo dedicado e eficiente trabalho que desenvolveu.

Lisboa, 9 de Março de 1973.

O Conselho Fiscal

JOÃO ANTÓNIO DE MORAIS SILVA LEITÃO — Presidente
JOSÉ MENEZES CORRÊA DE SÁ
JOSÉ MANUEL GALVÃO TELES

DL/GERAL

Nova fábrica da C.U.F. no Barreiro

Zona de grande densidade industrial, o Barreiro vai possuir agora uma fábrica produtora de fibras acrílicas, o que representa um investimento de um milhão e duzentos mil contos, estando prevista para breve a sua construção.

Segundo se pensa, a fábrica permitirá uma contribuição positiva na balança de pagamentos em cerca de 5 milhões de contos e resulta da associação da C.U.F. com o grupo japonês Mitsubishi, pertencendo a maioria do capital à companhia portuguesa. Dentro do programa de laboração da nova fábrica serão produzidas, em 1975, 12500 toneladas, 16800 em 1977 e e 21100 em 1979.

Explorações agrícolas piloto

Continuaçao da pag. 3

O que são as Estações Piloto?

Eu creio que teraão nascido há muitos anos em diversos países do conflito que o divórcio entre a ciência teórica e as realidades da agricultura criou. Consistiam em explorações agrícolas do Estado, dirigidas pelos seus técnicos para **mostrar** aos agricultores como se deveria **fazer agricultura**. Uma espécie de **desafio** dos técnicos aos agricultores em resposta por sua vez ao **desafio** dos agricultores aos técnicos.

Quando grande parte das pessoas nessa altura pensavam que seriam um sucesso, elas foram na realidade um fracasso porque assentavam num erro fundamental.

Consistiria esse erro em pensar que a evocação do empresário agrícola está automaticamente ao alcance de qualquer um (mesmo que no caso se trate de técnicos agrários) tal como a vocação de empresário industrial ou comercial. A vocação e a habilidade para ser empresário agrícola, mesmo em escla modesta, depende de qualidades pessoais que nem todos os homens têm e que são constantemente afinadas e postas à prova no sistema de economia ocidental.

Os empresários que não se sabem adaptar às dificuldades não singram e desaparecem automaticamente.

Mesmo com as vantafens de que as estações piloto dispunham, de abundante capital, do nível científico da sua ggerência e os diversos apoios técnicos que lhes eram dados prioritariamente pelos diversos departamentos, e do facto de tenderem a escolher para a sua exploração o caso mais favorável (de modo algum representativo da média quanto ao solo ou dimensão) tal como foram concebidas, não vingaram e a ideia da sua multiplicação desapareceu em outros países.

Entre nós a ideia veio mais tarde, para não faltar à rregra e continua também pela mesma razão a falar-se na sua necessidade porque está ainda aberto o «conflito» ou desafio mútuo junto às últimas também muitos técnicos agrários em contacto com a terra.

Embora inicialmente destinadas à colonização, talvez porque a ideia perdeu o interesse, as herdades que a Junta de Colonização Interna comprou nos últimos anos no Alentejo, passaram a «explorações piloto» por causa do «desafio» que parte da Imprensa lançou aos agriicultores para «abrirem os olhos» ao trabalho desse organismo. Promoveram-se visitas de membros do governo a essas herdades, fizeram-se discursos e mais uma vez nos orgãos de informação se acussaram os agricultores de rotineiros. Mas as explorações agrícolas desse organismo, cuja área não andará longe dos dez mil hectares, a breve trecho transformaram-se em «explorações piloto» falhadas com uma precária exploração que não orienta nem abre caminho a ninguém e com o despertigio dos tecnicos desse organismo aliás injusto quando se põe a nível individual.

A maior razão do insucesso dessas explorações foi dar como provados e prontos a aplicar esquemas de exploração concebidos teoricamente (êrro colectivo) e a flata de elasticidade e rapidez de decisão da nossa administração pública para mudar os esquemas ou para poder dar a essas herdades destino conveniente. (Defeito de todas as administrações públicas).

Passaram para a Direcção Geral dos Serviços Agrícolas com destino a estações agrárias, passando, anos depois, novamente para a posse da Junta de Colonização Intterna sem que nada de útil ao que saibamos, venha delas agora para a agricultura.

Em todo o caso houve alguma utilidade na sua acção para desfazer ilusões, para demonstrar que os agricultores das regiões onde estavam instaladas essas propriedades não adoptavam determinadas soluções não por serem rotineiros mas porque eram anti-económicas.

Ora a actividade das explorações piloto, deveria ser quanto a nós, logo que se quebrasse esse «desafio» mútuo de que falamos, uma colaboração efectiva entre técnicos e agricultores de uma região, **de forma a poder determinar em conjunto novos caminhos que não se conhecem**. A vantagem desse trabalho se fazer numa exploração agrícola do Estado é precisamente a possibilidade que tem de se lançar em esquema novos. Procurando sim a sua rendabilidade, mas com elasticidade suficiente para os abandonar e experimentar outros sem **o espectro da falência** que a actividade **privada está sujeita**.

Creio que este tipo de explorações agrícolas para os qusis podiam ser utilizadas muitas dessas propriedades da Junta, seriam um agrande passo em frente para o progresso da nossa agricultura.

Mas teria que se modificar totalmente o «clima» moral em que os nossos agricultores trabalham já que o clima físico, outra das suas grandes dificuldades não se pode modificar.

Alguns exemplos desse «desafio» mútuo, dessa tecnica teorica e desse «clima» ficarão para próxima ocasião.

valorize os seus produtos agrícolas com

SECADORES PARA CEREAIS

Entregando-os em óptimas condiçoes ou armazenando-os com a garantia de nao ter quebras futuras.

VERTICAIS: (tipo cascata) para todos os cereais.
HORIZONTAIS: para forragem e cereais.

Caracteristicas: 1-POLIVALENTES • 2-MANIPULAÇÃO, CONTROLE DE TEMPERATURA E HUMIDADE RELATIVA AUTOMÁTICA • 3-SECAGEM UNIFORME • 4-FÁCILMENTE ACRESCIDOS COM ADIÇÃO DE UNIDADES BASES, VERTICAL OU HORIZONTALMENTE • 5-BAIXOS CONSUMOS • 6-ECONÓMICOS EM MÃO DE OBRA • 7-QUEIMADORES UTILIZANDO DIVERSOS MATERIAIS DE QUEIMA • 8-COM CÂMARAS PARA ARREFECIMENTO.

NA NOSSA VASTA GAMA ENCONTRARÁ TAMBÉM DESIDRATADORES DE PRODUTOS HORTÍCOLAS, SAL, ETC..

J.J.GONÇALVES, SUCRS.C.I.S.A.R.L. ao serviço da lavoura

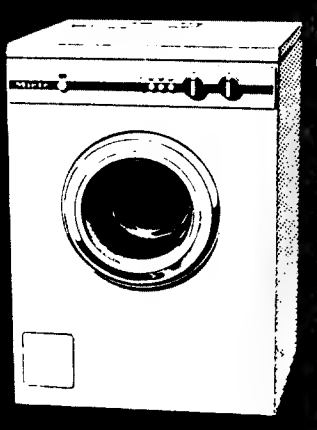
DIVISÃO AGRÍCOLA — AZINHAGA DOS LAMEIROS - ESTRADA DO PAÇO DO LUMIAR - LISBOA-4

TEL. 79 40 95-96-97-98

72SC-01

Máquina de lavar roupa automática

Você própria pode escolher a temperatura, o nível de água e o processo de lavagem. Com tudo isto perde apenas uns segundos. O resto é com a máquina: o desenvolvimento do programa é totalmente automático.



Miele®

Agente oficial:

M. L. FERREIRA

RUA DE D. ESTEFÂNIA, 48-A

Telefone 58958 — L I S B O A

MORADIAS VENDEM-SE NA ZONA DE CASCAIS

ÓPTIMAS MORADIAS COM 5, 7 e 9 ASS., EM LOCAL DE GRANDE VALORIZAÇÃO E LINDA VISTA.

PREÇOS: DESDE 650 CONTOS

TRATA: BARAONA & BARAONA, LDA.

Mediador Oficial

AV.ª VALBOM, 28 - 1.º

Telef. 260749 — CASCAIS

Lisboa-Paris com o seu carro... de comboio

Serviço Auto Expresso

de 3 de Junho a 29 de Setembro

Peça informações pelos telefones 36 69 26 e 32 62 26

Caminhos de Ferro Portugueses

COM TAKY NÃO HÁ PROBLEMAS PARA A MULHER MODERNA

TAKY

O DEPILATÓRIO FRANCÊS QUE ELIMINA OS PÊLOS EM POUCOS MINUTOS

SEM DÔR SEM IRRITAÇAO

DL/GERAL

em 3 linhas

No Município de Cascais proceder-se-á no dia 24, às 18 horas, ao concurso público para o levantamento aerostereofotogramétrico daquele concelho, à escala 1: 1000 com curvas de nível equidistantes de 1 m e actualização da antiga planta à escala 1:1000.

///

A prova escrita do concurso de promoção a conselheiros de embaixada realiza-se no dia 15 de Junho, às 14 e 30, na Secretaria-Geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

///

O director do Observatório Astronómico de Lisboa,dr. António Joaquim Baptista dos Santos preside ao júri do concurso para provimento do lugar de terceiro-astrónomo de 1.ª classe do mesmo Observatório.

///

Foi denegada autorização para ser demandado criminalmente o regedor da freguesia de Cimo da Vila da Castanheira (Chaves), Manuel Joaquim Rodrigues no processo que contra ele pende no tribunal judicial da comarca de Chaves.

///

Está aberto concurso para provimento de três lugares de primeiro-ajudante da Conservatória dos Registos Centrais (1ª. classe).

///

E tornada definitiva a lista provisória dos candidatos admitidos ao concurso para preenchimento das vagas de agente técnico de engenharia de 1ª. classe do quadro do pessoal técnico da Direcção7Geral dos Serviços Industriais.

TRIBUNA LIVRE

Continuaçao da pag. 13

ter uma população metade judia e metade árabe, com 56 por cento da área total da Palestina. Já em 1948, pela força das armas, elevavam essa área para 77 por cento. Depois, em 1967, era desencadeada uma «Blitz Krieg» ao mais puro estilo nazi e ocupavam mais territórios árabes.

Até onde irá essa ambição? Respondem os sionistas com a inscrição no frontispício do Parlamento israelita: «Do Nilo ao Eufrates».

VITRINES FRIGORÍFICAS

ROYAL — IFI — CADI

MARCAS DE RENOME MUNDIAL

— GRANDE VARIEDADE —

Em Exposição no Representante:

NOVIMPORTA — Centro Comercial de Importação, Lda.
Estrada da Luz, 173 — Telef. 72 26 94

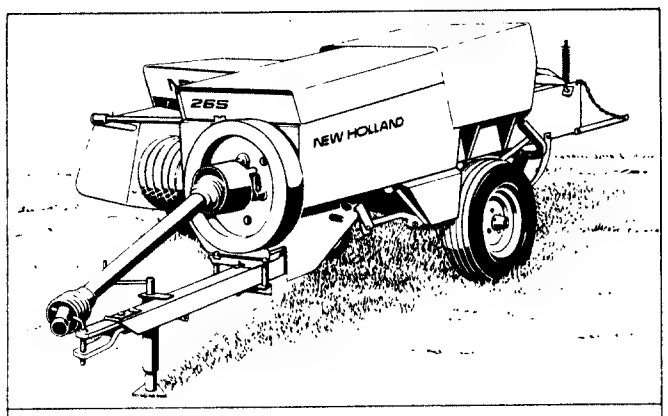
companhia dos grandes armazéns Alcobia

oportunidade de comprar a preços reduzidos.
durante os meses de maio e junho,
por motivo de
remodelação de stocks.

mobiliário e tecidos para decoração.

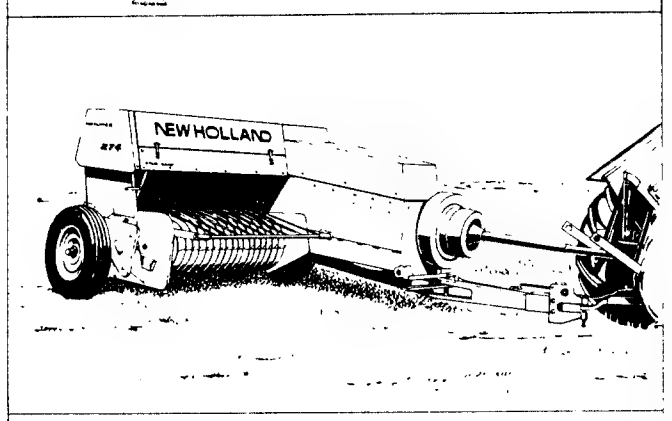
companhia dos grandes armazéns Alcobia
rua ivens. 14 · chiado · lisboa · tel. 32 64 41 · 32 10 03

ENFARDADEIRAS NEW HOLLAND



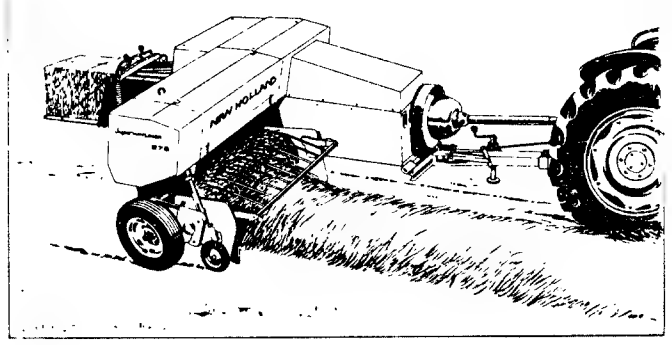
NH265

Faz fardos densos e ligeiros, passa em toda a parte, atador a fio



NH274

A enfardadeira para varios fins com caracteristicas para fins especiais 68 pancadas por minuto Atador a fio ou a arame



NH276

A enfardadeira com grande rendimento que reune todas as caracteristicas que V. so encontrara nas enfardadeiras New Holland Atador a fio ou a arame 80 pancadas por minuto.

J. J. GONÇALVES, SUCRS. C.I.S.A.R.L.
ao serviço da lavoura
SOLICITE-NOS INFORMAÇÃO COMPLETA
AZINHAGA DOS LAMEIROS (ESTRADA DO PAÇO DO LUMIAR) LISBOA 4 — TELEF 794095/8

72 NHCL-18

BOM APETITE

CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURISTICA
ESTRADA DA TORRE — LUMIAR - TELEF 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
DOMINGO AO ALMOÇO ORQUESTRA
PRIVATIVA DESTE RESTAURANTE (M/14 ANOS)
Encerrado às 2.ªs feiras.

RESTAURANTE E BAR
DO
HOTEL ALVORADA
ESTORIL
COZINHA PRIMOROSA
E VARIADA
(Contratos especiais em casamentos, baptizados e banquetes)
Telef. 260070 (Frente do casino)

RESTAURANTE
SANCHO
Trav. da Glória, 8-16
Telef. 369780
LISBOA

restaurante
arameiro
RIA
LISBOA
Restaurantes S
Trav S Antao 21
PREMIO DO S N I

RESTAURANTE
SNACK BAR
Colina
Rua Filipe Folque, 46-A
Telef. 560209
AMANHÃ
FEIJOADA À TRANSMONTANA
4.ª feira
ARROZ DE PATO

APÓS AS REFEIÇÕES - CHAVE D'OURO - O MELHOR CAFÉ

Jornada 27 sob o signo Eusébio: três golos e primeiro na Europa

Corte de Adolfo

Do que havia para resolver na jornada de ontem do campeonato nacional de futebol, pouco ficou definido e muitas duvidas continuam a persistir, quem sabe mesmo se até ao derradeiro passo, no dia 10 de Junho. De concreto, apenas uma quase certeza: o Belenenses (ao conquistar um ponto em Aveiro) aumentou o seu avanço sobre o segundo classificado e o lugar de subcampeão não lhe deve fugir.

Lá no fundo, o União de Tomar perdeu, uma vez mais, agora no Montijo também assinou a sua sentença de condenação: ou à morte definitiva (para o futebol de primeira divisão), em 1974, entenda-se) ou para a morte adiada, que é como quem diz à participação no torneio de competência com os dois segundos classificados da segunda divisão.

Quanto ao resto (e começando pelos altos da tabela) o Benfica dominou a seu bel-prazer um Vitória de Guimarães inofensivo, que jogou e deixou jogar, não utilizou truques, não transportou consigo (da cidade-berço a Lisboa) marcações demasiado cerradas, e apresentou um quarteto recuado a jogar em linha e a permitir golos sobre golos aos dianteiros da casa.

Eusébio, à sua conta, somou três e mais poderia ter conseguido. Falhou uma grande penalidade, enviou uma bola ao poste (após excelente trabalho individual) e viu-lhe ser roubado, nos últimos segundos, um golo que um colega lhe destinara mas que a defesa do Vitória achou preferível ceder na própria rede do que deixar o «rei» marcar (por si) o que seria o quarto tento e um belo avanço na luta pela «Bota de Ouro»: que persegue, juntamente com o alemão Muller, do Bayern de Munique. Com estes três tentos, Eusébio regressa ao primeiro lugar dos marcadores europeus, com mais um golo que o centro-avante da selecção alemã: 34 no total.

Oito golos foi quanto o Benfica totalizou na Luz. Além dos três de Eusébio e o de costeado na própria rede, marcaram Humberto, Toni, Nené e Nelinho.

O Belenenses empatou em Aveiro, mas este resultado é (mesmo) um ponto positivo, pois a seu lado perderam ou empataram os perseguidores, facilitando (relativamente) uma vida que se adivinhava extraordinariamente difícil até final do campeonato, mas agora deve dar para garantir o segundo lugar. O empate a dois golos teve, no entanto, a sua história. Primeiro, porque reapareceu Gonzalez e foi ele o autor dos dois golos do Belenenses; segundo, porque os lisboetas chegaram a ganhar por 2-0, cedendo o empate no início do segundo tempo. O Vitória de Setúbal, que era o terceiro, foi superado no Bessa pôr um Boavista de contra-ataque: e cedeu terreno, deixando-se ultrapassar pelo Sporting, que tem os mesmos pontos mas goza da vantagem de ter vencido o Vitória na primeira «volta». O Vitória (dizem as crónicas) dominou praticamente todo o tempo. Mas perdeu: e é isso que conta na tabela, que há-de destinar no final do campeonato quem é campeão e quem vai à «Taça UEFA».

Nessa luta, pela presença na «Taça UEFA», o Sporting ganhou um ponto e o F. C. do Porto perdeu dois. Os «leões» não foram além do empate no campo da Cuf mas, comparando-o com a derrota (1-3) dos portistas em Matosinhos, os pupilos de Mário Lino não podem considerar-se totalmente insatisfeitos.

Certo que o F. C. do Porto tem um calendário mais facilitado, mas o Sporting, com um ponto mais, pode ser considerado favorito por essa luta particular, que também envolve o Vitória e de onde um dos três interessados talvez saia para a «Taça das Taças». A acontecer o triunfo na Taça, um destes dois (Sporting ou Vitória) deixa o caminho livre ao que sobrar, para fazer companhia, eventualmente, ao Belenenses, nas provas europeias.

A jornada era, sobretudo, importante para estas quatro equipas que seguem (à distância) o Benfica mas nada ainda está definido, quanto ao seu futuro mais próximo.

Seguindo a classificação e os jogos realizados, deparamos com o Barreirense a empatar em Coimbra, o Montijo a vencer o União de Tomar e o Atlético a fazer das tripas coração e a ser bem sucedido: pela primeira vez, há muitas jornadas, os alcantarenses cederam a «lanterna vermelha». Agora, falta subir mais um posto para realizarem os objectivos que tão afadigamente procuram: a fuga directa à despromoção. Guimarães, no próximo domingo, será decisiva, neste aspecto.

O calendário marca para a jornada número 28, a realizar no domingo 20, os seguintes jogos: Barreirense-Sporting; Belenenses-União de Coimbra; Vitória de Setúbal-Beira-Mar; Porto-Boavista; Farense-Montijo; Vitória de Guimarães-Atlético; Benfica-Cuf e Tomar-Leixões.

CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
BENFICA	27	26	1	—	93-13	53
«Os Belenenses»	27	12	12	3	46-26	36
Sporting	27	13	7	7	52-28	33
V. de Setúbal	27	14	5	8	60-26	33
F. C. Porto	27	13	6	8	50-27	32
V. Guimarães	27	10	9	8	35-35	29
Boavista	27	11	7	9	38-43	29
C. U. F.	27	10	8	9	34-31	28
Leixões	27	11	6	10	29-41	28
Barreirense	27	8	7	12	37-54	23
Beira Mar	27	5	12	10	25-45	22
Montijo	27	9	4	14	27-38	22
Farense	27	6	7	14	22-51	19
Un. Coimbra	27	5	6	16	21-48	16
Atlético	27	4	7	16	26-50	15
Un. Tomar	27	5	4	18	25-63	14

O OLHANENSE NA PRIMEIRA DIVISÃO

Em Olhão, viveram-se novas horas de alegria, com a vitória do Olhanense sobre o Sintrense, a assegurar já, definitivamente, um lugar entre os maiores do futebol português. Equipa formada em mais de metade da sua formação habitual por jogadores brasileiros, pratica um futebol interessante e será, com a Académica, um motivo de valorização para o campeonato que dá mais fama e proveito.

O problema, na segunda divisão (zona sul) centra-se agora nos lugares que hão-de permitir participar no torneio de promoção à primeira divisão. Três equipas ficaram igualadas em pontos (Marinhense, Oriental e Portimonense) e, no último domingo do campeonato, dois jogam fora. Daí se poder imaginar o que será essa ronda derradeira de esperanças queimadas ou confirmadas.

Na zona norte, o problema subsiste também, mas atenuado. O Varzim foi empatar em Braga e já não deve largar a segunda posição (e os dois pontos de avanço que conquistou). Braga é o único candidato possível, mas com poucas hipóteses, até porque no domingo joga fora de casa e o subguia não sai da Póvoa de Varzim.

Na zona dos «aflitos», um caso bicudo: o Sporting de Covilhã perdeu pontos sobre pontos nas últimas jornadas e vê sob o pescoço a ameaça de um cutelo terrível. Ou seja: a descida directa ou a passagem atribulada pela «liguinha» que tanto pode significar manutenção na divisão secundária como a descida aos infernos da terceira divisão, onde o pó e a lama são o pão nosso de cada domingo e onde o verdadeiro futebol não é mais possível.

Resultados da Zona Norte: Covilhã, 1-Académica, 3; Gil Vicente, 2-Vilanovense, 0; Penafiel, 1-Tirsense, 2; Riopele, 2-Famalicão, 3; Fafe, 1-Salgueiros, 2; Braga, 0-Varzim, 0; Lamas, 0-Oliveirense, 0 e Sanjoanense, 3-Espinho, 1.

Zona Sul: Olhanense, 1-Sintrense, 0; Torres Novas, 2-Tramagal, 0; Oriental, 5-Sacavanense, 0; Seixal, 2-Nazarenos, 0; Portimonense, 2-União de Leiria, 0; Marinhense, 1-Sesimbra, 0 e Peniche, 1-Cova da Piedade, 0 e Almada, 0-Caldas-1.

CLASSIFICAÇÕES:

ZONA NORTE

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
ACADÉMICA	29	21	5	3	64-14	47
Varzim	29	14	7	8	26-22	35
Sp. de Braga	29	11	11	7	35-21	33
Fafe	29	11	10	8	38-28	32
Gil Vicente	29	11	9	9	38-31	31
Sanjoanense	29	10	9	10	31-28	29
Oliveirense	29	7	15	7	28-28	29
Sp. Espinho	29	10	8	11	29-30	28
Vila Novense	29	9	10	10	21-24	28
Riopele	29	8	11	10	21-30	27
Salgueiros	29	10	5	13	24-32	27
Famalicão	29	8	10	11	24-31	26
Tirsense	29	8	8	13	28-39	24
Sp. Covilhã	29	9	6	14	27-42	24
Penafiel	29	8	7	14	23-36	23
Gu. Lamas	29	4	13	12	14-36	21

JOGOS PARA DOMINGO (última jornada) — Espinho-Riopele (1.ª volta: 1-1); Varzim-Sanjoanense (0-0); Salgueiros-Braga (1-4); Tirsense-Fafe (0-3); Vila-Novense-Penafiel (1-1); Académica-Gil Vicente (1-0); Oliveirense-Covilhã (1-2) e Famalicão-Lamas (0-0).

ZONA SUL

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
OLHANENSE	29	16	7	4	50-23	43
Oriental	29	16	8	5	45-19	40
Marinhense	29	16	8	5	43-20	40
Portimonense	29	16	8	5	50-19	40
Un. Leiria	29	16	5	8	46-26	37
Sintrense	29	11	9	9	38-35	31
Sesimbra	29	11	8	10	31-30	30
Almada	29	9	8	12	36-41	26
C. da Piedade	29	8	10	11	27-34	26
Peniche	29	9	8	12	26-34	26
Torres Novas	29	8	9	12	27-34	25
Caldas	29	6	11	12	26-33	23
Tramagal	29	8	7	14	24-48	23
Sacavenense	29	8	5	16	28-49	21
Nazarenos	29	5	8	16	19-47	18
Seixal	29	4	7	18	25-49	15

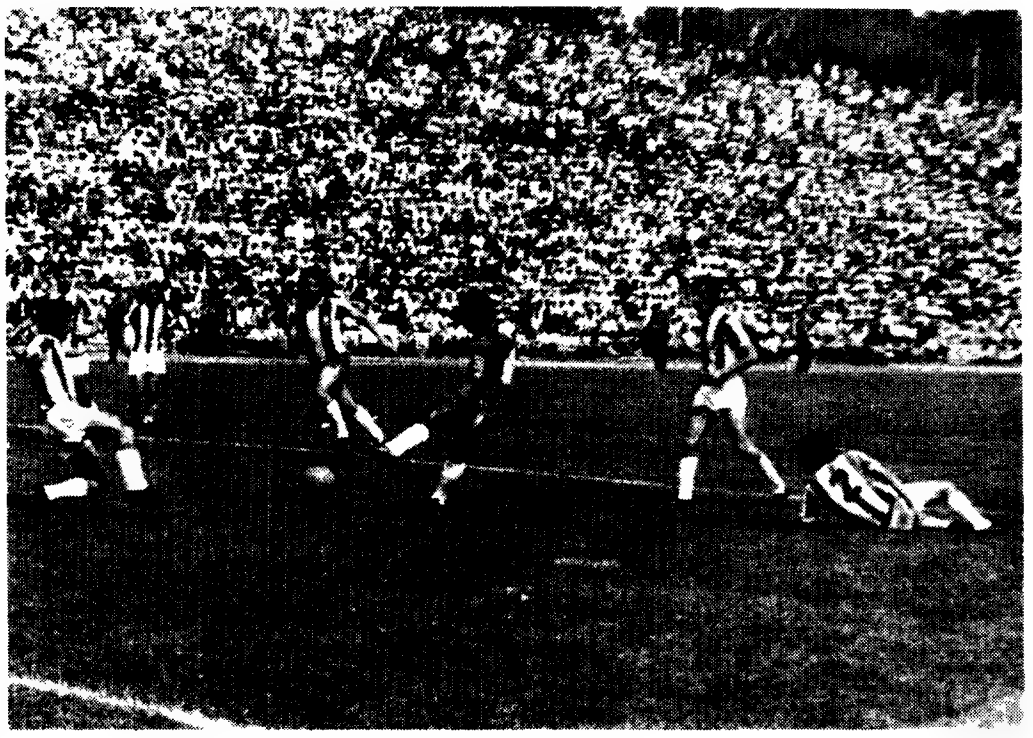
Continua na pag. seguinte

Jacinto João vai atirar para fora

Olhanense outra vez entre os grandes

TOTOBOLA

CUF - Sporting	X
U Coimbra - Barreir	X
B. Mar - Belenenses	X
Leixões - Porto	2
Montijo - U Tomar	1
Atlético - Farense	1
Riopele - Famalicão	2
Braga - Varzim	X
Covilhã - Académica	2
U Lamas - Oliveiren.	X
Seixal - Nazarenos	1
Portimon - U Leiria	1
T Novas - Tramagal	1



Flávio não acertou na rede

O OLHANENSE SUBIU

Continuação da pagina anterior

JOGOS PARA DOMINGO (última jornada) — Caldas-Seixal (1.ª volta: 1-1); Leiria-Almada (0-2); Sintrense-Portimonense (0-1); Sacavenense-Olhanense (0-5); Tramagal-Oriental (0-4); Sesimbra-Torres Novas (2-2); Cova da Piedade-Marinhense (0-3) e «Os Nazarenos»-Peniche (0-1).

TERCEIRA DIVISÃO

Resultados da jornada de ontem na **ZONA A**: Freamunde Limianos, 5-1; Régua-Esposende, 0-1; Vizela-Leça, 1-2; Avintes-Moncorvo, 6-1; Vianense-Lamego, 0-1; S. P. da Cova-Vila Real, 1-2; Aves-Chaves, 1-1; Valpaços-Lourosa 1-1.

ZONA B: Ala Arriba-Ovarense, 0-0; Alba-«Os Marialvas», 3-0; Gouveia-P. Brandão, 2-0; Vale-Cambrense-Anadia, 2-1; Febres-Feirense, 2-1; Naval-Mangualde, 1-1; V. Formoso-Mortágua, 2-1; Acad. Viseu-C. Branco, 3-0

ZONA C: Marrazes-Cartaxo, 0-2; 1O Elveas»-Campomaiorense, 0-1; Vilafranquense-Amiense, 6-0; Alcobaça-Alhandra, 1-1; Torreense-Alverca, 5-0; Santarém-Bombarralense, 2-0; Odivelas-Portalegrense, 0-0; Casa Pia-Almeirim, 0-2

ZONA D: V. Gama-Moncarapachense, 2-2; União Sport-Silves, 1-0; Lusitano V. R.-Lusit. Evora, 1-0; Juventude-Esperança, 2-2; C. Caparica-V. Novas, 3-0; Paio Pires-Luso, 5-1; Estoril-Aljustrelense, 2-1; Beja-Amora, 0-0.

Alemão, a bola e Murça

Conhé vai buscar a bola

PORTUGUESES NA VOLTA A ARAGÃO

A «Volta a Aragão», em que participam o F.C.Porto e o misto Coelima-Benfica que disputou a «Vuelta», terá a duração de cinco dias: cinco etapas num total de 934 kms. Os prémios ascendem a 175 mil pesetas. Eis os números:

Dia 16 — 1.ª etapa, Monzon-Ejea de los Caballeros, 220 kms; dia 17-2.ª etapa, Ejea de los Caballeros-Alcaniz, 200 kms; dia 18 — 3.ª etapa, Alcaniz-Tereuel, 157 kms; dia 19 — 4.ª etapa Tereuel-Aragão, 172 kms, e Aragão-Tabuenca, 72 kms; dia 20 — 5.ª etapa, Tarazona-Saragoça, 115 kms.

Prémios — 1.º classificado, 45.000 pesetas; 2.º 30.000; 3.º 20.000; 4.º 15.000; 5.º 8.000. Metas volantes: 1.º classificado, 5.000 pesetas; 2.º 3.000; 3.º 2.000. Regularidade: 1.º classificado, 5.000 pesetas; 2.º 3.000 e 3.º 2.000. Prémio da montanha: 1.º classificado, 10.000 pesetas; 2.º 6.000; 3.º 3.000. Por estapas: 1.º classificado, 8.000 pesetas; 2.º, 6.000; 3.º 4.000.

Eddy Merckx: "a volta a Espanha foi mais fácil do que supunha"

SAN SEBASTIAN (ESPANHA), 14 — (ANI e ANI) — Eddy Merckx acrescentou mais um palmarés à sua brilhante história desportiva, ao dar a volta ao Campo Municipal de Anoeta como o vencedor da Volta à Espanha de 1973.

Eddy Merckx, a quem falta apenas vencer o Grende Prémio das Nações e a Semana Catalã, pata ter em seu poder todas as grandes provas do ciclismo mundial, é um homem a quem o número treze traz a sorte e por isso não se deve estranhar que no dia treze de Maio tenha dado a volta de honra como o vencedor da «Vuelta» de 1973.

Merckx, que na realidade se chama Eduardo, sendo Eddy um dimminuitivo, venceu a sua primeira prova em Outubro de 1961, a décima terceira que disputou e que teve como cenário Petit-Enghiem.

A sua primeira grande vitória teve lugar em 15 de Julho de 1962, ao vencer o Campeonato Belga de Iniciados, participando numa fuga com mais doze ciclistas e vindo a vencer na embalagem final, devido à sua força, que seria desde logo umas das suas mais importantes armas. Este ciclista começou como pugilista e futebolista e acabou por ser o maior ciclista de todos os tempos, impondo o que se chamou o «merckxismo». Detém no seu palmarés o recorde da hora, três campeonatos mundiais — um de amadores e dois de profissionais — quatro Voltas à França e três à Itália, além de 26 vitórias em clássicas do ciclismo mundial.

Ao vencer a Volta á Espanha, Merckx equipara-se a Jacques Anquetil e a Felici Gimondi, visto que são estes os únicos três ciclistas que ganharam as três provas mais importantes do calendário ciclista mundial — o «Tour», o «Giro» e a «Vuelta».

A acreditando nos rumores, talvez ganhe estas três provas num só ano, pois, embora, em princípio, tenha desistido de correr a Volta à França, parece que mudou de ideias e que afinal participará, **«porque a Volta à Espanha foi mais fácil do que supunha»**.

Merckx apenas se esforçou na décima sexta etapa da Volta, quando Luís Ocaña deu uma escapada no Alto de Orduna. Então, o belga foi buscá-lo com uma das suas grendes virtudes, e de atacante nato, a que junta as suas portentosas faculdades físicas, que até ao momento nenhum outro cilicsta do mundo reuniu.

Merckx nasceu em 17 de Junho de 1945 e é o primeiro filho de Forman Jules e Jenny Merckx, os quais se modaram da localidade belga de Meensel — Kiesenghen para Bruxelas, estabelecendo-se no bairro de Voluwe Saint Pierre.

«Considero que foi um triunfo importante para mim esta Volta à Espanha. O percurso não foi duro, e foi pena, porque com um pouco mais de dureza tinha-se feito melhor selecção. Mas não se tratou de um passeio nem de um treino para o «Giro», como muitos pensam e têm afirmado. E embora não tenha sido necessário trabalhar muito, foi difícil para mim o dia de sábado, em que me vi em perigo» — declarou Merckx ao enviado especial da EFE.

Merckx esperava a mulher, Claudine Aucu, mas ela não esteve presente em San Sebastian porque há dias sofrera um ataque de figado.

Sobre o percurso da «Vuelta», Merckx declarou que não foi duro, embora tenha encontrado muita areia nas estradas espanholas, o que o impediu da atacar muitas vezes, com medo de sofrer uma queda.

«E como os abonos me permitiram ganhar a Volta, para que me havia de expôr?» — acrescentou.

Merckx, radiante de felicidade pela sua vitória, declarou que em princípio não disputará a Volta à França, e que para essa prova Ocaña será o favorito, o que será prejudicial para o ciclista espanhol, pois terá de suportar os ataques de todos os outros ciclistas.

Finalmente, declarou que a sua vitória na Volta à Espanha foi conseguida pelo facto de nunca se ter deixado surpreender desde o início, e principalmente na penúltima etapa, com o ataque de Luís Ocaña.

Quanto aos portugueses, há a destacar o sexto lugar final de Joaquim Agostinho e a excelente recuperação colectiva da equipa mista Benfica-Coelima e que a levou a deixar para trás os conjuntos da Rokaod e da Peugeot, nos derradeiros dias da competição.

Joaquim Agostinho prometeu mais do que o lugar conseguido a oito minutos e 15 s. de Eddy Merckx. Mas certos problemas surgidos quanto a hierarquias dentro da sua própria equipa, a BIC, destruiram um final de prova que se previa excepcional para o estradista do Sporting. Um terceiro lugar à frente de Ecaña, que roubou a este vários segundos de bonificação, numa das derradeiras etapes, foi a gota que fez transbordar o copo de água e Agostinho nunca mais se evidenciou, refugiando-se simplesmente na cauda do pelotão e submetendo-se, passivamente, a ajudar o seu chefe de fila.

Os homens do Benfica-Coelima despertaram na parte final porque, dizem, recuperaram a forma, adquiriram o ritmo das grandes competições internacionais de ciclismo e aprenderam os segredos básicos da modalidade. Vescelau Fernandes foi o melhor do grupo, no 22.º posto, podendo Fernando Mendes queixar-se de um desfalecimento logo no início da competição e que lhe roubou cerca de oito minutos, motivo porque acabou em 28.º, quando foi o melhor da equipa nas etapas fundamentais.

Ontem disputaram-se duas etapas, a primeira em linha e a segunda em contra-relógio. Na etapa em linha venceu o belga Peelman, classificando-se todos os portugueses no pelotão com o mesmo tempo. No contra-relógio (última etapa da Vuelta), corrido ontem à tardinha, ganhou Eddy Merckx com 24 segundos de avanço sobre o segundo e 41 à melhor de Agostinho, que foi o quinto, com o mesmo tempo do quarto.

CLASSIFICAÇÕES FINAIS INDIVIDUAL

1.º, EM Merckx (Molt.), 84.40,50; 2.º, Ocaña (Bic), a 3.46; 3.º, Thevenet (Peug.), a 4.16; 4.º, Pesarrodona (Kas), a 5.54; 5.º, P. Torres (Casera), a 7.29; 6.º, Agostinho (Bic), a 8,15; 7.º, Tamames (Cas.), a 9.15; 8.º, Balague (Casera), a 12.26; 9.º, Swerts (Molteni), a 13.27; 10.º, Manzaneque (C.), a 15.01; 22.º, V. Fernandes, a 19.22; 23.º, Fernando Ferrira, a 20.57; 28.º, Fernando Mendes, a 24.46; 30.º, Galdamez a 25.35; 38.º, José Martins, a 30.23; 57.º, José Pereira, a 54.54.

Merckx fez a média de 36,511 quilómetros à hora.

EQUIPAS

1.ª, La Casera, 245.01,59; 2.ª, Bic, a 4.44; 3.ª, Molteni, a 6.24; 4.ª, Kas, a 11.28; 5.ª, Monteverde, a 29,01; 6.ª, Coelima-Benfica, a 32.03; 7.ª, Peugeot, a 32,49; 8.ª, Rokado, a 51.22.

EXCURSÕES CP

MADRID — Festas de St.º Isidro 73

Partidas colectivas em 19 e 26 de Maio

★ **Partida de Lisboa** — St.ª Apolónia, às 21.10, no «Lusitânia-Expresso».
★ Assistência e transferência de autocarro da estação da Atocha/Hotéis e vice-versa.
★ Hotéis no centro de Madrid, em regime de pensão completa ou residencial.
★ Espectáculo nocturno num famoso «cabaret» da capital espanhola.
★ **Regresso de Madrid**, em 23 e 30 de Maio, respectivamente, à noite (22.30), no «Lusitânia-Expresso».
★ Possibilita-se o prolongamento de mais dias em Madrid, e o regresso, de dia, no comboio Ter.

PREÇOS POR PESSOA (TUDO INCLUÍDO)

	HS ***	H *** (1.ª cl.)
Pensão completa ...	1790$00	2250$00
Quarto e peq. almoço	—	1450$00

EXCURSÕES INDIVIDUAIS — Partidas diárias nos comboios Ter e Lusitânia-Expresso, também a preços aliciantes.

Redução para crianças e para grupos de 10 ou mais pessoas.

Informações e folhetos descritivos:
★ Estação de Lisboa-Rossio
★ Estação de Santa Apolónia
★ Rua do Arsenal, 124-1.º — Lisboa

Organização, Telef. 367529

CONSULTE A SUA AGÊNCIA DE VIAGENS

FUNDOS DE ESTADO

	Efect.	Compra	Venda
Cons 2 3/4 %	466$	466$	
Cons 3 %	506$	506$	
Cons 3 1/2	596$	596$	
Centenarios	1 337$	1.337$	
Tes 5 % 57			1.000$
Tes 5 % 59			
Exter 1ª s		641$	
Extern 1ª c	643$	643$	
Extern 3ª s			
Extern 3ª c		730$	
Caut 3ª s			

FUNDOS PÚBLICOS

A Lx 6 %		920$	
C M L 5 3/4 %	1.000$	1.000$	
C P 5,5 % 67			
C P 5,5 % 68	900$		900$
C P 5,5 % 69			
Corr 5 3/4 %	935$	930$	935$
Metr 5 3/4 %			970$
Tur 5 3/4		–	1.000$
C P 6 3/4		1.005$	

ELÉCTRICAS

G 5% 58		800$	
G. 5% 59			
G. 5% 62			
G. 5% 63			
G. 5% 64		–	
G. 5% 65		–	
G. 6% 67	–		990$
G. 6% 69	–	980$	
G. 7%	–		
H E. A. A. 5%			800$
H E C 5%		760$	
H E C. 6%	940$	940$	950$
H. E. D. 5%	750$		740$
H. E. D. 6%		930$	
H. E. N. P 5%	750$		760$
H. E. S. E. 5%		980$	–
H. E S. E. 6%		930$	
H E Z 5% — 57	795$	790$	–
H. E. Zêz. 6%	920$		930$
N. Elec. 5%	–	–	780$
N. Elec. 6%	940$	940$	
Termoel 5%		735$	800$
U E P 5% 60			730$
U. E. P 5% 63			
U. E P 6%	920$		920$
U E P 7%			1.005$

DIVERSAS

A P T 5 % 56	–	–	–
A P T 5 % 58			
Lisnave 6 %			
Nitratos 60			
Pet 2ª e 3ª %			
Sacor 7 %	1.028$	1.028$	1.030$
Sacor 5 % 54		955$	
Sacor 5 % 60			
Sid 5 % 2ª	720$	710$	
Sid 5 % 3ª	720$	710$	
Sid 5 % 4ª		710$	
Socel 5 %		–	–
U Fabril 67	920$	920$	
U Fabril 68	920$	920$	

ULTRAMARINAS

Carbonil 5 %	–	–	–
Rev 5 % 57	–	–	–
Rev 5 % 59/60	–	–	–
Moçamb 5 %		600$	–
Sonefe 5 %	825$	820$	825$

ACÇÕES

De Bancos

Agricultura			
Algarve	–	–	–
Alentejo	–	–	–
Angola	–	–	–
Borges & Irmão	–	–	–
Crédito Predial	–	–	–
Espírito Santo	–	–	–
Fomento	–	–	–
F. & Burnay	–	–	–
Intercontinental Português	–	–	–
N. Ultramarino-m.	–	–	–
N. Ultramarino-c.	1.130$	1.100$	1.130$
Pinto & SottoMayor	22.500$	22.500$	23.000$
Portugal-n.	50.000$	49.000$	50.000$
Portugal-p.	4.550$	4.500$	4.550$
P. Atlântico	8.300$	8.200$	8.400$
Totta & Açores	17.000$	17.000$	17.100$

J. BURNAY, LDª

Notas estrangeiras
Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 TEL. 321273

Banco Borges e Irmão

Índice de cotação das acções (Base: Dez. 65 = 100)

	7-5-73	11-5-73	14-5-73
GERAL	358,9	365,0	**362,2**
METROPOL	375,6	382,1	**380,0**
ULTRAM	236,7	239,6	**231,3**

De Seguros

Alentejo	1.130$	1.100$	1.130$
Bonança	22.500$	22 500$	23.000$
Império	50.000$	49.000$	50 000$
Mundial	4.550$	4.500$	4.550$
Soberana	8.300$	8.200$	8.400$
Tranquilidade	17.000$	17.000$	17.100$

Eléctricas

C P E p		1.230$	1.250$
C P E n	–	1.100$	
E Beiras	2.000$	1.950$	2.050$
G Elec c	430$	425$	430$
H E A A	235$	230$	240$
H E N P	360$	340$	360$
H E S E			1.800$
U E P	255$	250$	260$

Ultramarinas

Ag Cassequel	1.450$	1.450$	–
Ag Incomati	–	–	2.300$
Ag S T e P	–	–	–
Aç Angola	2.250$	2.250$	2.300$
Alg Angola	310$	310$	330$
Ang Agric	800$	–	800$
Boror		300$	320$
Boror Com	145$	–	145$
Buzi	225$	225$	–
Cabinda		–	–
Com Lobito	900$	900$	–
D A T 100	2.550$	2.500$	2.600$
H E Revué	–	–	650$
I do Princ	–	–	450$
Moçambique	460$	460$	–
Sonefe n	500$	450$	500$
Sonefe p	540$	540$	
Zambézia	134$	134$	

Diversas

Ag.Lx.-ant.	–	1.150$	1.200$
Ag.Lx.—34	1.150$	1.150$	–
Ag.Lx.—36	–	–	1.350$
Cel.Guadiana	5.600$	5.500$	5.700$
C.Leiria-p.	29.000$	28.500$	30.000$
C.Tejo-p.	60.000$	59.500$	62.000$
F. Ramada	2.250$	–	2.300$
Fornos Eléctricos	640$	640$	650$
P.Celulose	7.800$	7.800$	8.000$
Siderurgia-p.	13.750$	13.500$	13.800$
Siderurgia-n.	6.600$	6.500$	6.600$
Socel	6.300$	6.200$	6.300$
Cidia	–	–	–
C.U.F.	5.400$	5.300$	5.450$
Intar	830$	–	830$
Nitratos	1.700$	1.650$	1.700$
Petroquímica	1.700$	1.700$	–
Sacor	7.050$	7.000$	7.100$
Tab. Portugal	8.000$	7.900$	8.000$
Tabaqueira	14.300$	14.200$	14.300$
U.F. Azoto	1.400$	1.400$	1.450$
Empor	670$	670$	700$
Ind. Aliança	–	–	1.200$
I. P. Colónias	2.400$	–	2.400$
Nacional Navegação	4.800$	4.800$	5.000$
Navegação (Col.)	2.380$		
P. Pesca	1.500$	1.400$	1.550$
Matur	6.530$		6.500$
R. Marconi	3.600$		3.600$
T.A.P.	2.100$	2.050$	2.100$
Compal	1.485$	1.485$	–
Salvor	4.000$		4.000$
Penina	4.200$		4.200$
Grão-Pará	4.750$	4.700$	4.750$
Lisnave	6.800$	16.800$	17.000$

FUNDOS DE INVESTIMENTOS

Atlântico		
F. I. D. E. S.	252$2	263$9

COTAÇÕES

PAÍSES		COMPRAS	VENDAS
Africa do Sul	Rands	-$-	-$-
Alemanha	Marco	8$85	9$15
América			
Dollars de 1 a 2		24$70	25$50
Dollars de 5 a 20		25$00	25$60
Dollars de 50 a 1000		25$10	25$90
Argentina	Peso Novo	$	$
Austria	Schiling	1$22	1$28
Bélgica	Franco	$62	$65
Brasil	Cruzeiro	3$60	4$40
Canadá	Dólar	24$50	25$30
Dinamarca	Coroa	4$00	4$30
Espanha	Peseta	$43	$455
França	Franco	5$40	5$70
Holanda	Florim	8$45	8$75
Inglaterra	Libra	63$00	66$00
Itália	Lira	$041	$045
Marrocos	Dhran	$	$
Noruega	Coroa	4$15	4$45
Suécia	Coroa	5$45	5$80
Suiça	Franco	7$70	8$05

Ouro

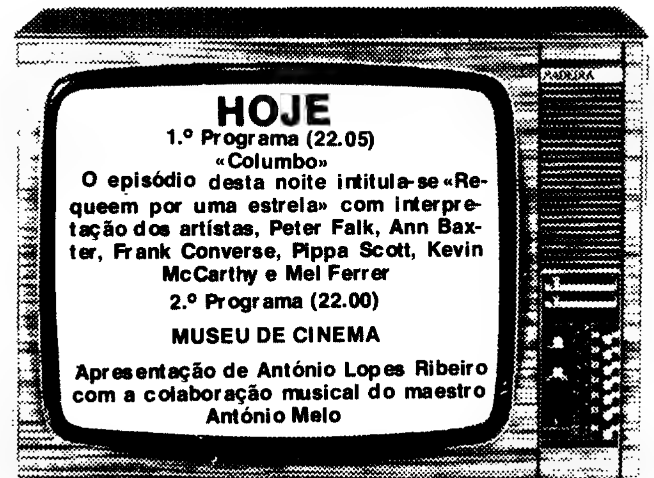
Inglaterra	Libra Isabel	680$00	730$00
Inglaterra	1/2 Libra	630$00	680$00
Ouro fino Barra		77$00	83$00

BANCO DO ALENTEJO

GESTÃO DE CARTEIRAS DE TITULOS
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

Praça D. João da Câmara 19 Telef. [illegible]
Rua do Ouro 52 Telef. 30309

televisão



MADEIRA ISLAND SIEMENS
O MAIS MODERNO TV COM ECRAN TOTAL

HOJE

1.º Programa

1.º Período

10.00 Reportagem da chegada de Sua Excelência o Presidente do Brasil.
12.45 Desenhos animados
13.00 Feminino singular
13.15 A família Partridge
13.45 Telejornal 1.ª edição
14.00 Vivendo o futuro
14.25 Logo à noite

3.º Período

14.40 Ciclo preparatório TV
19.00 TV educativa Língua Portuguesa
19.20 O Pequeno Leão
19.30 Telejornal 2.ª edição
19.45 TV juvenil «Vida Subaquática»
20.00 Momento Desportivo
20.30 Ao serviço da nação
20.55 Os caminhos de Noele
21.30 Telejornal 3.ª edição
22.05 Columbo «Requiem por Uma Estrela»
23.35 Telejornal 4.ª edição
23.40 Meditação e fecho

2.º Programa

20.30 A família Partridge
20.55 Vivendo o futuro
21.10 Desenhos animados
21.30 Telejornal 3.ª edição
22.00 Museu do cinema e fecho

AMANHÃ

1.º Programa

1.º Período

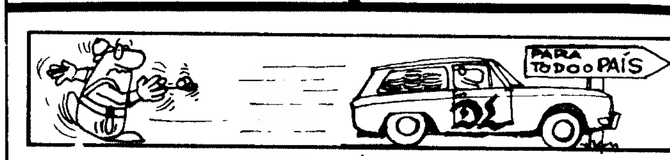
12.45 Abertura e desenhos animados
13.00 Fronteiras do amanhã
13.15 Debbie Reynolds
13.45 Telejornal 1.ª edição
14.00 O livro à procura do leitor
14.15 Logo à noite

2.º Período

14.40 Ciclo preparatório TV
19.00 TV educativa Matemática Moderna
19.30 Telejornal 2.ª edição
19.45 TV infaltil «No Campo»
20.00 Esfinge
20.30 A terra o mar e a gente
21.00 Telejornal 3.ª edição
21.30 Tourada do Campo Pequeno
21.00 Telejornal
21.30 Debie Reynolds
22.00 Reportagem do exterior
23.50 Telejornal 4.ª edição
23.55 Meditação e fecho.

2.º Programa

20.30 Abertura e desenhos animados
20.45 O livro à procura do leitor
21.00 Debbie Reynolds
21.30 Telejornal 3.ª edição
22.00 Expedição
22.25 Os protectores
22.50 Tempo internacional
23.10 Concerto e fecho.



urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
C V P.	56 5342	Aeroporto	71 1397
H de S José	86 0131	C R G E.	53 7021
H de S. Maria	73 0231	C Aguas	36 1361
P.S.P.	36 6141	Combóios	32 6222

tempo

Situação do tempo

09.00 H

Em Portugal Continental o vento era fraco prodominando de Leste e o céu estava geralmente pouco nublado.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H

PORTO	19º
P. DOURADAS	14º
COIMBRA	19º
PORTALEGRE	20º
LISBOA	20º
FARO	21º
FUNCHAL	17º

TEMPERATURAS EXTREMAS

ALVALADE
Máxima 31,2º
ALVALADE
Mínima 8,4º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar 16,0º
Atmosfera 18,7º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
2.00	3,6 m	7.50	1,1 m
14.25	3,7 m	20.08	1,1 m
DIA 15			
2.45	3,6 m	8.26	1,0 m
15.06	3,7 m	20.46	1,0 m
DIA 16			
3.27	3,6 m	9.01	1,0 m
15.45	3,8 m	21.22	1,0 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu por vezes muito nublado nas regiões de Norte e Centro; vento fraco prodominando de Sudoeste

—AMANHÃ—

NASCER ÀS 6.25
OCASO ÀS 20.42

DIA 17 DIA 25 DIA 1 DIA 7

rádio

EMISSORA 1. PROGRAMA

16.00 Noticiário
16.05 Falcão, programa juvenil
16.30 Convívio, programa da juventude
18.05 Música sem palavras
18.30 Espectáculo Cinema, por Videira Santos
18.50 Cançonetas portuguesas
19.10 Música portuguesa
20.00 Diário sonoro
20.30 5.º episódio do folhetim «Iaia Garcia»
20.50 O pianista Horst Jankowski
21.00 Momento 73
21.20 Grande desfile
22.20 O homem e a sociedade, pelo prof. dr. Ferreira de Almeida
22.40 Fados por Manuel de Almeida
23.05 De um dia para o outro, por Fernando Correia
00.30 Diário sonoro
00.45 Escala na madrugada, por Pedro Moutinho
02.00 Fecho

PROGRAMA EM MF 1 DE LISBOA

23.00 Radio Universidade
00.00 Junção com o primeiro programa.

2. Programa

16.00 Trechos de óperas de Wagner
17.30 Solos de piano: obras de Bach, Rameau e Malcolm
18.00 Antologia sonora
19.05 Poesia, música e sonho, por Miguel Trigueiros
19.30 Música coral sinfónica: Te Deum (Purcell)
20.00 Diário sonoro
20.30 Ciclos de melodias
21.00 Concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto
23.00 Emissão em línguas estrangeiras
01.15 Fecho

RÁDIO CLUBE

Onda Média

16.00 Noticiário
16.04 Programa CDC
21.00/24.00 «Quadrante 2-9-0
21.03 Alegria no trabalho
21.30 Quando o telefone toca
22.03 Antiquário
22.30 Quando o telefone toca
23.05 Variando para agradar
23.30 PBX
20.00 A noite é nossa
6.00 Diário rural
7.00 Talismã

Modulação de frequência

16.00 Noticiário
16.04 Programa CDC
17.00 Noticiário, programa CDC (continuação)
18.00 Noticiário
18.02 O nosso programa
19.00 Noticiário
19.04 Vértice
20.00 Noticiário; Vértice (continuação)
21.00 Noticiário
21.02 Boa noite em FM
22.00 Noticiário
22.02 Programa à Gô-Gô
23.00 Noticiário, programa à Gô-Gô (continuação)
00.02 Em órbita dois
10.02 Banda sonora Sonipol
2.00 Perspectiva
3.00 Fecho

EMISSOR DE MIRAMAR

16.00 Noticiário
17.00 Noticiário e Programa CDC
21.02/24.00 «Genérico»
21.05 Placard desportivo
21.35 Diálogo
21.45 Mensagens bíblicas
22.02 O Arauto da Verdade
22.16 Em tempo de LP
22.30 Quando o telefone toca
23.04 Clube da juventude

RÁDIO RENASCENÇA

16.00 Noticiário
16.05 Radiorama
18.00 Ritmos sul-americanos
18.23 Boletim litúrgico
18.30 Terço e benção da Basílica dos Mártires
21.04 Meditando
21.07 Programa dos sócios
21.45 Pentagrama
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Esquema
23.05 A 23.ª hora.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

CLUBE RADIOFÓNICO DE PORTUGAL
Das 06.00 às 11.00 e das 19.30 às 22.00

RÁDIO PENINSULAR
Das 11.00 às 17.00

RÁDIO VOZ DE LISBOA
Das 17.00 às 19.30 e das 22.00 às 02.00

LISBOA

TURNO C-2
— Até às 22 horas —

ALCÂNTARA
Costa, Rua dos Lusíadas, 30 (Tel. 636704)
ALTO PINA
Ibéria, Rua Barão de Sabrosa, 235 (Tel. 728277)
ALVALADE:
Aeroporto, Av. Almirante Gago Coutinho, 101-D (à Avenida Rodrigo da Cunha), (Tel. 722384). **Rio de Janeiro**, (Av. Rio de Janeiro, 4-C (à Avenida dos Estados Unidos da América (Tel. 721409)
AMEIXOEIRA
S. Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 às Galinheiras (Tel. 790969)
ARCO DO CEGO
S. Jorge, Avenida Rovisco Pais, 32-A (Tel. 534027)
ARROIOS
Castro, Av. Almirante Reis, 76-A (Tel. 821973
AVENIDA DA LIBERDADE
Liberal, 219 (ao Marquês de Pombal) (Tel. 43641).
AVENIDAS NOVAS:
Figueiras, Av. Marques do Tomar, 20 (Tel. 44995)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO:
Ascenso, Praça do Norte, 11-A (Tel. 311216)
BAIXA:
Silva Carvalho, Rua dos Fanqueiros, 126 (Tel. 873875)
BENFICA
Santa Cruz, Av. Gomes Pereira, 34-A (Tel. 704828)
CAMPOLIDE
Oliveira, Rua de Campolide, 54-A (Tel. 684424)
CAMPO DE OURIQUE
Elma, R. Maria Pia, 358-A (telefone 686176); **Tagus**, Praceta da Rua Possidónio da Silva, 162 (Tel. 669485)
LAPA
Mota Capitão, Rua de S. Félix, 45-A (Tel. 660720)
LUMIAR
Matos Viegas, A. Rainha D. Amélia (Quinta das Mouras) (Tel. 794141)
PENHA DE FRANÇA
Branquinho, Rua de Sapadores, 87 (Tel. 842725)
RESTELO
Belém, Rua Tristão Vaz, 10-A (à Encosta do Restelo) (Tel. 612248)
SANTO AMARO
Gomes, Rua da Junqueira, 326 (Tel. 638193)
S. BENTO
Feniz, Rua da Cruz dos Poiais, 52 (Tel 678531)
S. MIGUEL
S. Miguel, Praça de Francisco de Morais, 1 (Tel 771469)
SETE RIOS
Curie, Av Madame Curie, 15-A (Tel 778439)

TURNO C-I
TODA A NOITE

ALCÂNTARA
Dilema, Rua Aliança Operária, 49-B (Tel. 636620) **Vieira da Rosa**, Rua Prior do Crato, 74 (Tel. 660187).
ALVALADE
Sanex, Avenida da Igreja, 31-C (Tel 717505)
AREEIRO
Algarve, Avenida de Roma, 7-B (Tel. 731478)
ARROIOS
Pancada, Rua Rebelo da Silva, 9 (Tel 43340)
AVENIDAS NOVAS
Cruz Nunes, Praça Duque Saldanha, 14 (Tel 41845)

BAIRRO ALTO
Sanitas, Praça Luis de Camões, 24 (Telefone 322798)
BELÉM
Bom Sucesso, Rua Bartolomeu Dias, 63-A (Tel 611454)
CAMPO DE OURIQUE
Urbano de Freitas, Rua Silva Carvalho, 5 (Tel 662838);
Pinheiro, Rua de Campo de Ourique, 133 (Tel. 686640)
CARNIDE
Ribeiro, Estrada da Luz 199-A (Tel. 780969)
JANELAS VERDES
Reis Garrido, Rua das Janelas Verdes, 90 (Tel 662327)
LUMIAR
Central, Rua do Lumiar 77 (Tel. 790480)
MOURARIA
Silva, Calçada de Santo André, 16 (Tel. 862074)
OLIVAIS
Antunes Rosas, Praça da Cidade do Luso, lote 199 (Olivais Sul) (Tel. 313610)
PICHELEIRA
Luzmar, Rua João do Nascimento Costa, 16-A (Tels. 728395-720703)
RATO
Vicente de Jesus, Largo do Rato, 3-C (Tel. 681947)
SETE RIOS
Laranjeiras, Rua Filipe da Mata, 160 (telefone 761035)
SOCORRO
Silmar, Rua de S. Lázaro, 128 (Tel. 42829)
XABREGAS
Concelção, Calçada de D. Gastão, 30 (Telefone 381279)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Combatentes Av. Comb. G. Guerra, 166 (Tel. 213953)
CAXIAS
Nova Rua Bernardim Ribeiro, 1 - A (Tel. 242839)
PAÇO DE ARCOS
Trindade Brás R. Costa Pinto, 186 (Tel. 2432034)
OIERAS
Oeiras L. Henrique Paiva Couceiro (Tel. 2430485)
PAREDE
Macau R. J. Eias Garcia, 60 - C (Tel. 2471785)
S. JOÃO DO ESTORIL
S. João (Tel. 261186)Q
MONTE ESTORIL
Suiça Cruzeiro (Tel. 260087)
CASCAIS
Cordeiro Av Comb. G. Guerra. 40 (Tel. 281419) **Nova** Est. de Alvide - Fontainhas (Tel. 281044)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Cavaca. R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019) **Flama** R. Elias Garcia, 78 - B (Tel. 932485) **Confiança** Av D. Nuno Alvares Pereira, X - 1 - Reboleira (Tel 938149)
DAMAIA
Damaia. P. Alexandre Gusmão, 9 - A (Tel 970523)
QUELUZ
Zeller R. da República, 83 (Tel 950045) **Correia** L. do Mercado, 3 (Tel. 950906)
CACÉM
Garcia Av. dos Missionários, 2 (Tel. 2942181)
MEM MARTINS
Química Est. de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA
Valentim (Tel. 980456)
SINTRA
Marrazes L. Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391)
COLARES
Colares Abreja (Tel. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes. L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel 234137)
ALHOS VEDROS
Portugal Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224020)
ALMADA
Central R. de Olivença, 11 (Tel. 270504)
BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima Est. Nacional, 221 - B (Tel. 224141)
BARREIRO
Piçarra Av. do Bocage, 65 - A (Tel. 2074771)
COVA DA PIEDADE
Cerqueira Afonso P. 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254)
MOITA
União Moitense Av. Dr. Teófilo Braga (Tel 239025)
MONTIJO
Higiene R. José Martins Marques, 142 (Tel. 230370)
SESIMBRA
Lopes R. Cândido dos Reis, 67 (Tel 229028)
SETÚBAL
Higiene R Frei Agostinho da Cruz (Tel 22408) **Portugal** R.Camilo Castelo Branco (Tel 23211)
SEIXAL
Soromenho R Paiva Couceiro, 38 (Tel. 2218560)

PORTO

7.º TURNO

SUB-TURNO A

Alírio de Barros, Suc., R. de Costa Cabral, 240. **Central**, R. Santo Antonio, 203. **Gomes Carneiro**, Rua de Cedofeita, 348. **Magalhães**, R. de Serralves, 566. **Nova de Monsanto**, Rua de Monsanto. **Ribeiro Júnior, Suca**, R. Firmeza, 99 A

SUB-TURNO B

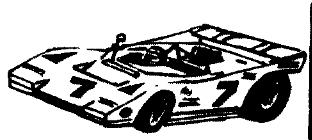
Correia, P. M. de Albuquerque, 50. **Corujeira (da)**, R.S. Roque Lameira, 1473. **Couto**, L.S. Domingos, 106. **Lapa (da)**, R. Antero Quental, 211. **Luso-Francesa**, R. Sá da Bandeira, 140

COIMBRA

TURNO C

M. Nazaré, Av. João das Regras, 132 (Tel. 23033; **Figueiredo**, R. da Sofia, 107-109 (Tel. 22837);

motor



•cinemas•

CINEARTE (Tel. 660446)
15.00 - 21.00 Grupo B (10 anos) Jerry Lewis diz como é em JERRY EM LONDRES
OS REVOLTADOS DO CAINE com Humphrey Bogard e Van Jonson

CINEMA CASTIL (Tel. 530194)
15.00 - 17.00 - 19.00 e 21.45 Grupo D (18 anos) Massimo Ranieri, Ottavia Piccolo
BUBU DE MONTPARNASSE um filme de Mauro Boloquini. Estacionamento Parque Castil

MONUMENTAL (Tel. 55131)
15.15 - 21.30 Grupo D (18 anos) Color - 3.ª Semana THE GETAWAY (Tiro de Escape) com Steve McQueen, Ali MacGraw - um filme de Sam Pechinpan. Quinzenas do Bom Cinema. Ingmar Bergman Hoje às 10.30 Adultos, MÓNICA E O DESEJO - 4.ª Feira, dia 16 Adultos SORRISOS DE UMA NOITE DE VERÃO

SATÉLITE (Tel. 555131)
Às 15.30 - 18.30 - 21.45
Grupo D (18 anos) 16.ª Semana Um filme de António Pedro Vasconcelos PERDIDO POR CEM. José Cunha, Marta Leitão, Ana Maria Lucas e Nuno Martins

CINEMA LONDRES (Tel. 731313)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45 8.ª Semana Colorido. As seduções libertinas e o amor conjugal. O filme de Eric Rohmer. «AMOR ÀS 3 DA TARDE», c/ Zonzo e Bernard Verley. Snak-bar, pub-the, flag. O melhor encontro gastronómico.

IMPÉRIO (Tel. 555134/5)
Às 15.15 - 21.30
Grupo D (18 anos)
2.ª Semana - Eastmancolor
O LOIRO DO SAPATO PRETO
Pierre Richard, Mireille Darc. Realização de Yves Robert

ESTÚDIO (Telef. 555134/5)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.45
(Grupo D-18 anos)
5.ª Semana. Color. Um filme de Jan Kador «MULHER À DERIVA» Rad Marcovic, Milena Dravic.

MUNDIAL (Telef. 538743)
15.15., 18.30 e 21.45
2.ª Semana. Grupo C 14 anos) Panavision. Color. «O JOVEM LEÃO» Robert Shaw, Annie Brancroft, Simon Ward.

RESTELO (Tel. 610375)
15.00 e 21.00
(Grupo B - 10 anos)
8.ª Semana - Absolutamente fantastico! «A AVENTURA DO POSEIDON»

EUROPA (Tel 661016)
Às 15.15 - 21.30 Grupo B (10 anos) Panavision - color - 6.ª Semana Cantinflas em DOM QUIXOTE (Cavalga de novo)

ROMA (Tel. 727778)
As 15.30 - 21.45
(Grupo B 10 anos)
6.ª Semana
«CONTINUARAM A CHAMAR-ME TRINITÁ» Com Terence Hill e Bud Spencer.

ALVALADE (Telef. 717480)
Às 15.15 - 21.45
3.ª Semana Grupo C (14 anos) Um filme de Luis Buñuel «LABIRINTO INFERNAL», Simone Signoret, Michel Piccoli.

AVIZ (Tel. 47163)
15.30 e 21.45
(Grupo B - 10 anos) 6.ª Semana «CONTINUARAM A CHAMAR-ME TRINITÁ» Terence Hill e Bud Spencer.

ODEON (Tel. 326283)
15.15-18.15 e 21.30
(Grupo C-14 anos) 8.ª Semana
Techniscope-Eastmancolor. Bruce Lee é «O INVENCÍVEL», violento! Arrebatador!

CASINO ESTORIL
Às 17.00 - 21.30
Grupo D (18 anos)
«CENTURIÕES DO SÉCULO XX». c/ George C. Scott, Stacykeach, Jane Alexander e Scott Wilson

CONDES (Tel. 322523/326710)
14.00-16.30-19.00 e 21.45
(Grupo B-10 anos)
A alegria, a melodia, o luxo de Viena e de Johann Strauss 16.ª Semana GRANDE VALSA c/ Harst Bucholz, Mary Costa, Nigel Patrick, Yvonne Michel e Rossano Brazzi

VOX (Telef. 720808)
15.15, 18.30 e 21.45
5.ª Semana Eastmancolor. Grupo D (18 anos), um filme de Claude Chabrol. «A CASA DOS DESEJOS». Jean-Paul Belmondo, Mia Farrow.

ROYAL (Tel. 865037)
Às 15.00 - 21.00 Grupo C (14 anos) A AMEAÇA DE ANDRÓMEDA. Em complemento UM TIRO PELA CULATRA

IMPERIAL (Tel. 821933)
15.00 - 21.00 Grupo D (18 anos) CABARET. Em complemento TRATAMENTO DE CHOQUE

S. JORGE [illegible] cão [illegible] 54154
15.15 - 18.1[illegible]
A sensacional [illegible] NICÓMIO DO AMOR [illegible] Keller
Grupo [illegible] (18 anos)

EDEN (Tel. 320766)
15.30 - 18.30 [illegible]
Grupo D (18 anos) [illegible]
A MÃO DE FERRO [illegible] Chang Chang Ho

POLITEAMA [illegible]
[illegible] 15, 18.15 e [illegible]
Eastmancolor [illegible] Judy Geeson [illegible] CAPERIGOSA»

BERNA (Telef. 776096)
15.15, 18.30 e 21.45
3.ª Semana! Grupo D (18 anos) Eastmancolor. Um filme de [illegible] Pierre Melvie. «CAI A NOITE SOBRE A CIDADE». Alain Delon Catherine Deneuve.

APOLO 70 (Telef. 763319)
As 15.15 - 19.30 - 21.45 - 2.ª Semana Technicolor Grupo D (16 anos Grande Prémio Festival de Cinema Fantástico 1973. UM ASSASSINO PELAS COSTAS com Dennis Weaver

TIVOLI (Telef. 50595)
Às 15.15 - 21.45
Grupo D (18 anos). Technicolor Franckie Howerd em «A CHAVE DO CINTO DA CASTIDADE». Simplesmente atrevido.

ESTÚDIO 444 (Tel. 779095)
15.30, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos). Eastmancolor Brigitte Bardot. «FESTIVAL BARDOT». Em complemento em ensaio de Roman Polanski. «RIO DOS DIAMANTES».

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

A. B. C.
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Pro menino e prá menina»

CAPITÓLIO
21.45 (18 anos)
«Sexo, nunca! Somos Britânicos»

LISBOA/Cinemas

CINEARTE
21.00 (10 anos)
«Jerry em Londres»

RESTELO
21.30 (10 anos)
«A aventura do Podeidon»

PARIS
21.00 (10 anos)
«A aventura do Poseidon»

JARDIM CINEMA
21.30 (18 anos)
«Comissário Pepe»

MOSCAVIDE
21.00 (18 anos)
«Lua de mel de assassinos»

PROMOTORA
21.00 (14 anos)
«007 contra Goldfinger»

MAYER
21.00 (17 anos)
«Não ames um desconhecido»

OLIMPIA
19.00 (10 anos)
«Spartacus contra os traidores»

LINHA DE CASCAIS

ESTORIL
Casino
17.00 e 21.30 (18 anos)
«Centuriões do Século XX»

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Recreios Desportivos
21.15 (14 anos)
«Cada dia será como Deus quizer»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (14 anos)
«As Balas do ódio»

COVA DA PIEDADE
União Artística
21.15 (18 anos)
«Não desejarás a mulher do Delicadinho»

LARANJEIRO
Instrução e Recreio
21.30 (18 anos)
«A Guerra entre homens e mulheres»

SÁ DA BANDEIRA
22.00 (14 anos)
«Sua Excelência o pendura»

PORTO/Cinemas

COLISEU
21.30 (18 anos)
«Roma de Fellini»

PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«O Amor às 3 da tarde»

JÚLIO DINIZ
21.30 (14 anos)
«D. Quixote cavalga de novo»

OLIMPIA
21.30 (18 anos)
«Calibre 9»

S. JOÃO
21.30 (18 anos)
«A Estátua»

ÁGUIA D'OURO
21.30 (10 anos)
«Continuaram a chamar-me Trinitá»

CARLOS ALBERTO
21.30 (14 anos)
«O Santo contra os assassinos da Mafia»

RIVOLI
21.30 (10 anos)
«A grande valsa»

VALE FORMOSO
21.30 (14 anos)
«Os Piratas do Arquipélago»

BATALHA
21.30 (10 anos)
«A Ponte do Rio Kwai»

ESTÚDIO
21.30 (18 anos)
«O assassinato de Trotski»

TRINDADE
21.30
«A Papisa Joana»

COIMBRA

GIL VICENTE
21.00 (10 anos)
«Que se passa doutor»

TIVOLI
21.30 (10 anos)
«Continuaram a chamar-me Trinitá»

AVENIDA
21.00 (18 anos)
«Encontro com uma mulher de 30 anos»

motor

Leia às segundas-feiras Edição de todos os desportos

motor

BARS BOITES

HIPOPÓTAMO — Com Helder Reis Encerra aos domingos. **Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. Telef. 48384.**

PRINCIPE NEGRO-Dancing com variedades. **Calçada da Glória, 2 Telef. 368987**

SOLAR DA HERMÍNIA — Hermínia Silva, hoje e sempre. **Largo Trindade Coelho, n.º 10 e 11.** Encerra aos domingos. **Telef. 320164.**

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado. Variedades internacionais. **Telefones 26461, 264526, 264596, 264621 e 264946.**

NINA — **Dancing** com atracções. **Rua Paiva de Andrade, 7-13. Telef. 34859-365167.**

EL CIDE — **Dancing** com variedades. Com o conjunto «X 4». **Rua Bernardo Lima, 18-A** (ao Conde Redondo». **Telef. 560538.**

CACO — **Dancing** com música ambiente, com singular quarteto. **Rua Camilo Castelo Branco, 23-A.**

FANTASMA-Dancing Caveau — com variedades. Maria Helena. Odete Maria. Domingos Ramos e o fabuloso Tony Sandro e Garcia e o seu conjunto. **R. Gomes Freire, 145-b.** Aberto das 18 h. às 21 e das 22.30 h. às 05.00 h.

TAMILA — Marão e s/ conjunto «Matinées» todos os dias. Encerra aos domingos. **Avenida Duque de Loulé, 69. Telef. 534117.**

LUSO — Grande elenco de folclore fado de Lisboa por Augusta Erminda e José Luis Tomar. fado de Coimbra por Américo Silva. Em fado castiço Cristina Maria **Travessa da Queimada, 10. Telef. 362889.** Aberto todos os dias.

SAN-PAYO — Bar-boite c/ música constante. Aberto até às 5 h. da madrugada. **Rua Rodrigues Sampaio, 34. Telef. 561422.** (Ar condicionado).

DL/NACIONAL

DL
RENASCENÇA GRAFICA S A R L
PROPRIETARIO DO
DIARIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL
REDACÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185 1.º 2.º E 4.º
TELEF 654531/2 3 4
SERVIÇOS TECNICOS
RUA LUZ SORIANO 44
RUA DA ROSA 57
END TEL DIBOA TELEX 1363
LISBOA PORTUGAL

Queda de uma avioneta no Norte

Um morto e um ferido em estado muito grave

PORTO, 14 — Continua internado no Hospital Escolar de S. João, em estado considerado de muita gravidade, o piloto da avioneta que ontem, à tarde, se despenhou em Alfena, Valongo, e em cujo acidente perdeu a vida o passageiro Fernando de Oliveira Gomes Faria, de 40 anos, professor primário e residente na Rua dos Dois Amigos, 72, em Leça da Palmeira, Matosinhos.

O sobrevivente do trágico acidente, Manuel Fernando Martins de Sousa, de 30 anos, casado, mecânico, morador no lugar de Baguim, — freguesia onde caiu a avioneta — apresenta fracturas múltiplas, afectando-lhe os membros inferiores, o braço esquerdo e uma costela, além de feridas contusas várias pelo corpo. Está internado na sala de observações.

Não estão ainda verdadeiramente esclarecidas as causas do acidente, sabendo-se apenas que, em dada altura, a avioneta começou a perder altura, ao mesmo tempo que o motor entrou a ratear. Por isso mesmo se presume que o piloto tivesse tentado uma aterragem de emergência num campo de centeio. Mas a causa do aparelho acabou por bater em fios de alta tensão, que cortou, após o que a pequena avioneta se despenhou, no lugar de Aldeia Nova da aludida freguesia de Alfena, de encontro a uma ramada, cujos esteios de pedrra destroçou, mas que ajudaram a esventrar o frágil aparelho. Na carlinga, impossibilitados de sair, os dois ocupantes, só foram retirados com o auxílio de populares que acorreram ao local atraídos pelo estrondo da queda.

Entretanto, segundo informou a Companhia Portuguesa de Electricidade, o disparo de alimeentação na linha Picote-Vermoim, provocada pelo choque do avião com as linhas de alta tensão não chegou a causar falta de energia na região do Norte.

Assembleia Geral do B.N.U.

Realiza-se, amanhã, pelas 15.30 horras, a Assembleia Geral Ordinária do Banco Nacional Ultramarino, na Sede desta Instituição, em Lisboa.

EMPRÉSTIMOS PARA HABITAÇÃO

Reduzidos a um terço os empréstimos do Ministério das Corporações

Está praticamente inerte o célebre Decreto 2.092 promulgado pelo então ministro das Corporações dr. Veiga de Macedo, o qual instituiu um regime de empréstimos a beneficiários das caixas de previdência que facultava a compra, pelo próprio, de um andar, a construção da habitação (muitas vezes em regime de condomínio) ou obras em prédios já na posse dos beneficiários. A nova política de habitação social posta em prática pela actual «equipa» do ministério, visa, de preferência, a construção de grandes bairros, para o que foi dada maior autonomia ao Fundo de Fomento da Habitação, organismo criado há anos e à frente do qual se encontram peritos em habitação como o eng. Jorge Mesquita, antigo director do Gabinete da Habitação da Câmara Municipal de Lisboa (criado no tempo do general França Borges) e o eng. Aquilino Ribeiro. Ao mesmo tempo que o Fundo de Fomento da Habitação alcançou grande projecção dentro do ministério, foi reduzida a prática de empréstimos de tal modo que estes se resumem presentemente, a uns 230.000 contos por ano (chegaram a atingir, no auge da aplicação do Decreto 2092, 600.000 contos por ano). Acontece ainda, que a obtenção de empréstimos foi propositadamente emperrada pela burocracia, sendo estes atribuídos apenas uma vez por ano, em Outubro e, por meio de um sorteio e, ainda, depois de uma rigorosa selecção sobre a ordem de prioridades dos beneficiários. Esta ordem baseia-se nos rendimentos dos agregados familiares interessados chegando a efectuar-se consultas a 600 interessados para se apurarem 150. Por outro lado, os empréstimos são concedidos, apenas, para casas cujo volume de construção não ultrapasse os 365 contos, sendo recusados a todos os projectos que envolvam maiores custos.

Desta forma se deu, também, um considerável «golpe» na actividade da construção civil. Efectivamente, certo sector da industria estava, há muito, a construir apenas com o objectivo de vender andares a beneficiários da previdência social o que facilitava muito a obtenção de empréstimos.

A venda de andares ficou muito reduzida e grandes empresas do ramo tiveram que enveredar por outros processos de gestão para poderes sobrevivier. Entretanto o ministério, reafirma a sua nova política de habitação social projectando, como dissemos, grandes bairros. Um deles, neste momento em fase adiantada de elaboração, será construído no Monte da Caparica, em terrenos há pouco tempo visitados pelo ministro das Obras Públicas, eng. Rui Sanches.

A inacção aplicada ao Decreto 2.092 deu, ainda, como origem, uma «corrida» a empréstimos da Caixa Geral de Depósitos, entidade que criou departamentos próprios para tratarem exclusivamente de processos relacionados com o pedido de empréstimos quer para a construção própria quer para a compra de andares.

A nova política do ministro das Corporações, se visa dar maior amplidão a um sistema de socialização habitacional, cortou a participação individual no esforço de obtenção de casa própria. Ao mesmo tempo que eliminou as excelentes possibilidades de que as câmaras municipais dispunham no sentido de venderem terrenos a preços módicos desde que neles se construíssem habitações com empréstimos obtidos por meio do célebre Decreto 2092. O êxito da nova política do ministério das Corporações dependerá da rapidez com que o Fundo de Fomento da Habitação puder fazer construir os grandes bairros de casas económicas destinadas aos beneficiários da Previdência Social.

CORRIDA DE GALA
POR MOTIVO DA VISITA A PORTUGAL DE S.E. O PRESIDENTE DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
CAVALEIROS
MANUEL CONDE
J. MESTRE BAPTISTA
L. MIGUEL DA VEIGA
ALFREDO CONDE
FERNANDO SALGUEIRO
FREDERICO CUNHA
FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM
capitaneados por José Manuel Soutto Barreiros
FORCADOS AMADORES DE MONTEMOR-O-NOVO
capitaneados por António José Zuzarte
6
TOIROS DO ENG. EMÍLIO INFANTE PEDROSO
6
Grupo A - maiores 6 anos

CAMPO PEQUENO
AMANHÃ
às 21.30 horas

Encerrou hoje a Faculdade de Letras

Por determinação do respectivo director, prof. Fernando de Almeida, foi encerrada esta manhã a Faculdade de Letras de Lisboa. É do seguinte teor o aviso afixado na porta principal desta escola, assinado por aquele professor:

— «O edifício da Faculdade está encerrado até resolução em contrário. Só poderão ter acesso o corpo docente, o pessoal de Secretaria, dos Institutos, contínuos e serventes. Está prevista uma solução para os alunos que deveriam, e deverão, fazer exames de frequência. As datas das provas e prestar serão anunciadas com pelo menos 48 horas de antecedência.

Requeri a quem de direito para que se proceda, o mais rapidamente possível, a um largo inquérito sobre os acontecimentos passados.»

OS ACONTECIMENTOS

Os acontecimentos a que o citado aviso se refere ocorreram, como oportunamente noticiámos, sábado passado, naquele estabelecimento de ensino, tendo-se registado afrontamentos entre os alunos e

vigilantes, presente na faculdade por decisão maioritária do Conselho Escolar. Registou-se também a intervenção da PSP e dos vigilantes da vizinha Faculdade de Direito, que vieram em auxílio dos primeiros.

Dos incidentes resultaram ferimentos entre os vigilantes e vários alunos, alguns dos quais depois de tratados foram conduzidos para o Governo Civil e daí entregues à DGS.

Esta manhã, elementos da Polícia de Segurança Pública encontravam-se em frente da Faculdade de Letras, fiscalizando a entrada do pessoal docente, da secretaria, cantina e serventes.

Sindicatos dos Revisores de Imprensa

A audiência do processo de impugnação do acto eleitoral do Sindicato dos Revisores de Imprensa prossegue amanhã às 10 horas na 5.ª Vara do Tribunal de Trabalho, depois da suspensão decidida na última sessão, para apreciação de um documento de poio à acusação, constituída por um grupo de sócios.

Realojamento de famílias em Almada

A Câmara Municipal de Almada prevê para Setembro o realojamento da última família da última barraca de madeira das freguesias de Almada e Costa da Caparica, segundo noticia o boletim informativo da Câmara Municipal que se refere aquela povoação como «a futura cidade de Almada». Pedido oficial para a passagem a cidade de Almada já foi feito ao Ministério do Interior, que recentemente o enviou à Junta Distrital de Setúbal à qual pediu um parecer.

No referido boletim afirma-se também que «imediatamente e já em Setembro seguir-se-á uma outra fase que incidirá sobre as famílias que vivam em quartos ou anexos ou casas com serventia de cozinha ou nos bairros do Rato, Valdeão, Pena Jóia, Gato Bravo, Alegoa, Chegadinho, Quebra Joelhos ou outros idênticos».

A decisão será tomada depois de se proceder a um inquérito.

O repórter não encontrou o carro

Desapareceu o carro ao nosso camarada de imprensa Fernando Carneiro. Trata de um Fiat 128 com a matrícula BB-31-35. O nosso camarada, actualmente ao serviço do nosso prezado colega «A Capital», tem muita necessidade do carro para o seu serviço e não só. Quaisquer indicações podem ser transmitidas através dos telefones 531296 e 688125.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Humberto da Silva, R. Antero de Quental, 15 AMADORA

NOTAS VÁRIAS

UM MORTO E 2 Feridos

Morreu quando regressava de Fátima devido a um acidente de viação ocorrido perto de Condeixa, Eudoxia Augusta do Amaral, de 77 anos, que seguia num automóvel conduzido pelo seu filho, José Pinto do Amaral, de 52 anos, empregado de escritório, morador na Praça da Índia, 56, em S. Mamede de Infesta. Ao que se presume, o acidente deu-se por fadiga do condutor que teria adormecido ao volante. No veículo seguiam ainda Florinda de Jesus, de 76 anos, e Preciosa de Jesus Pereira, de 69, que ficaram feridas.

AGRESSÃO GRAVE

Agrediram-se mutuamente, ficando muito maltratados, dois casais do Lavradio, por causa de uma criança, filha de um deles. Cerca das 23 e 30, Maria de Guadalupe Fitas da Conceição Santinhos, de 26 anos, casada com Bernardo José Aleixo Alves Rosa, de 28, foi a casa do seu irmão José Francisco da Conceição Santinhos, de 37 anos, casado com Célia de Jesus Ferreira Santinhos, de 42, a fim de buscar a filha que estava com os tios. Estes levantaram problemas que originaram a desordem. Dada a profundidade dos ferimentos, as duas senhoras tiveram de receber tratamento no hospital do Barreiro.

JOVEM AFOGADO

Morreu afogado numa lagoa pequena João de Jesus Neves, de 17 anos, empregado numa marinha de sal em Aveiro, filho de Diamantino das Neves e de Maria da Conceição Linha, residente em Cabeças Verdes, Leixões de Mira.

CRIANÇA MORTA

Uma criança morta, António Jorge Gomes Galo, de 4 anos, e outra gravemente ferida, Celestino Almeida Gomes Galo, de 10, foi o resultado do rebentamento de um penu do automóvel em que seguiam com familiares, entre Montijo e Pegões.

APOSENTAÇÃO

Por atingir a idade limite foi aposentado o subinspector da Polícia Judiciária Manuel Joaquim Nogueira, que ultimamente chefiava a 1.ª Brigada da 4.ª Secção.

Sá Carneiro regressou a sua casa

Regressou à sua residência o dr. Sá Carneiro, ex-deputado, que durante 15 dias esteve internado na Casa de Saúde da Boavista, tendo-lhe sido extraído o baço. Sofrera, como noticiámos, grave acidente de viação.

O dr. Sá Carneiro, que, durante o seu internamento, recebeu inequívocas provas de simpatia e apreço, terá agora de convalescer em sua casa durante cerca de mês e meio, segundo prognóstico clínico.

Exclusivo

A SOMBRA DE HITLER

Há quarenta anos nascia o III Reich. Doze anos mais tarde dava o último suspiro, e Hitler suicidava-se.

Excluidos do escrutínio que entregou os plenos poderes a Hitler, em 23 de Março de 1933, os deputados comunistas estavam quase todos ou na cadeia ou na clandestinidade. A mesma sorte conheceram 26 deputados socialistas. Enquanto Otto Wels, chefe do grupo no Reichstag, inamovível perante as pressões dos seus amigos que realçam os perigos em que incorria, tomava corajosamente a palabra para denunciar a outorga de plenos poderes a Hitler.

Esta ligeira evocação do fim da República de Weimar ajuda-nos a melhor compreender a frase de Willy Brandt, em 1969, quando ao ser eleito pela primeira vez chanceler gritou: «Agora sim, Hitler definitivamente a guerra». Como se só então a Alemanha se tivesse libertado dos seus demónios!

Adolfo Hitler

O INTERESSE PELO PASSADO

À primeira vista, poderá parecer parodoxal que justamente no momento em que a Alemanha parece ter vencido o seu negro passado, se multipliquem os sinais de um interesse renovado pelo nacional-socialismo. Contudo, o paradoxo é apenas superficial.

Na realidade, não era de esperar ver um grande povo separar-se radicalmente de todo um período da sua história. Se há quem se aflija e inquiete com o renascer de estudos sobre o nazismo, outros sublinham, com toda a razão, que pretender simplesmente «esquecer» todo esse período seria, em última análise, muito mais inquietante. É como se a França se proibisse o estudo da história de Vichy, pretextando não querer acordar demónios adormecidos. Durante a França livre, desde Brazzaville, os franceses nunca deixaram de proclamar que Vichy, apesar da Resistência, faria sempre parte integrante da história da França.

Que este renovado interesse pelo nazismo possa acabar por originar um mito hitleriano, ninguém o ousará negar. O perigo foi, aliás, assinalado desde 1945 pelos Soviéticos. A partir de 5 de Maio, cinco dias depois da morte de Fuhrer, Estaline possuía a prova irrefutável de que os restos meio calcinados descobertos junto do bunker da chancelaria eram bem

os de Hitler e de Eva Braun. E se os russos continuaram durante vários anos a deixar entender que não havia uma prova cabal da mórte de Hitler, foi precisamente porque temiam o aparecimento de um mito hitleriano. Por outro lado, instruídos pela sua própria história, que é fértil no surgir de falsos kzares, eles procuravam confundir os eventuais impostores. Na conferência de Potsdam (de 16 de Julho a 2 de Agosto de 1945), quando já nenhuma dúvida subsistia, Estaline confiava ainda ao secretário de Estado americano James Byrnes: «Na minha opinião, Hitler está ainda vivo, provavelmente em Espanha ou na Argentina».

Quanto a Hitler, antes de se envenenar, tinha pedido que o seu cadáver fosse incinerado. «Não quero, disse ele, acabar num museu Grévin soviético». E foi só porque os sobreviventes do bunker não conseguiram juntar o carburante suficiente que a identificação dos restos se tornou possível. Quando estava no auge do seu poderio, ele imaginara sempre um fim mais teatral, capaz de inflamar a imaginação das massas germânicas, cuja propensão para mitos fantásticos ele bem conhecia. Por exemplo, o mito do imperador Barbaroxa, o imperador da barba florida que espera há séculos na sua caverna de Kyfhaueser o despertar do Santo Império romano germânico, mito que durante séculos habitou as almas germânicas.

Nas vésperas da guerra, um alto dignatário nazi a quem, preparando-me para deixar Berlim depois da entrada das tropas nazis na Polónia, eu lembrava a sorte da Alemanha do imperador Wilhelm, que tinha ido de vitória em vitória até a derrocada total, respondeu-me: «Se acontecesse o pior, garanto-lhe que ninguém encontraria traços do Fuhrer, ele dissolver-se-ia num banho de ácido».

Tudo estava, portanto, preparado no espírito dos chefes nazis para tornar o mito possível, e não é culpa dos sobreviventes do drama da chancelaria se não conseguiram, sob o fogo dos morteiros soviéticos, juntar mais que 200 litros de gasolina. O próprio Hitler, influenciado pela história e pela legenda napoleónicas, estava convencido de que a Alemanha, e o mundo, lhe perdoariam as suas conquistas e todo o sangue derramado, pelo facto de ter marcado este século com a sua presença indelével. «Dentro de uma ou duas gerações, ser-me-á feita justiça», confiava ele a Linge, o seu criado de quarto, antes de engolir o cianeto.

Não será igualmente significativo que os conjurados de 20 de Julho de 1944, que foram abatidos e suspensos de ganchos de matadouro, tenham tido que esperar cerca de vinte anos para começarem na Alemanha a ser reabilitados?

É um facto que os perigos do mito hitleriano não devem ser substimados. Felizmente que Hitler falhou no seu fim teatral. O mito de Napoleão, ajudado pelo longo exílio em Saint-Hélène e os desaires dos Bourbons, desenvolveu-se muito mais rapidamente. «Graças à infelicidade, dizia o imperador francês no fim da sua vida, cada hora que passa me vai limpando da tirania».

As gerações alemãs lembrarão sempre a frase de Hitler quando no seu quartel general, para justificar a táctica da terra queimada, dizia: «É inútil preocuparmo-nos com os meios de subsistência do povo alemão quando ele já está privado dos seus melhores».

Aqui se exprime a amarga desolação de um chefe e de um regime pouco apto à idealização. E é por isso que a Ale-

Continua na pagina seguinte

A AUSTRÁLIA E A INGLATERRA

SYDNEY — Sem grande subtileza ou preocupação com os aspectos sentimentais, a Austrália está a libertar-se da influência da Inglaterra, sendo elevado o número dos ingleses residentes neste país que se sente horrorizado com o facto.

Em Queensland, um membro do Parlamento sugere que o seu Estado considere a possibilidade de se separar do resto da Austrália. Na «Royal Commonwealth Society», de Victoria, «gentlemen» de cabelos brancos saboreiam o seu chá sob o olhar da Raínha Isabel II e murmuram «nojento» quando alguém ousa abordar o assunto.

«Faz-me ferver o sangue», declarou a sr.ª Isabel Davidson, dona de casa dos subúrbios de Sydney. «Continuo a experimentar uma grande emoção quando oiço «God Save the Queen»; e, agora, vão ser negadas aos meus filhos todas aquelas maravilhosas tradições».

É exactamente isso que o Governo trabalhista do primeiro ministro Gough Whitlam, de tendência independente, tenciona aparentemente fazer. A Austrália, afirma o Governo, tornou-se grande demais para o seu papel de irmã mais pequena da Grã-Bretanha ou dos Estados Unidos, e em vez disso procura agora estabelecer relações mais estreitas com os seus próprios vizinhos do Pacífico.

«A era colonial findou em 2 de Dezembro (dia das eleições)», declara Albert Grasby, ministro da Imigração. «Vamos agora restituír a Raínha Victoria ao seu local de repouso adequado».

Sem perda de tempo, o Governo anunciou um concurso com um primeiro prémio de 5 000 dólares para a substituição do hino nacional, «God Save the Queen» (a canção australiana «Waltzing Matilde» é uma provável favorita) e o estudo de uma nova bendeira (a actual contém a «Union Jack» britânica).

As palavras «Súbdito britânico» foram substituídas por «Cidadão australiano» nos passaportes.

A recente visita do Príncipe Filipe apenas mereceu três parágrafos na terceira página do «Camberra Times».

Corre também insistemtemente ser muito possível que a Austrália acabe por se proclamar uma república, muito embora não seja provável que isso aconteça nos três anos que ainda restam ao actual Parlamento.

DAVID LAMB

POLÍTICA

A SOMBRA DE HITLER

Continuação da pagina anterior

manha e o mundo têm todo o interesse em pôr a nú tudo o que encerra de vil esse período histórico. Porque, no fundo, se um mito de Hotler se vier a desenvolver, a culpa será antes de mais daqueles que hoje, por razões políticas diametralmente opostas, ajudam a falsear a interpretação dos factos.

A extrema direita denuncia neste interesse pelo estudo de Hitler o que ela vê como sendo uma tentativa diabólica para desviar a atenção dos perigos do bolchevismo. «Quem quiser vender o extremismo de esquerda, observa um historiador alemão, tem que invocar o espectro do extremismo de direita». Enquanto que a tendência não menos inquietante dos esquerdistas pretende reduzir o papel de Hitler e do seu regime ao de simples instrumentos dos monopólios capitalistas. É aqui que está o verdadeiro perigo, a exigir um esforço sério de desmistificação.

GÉRARD JOUVRE

O FILME DE CHAPLIN

BONA — Na sexta-feira 20 de Abril foi feriado oficial na Alemanha Ocidental, mas, este ano, apenas porque a Sexta-feira Santa caíu no dia em questão. Contudo, esta data tem um outro significado para este país, a qual, no entanto, não foi assinalada a vermelho no calendário.

É a data de nascimento de Adolfo Hitler. Teria hoje 84 anos se tivesse sobrevivido à guerra que, quase sozinho, alastrou e transformou no pior holocausto a que o mundo alguma vez assistiu.

Nos 28 anos que decorreram desde o colapso do Reich de Hitler, esta tem sido uma data que os alemães preferem deixar passar em doloroso silêncio. Ninguém quis que se lhe recordasse o homem que levou este país ao mais vergonhoso capítulo da sua história, espalhou a morte e o sofrimento entre milhões de pessoas e deixou a Alemanha dividida e destruída.

Pelo menos, foi este o caso até este ano. A data do seu aniversário, no dia 20 de Abril, foi o momento escolhido para a estreia mundial, simultaneamente em 26 salas de espectáculo da Alemanha, do filme sobre Hitler, «Os últimos dez dias», uma produção anglo-italiana, em que o actor Alec Guinness desempenha a figura do «fuehrer» derrotado, à beira do suicídio.

Foi a mais sensacional prova, havida até à data, de que a Alemanha Ocidental está no meio de uma «Hitler Welle» — um ressurgimento de interesse pela vida do falecido ditador e impacto sobre a história alemã.

Como observou recentemente a revista **Der Spiegel: Hitler voltou.** Vinte e oito anos depois do seu suicídio no **hunker** de Berlim, pode ser visto de novo nos escaparates dos jornais e nas telas dos cinemas. Adolf Hitler está a voltar às consciências dos alemães.

Durante as últimas semanas, perto de uma dúzia de novos livros sobre Hitler foram lançados no mercado alemão ou anunciados para publicação. As publicações correntemente disponíveis no mercado vão das traduções alemãs dos livros do psiquiatra americano Walter Langer, «A mente de Hitler» até à colecção de Walter Kempowski sobre as reminiscências do Terceiro Reich: «Alguma vez viu Hitler?».

Der Spiegel está, actualmente, a publicar uma série da versão revista de novo da biografia de 1971 do historiador Werner Maser, «Adolfo Hitler: lendas, mitos e realidades». Durante o próximo Outono, a revista rival, **Stem,** publicará em série uma nova biografia de Hitler em 15 capítulos e já está

a anunciar este trabalho, de Joachim Fest, como sendo o livro mais falado deste ano.

No cinema o filme de Guinness é apenas o mais recente de uma verdadeira avalancha de filmes sobre Hitler — na sua maioria estrangeiros — que ultimamente parecem estar a ser exibidos em todos os pontos da Alemanha. E, um proeminente actor austríaco, também declamador, Helmut Qualtinger, atraíu um enorme séquito de jovens e uma grande controvérsia com um espectáculo durante o qual le satiricamente selecções de **Mein Kampf**

Todo este interesse por Hitler parece atingir todas as camadas da sociedade alemã, desde as pessoas de idade com uma recordação vivida da era nazista até uma geração nascida muito depois da guerra. O fenómeno é especialmente surpreendente porque os alemães tentaram durante muito tempo varrer Hitler do pensamento e considerá-lo como uma pessoa que não entrou na história.

Na Alemanha Ocidental, a imprensa, a televisão, o teatro e o cinema têm dado ao público germânico um aspecto de como foram as coisas no Terceiro Reich. Porém, até agora, até mesmo os meios de comunicação de massa tiveram a tendência de focar figuras menores e evitar considerações ou estudos sobre o **Fuehrer,** propriamente.

A onda de Hitler veio acompanhada de muita crítica. Porém, a maioria dos observadores locais parece considerá-la basicamente como uma coisa boa. Na sua opinião ela representa não um ressurgimento da ideologia nazista ou um fascinio mórbido pelas ideias de Hitler, mas uma tentativa por parte dos alemães para se pôr de acordo com o seu passado.

Erwin Scheuch, psicólogo da Universidade de Colónia, nota: um fenómeno semelhante teve lugar cerca de uma geração depois da morte de Napoleão Uma vez que o perigo presente passe — até as vítimas tendem a querer uma visão mais chegada — e não foram somente os franceses que ficaram fascinados. Os britânicos tiveram um apaixonante interesse por Napoleão e, evidentemente, os russos.

Na realidade, a onda de Hitler tem estado a formar-se aqui há muito tempo. Inicialmente, esteve confinada em grande parte aos livros sombrios auto-ilibatórios muitas vezes, e às memórias que começaram a aparecer depois da guerra. Em todas estas obras, a linha comum parece ser um receio, um temor por Hitler, tão grande como ser quase paralítico.

Golo Mann, por exemplo, na sua **História Alemã dos séculos XIX e XX,** publicada em 1958, revela uma visão de Hitler como sendo uma criatura tão diabólica que, frequentemente, a ele se refere unicamente pela inicial H. Da mesma maneira, Albert Speer, nas suas **Memórias,** parece, também, estar a falar de uma presença malevolente, constantemente postada a seu lado.

Talvez que o homem que mais fez para quebrar este te-

compre na BAIXA compre melhor

modas e confecções

meia lua
PRONTO A VESTIR
MALHAS PARA SENHORA e HOMEM
Rua dos Fanqueiros, 261
Tel. 36 12 54

MODAS
Gama
RUA DOS FANQUEIROS, 141-143 — Lisboa-2
Telef.: 32 78 26

CONFECÇÕES
Ribalta
para Homem e Senhora
LANIFÍCIOS NOVIDADES
Tel. 87 42 53
Rua dos Fanqueiros, 199

ALCATIFAS
DA FÁBRICA AO PÚBLICO
VENDAS DIRECTAS
Rua Augusta, 84 — T. 323637

Phoebus
CAMISEIROS
CHAPELEIROS
PRONTO A VESTIR
Rua Aurea, 287
Telefs. 369153/3221122

GALERIA SÃO DOMINGOS
T NOVA S. DOMINGOS, 30-32

artigos diversos

ELECTRO/DOMESTICOS
RAIO DE LUZ LDA
SEDE:
RUA DA PRATA, 141-143
TELEFONE 32 81 86
LISBOA

SOCIDEL
ARTIGOS PARA DESPORTOS, CAMPO E PRAIA
47, RUA NOVA DO ALMADA, 49
Telef. 32 60 46 - 32 77 68

DISCOS
Fabricantes e editores
VALENTIM DE CARVALHO, CI SARL

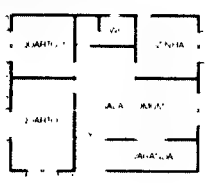
A G O R A
NO SEU NOVO ESTABELECIMENTO
NA RUA DA MADALENA, 115
c/ móveis e decoração
GRANDES LIQUIDAÇÕES DE ELECTRODOMÉSTICOS DURANTE AS OBRAS

Alcatifas — Papéis Pintados — Tecidos
TODAS AS MARCAS AOS MELHORES PREÇOS | AS MAIS LINDAS COLECÇÕES COLOCAÇÕES RÁPIDAS E PERFEITAS | O MAIOR SORTIDO DO PAÍS
PESSOAL COMPETENTE PARA TODAS AS COLOCAÇÕES
M A F R A S & C A N E Ç A S , L D A .
Rua da Prata, 167 — Rua dos Correeiros, 106 — Telef. 36 62 55

este ano, tenha a sua casa de férias!

decida-se já.

A casa que Você sempre desejou ter. Com o número de divisões necessárias. Agradável, espaçosa. Onde Você se sente bem. Na praia ou no campo. Construída com painéis tipo, a casa pré-fabricada Soprem é feita de madeira premunizada o que a torna extraordinariamente resistente: à podridão, ao caruncho, à formiga branca. Tem um óptimo isolamento ao calor e ao frio. E repare, é fácil de montar. E o preço total é muito baixo. E a conservação mínima. E a duração, de uma longa vida!



casas pré-fabricadas de madeira premunizada

SOPREM
SOC DE PRESERVAÇÃO DE MADEIRAS, S.A.R.L.
LISBOA Escritorios Centrais: Rua Damasceno Monteiro, 42 Apartado 1390 — Telefone 87 41 11/9
Dependência Av. António A de Aguiar, 165, r/c -D. Telefone 53 99 41/2/3/4
PORTO Rua Almirante Leote Rego, 228 — Telefone 48 63 81

PtNTA-S2/73

A SOMBRA DE HITLER

mor tenha sido Waser, que dedicou anos de investigação àqueles elementos da história de Hitler que formam o subtítulo da sua biografia: lendas, mitos e realidades. O seu trabalho de 1971 teve de percorrer um longo caminho no sentido de apagar alguns dos mitos acalentados há muito sobre Hitler e de mostrar tanto aos académicos alemães como aos leigos que era possível encarar a vida do ditador e fazer um trabalho pormenorizado e crítico.

Agora, como indica uma tendência na onda de Hitler, os alemães estão a dar um passo em frente e a descobrir que estão aptos não apenas para o colocar no seu devido lugar como, também, para rir-se do **Fuehrer.** Isto é especialmente verdade relativamente aos jovens alemães, que vêem Hitler como uma ridícula figura de campanha, cuja ameaça sobre seus pais é, literalmente, um assunto para riso sombrio.

Isso explica porque é que Qualtinger, com as suas leituras de **Mein Kampf,** representa invariavelmente para casas à cunha de jovens alemães.

Qualtinger, ao ler com aquelas entoações histéricas, enrouquecidas, que são estranhamente parecidas com a voz original, transforma **Mein Kampf** numa obra-prima cómica involuntária. Porém, ele nunca deixa que a sua audiência esqueça que essa obra foi um horário preciso para aquilo a que um crítico alemão chama a maior viagem do **ego** de todos os tempos.

Para os alemães mais idosos, o procedimento habitual de Qualtinger é demasiado humilhante para servir de conforto. Porém, também eles estão a começar a aprender a rir de Hitler. Isto é ainda mais notavelmente sublinhado pela forma como os alemães de meia idade afluem aqui às repetidas exibições de dois velhos filmes americanos, mantendo a ridículo Hitler e todo o fenómeno nazista.

Um é a excelente sátira de 1942, de Ernst Lubitsch, «Ser ou não ser», que apresenta Jack Benny no papel de um rude actor polaco que o imita e que leva a melhor sobre o próprio Hitler. O outro é, evidentemente, «O grande ditador», com Charlie Chaplin.

O filme de Chaplin, de 1940, está a exibir-se para casas à cunha em 25 cidades da Alemanha, embora algumas casas de espectáculos na Baviera e no Schleswig-Holstein tenham recusado exibi-lo com fundamento no facto de ser demasiado controverso e ultrajante.

Os espectadores exultam perante a primorosa representação do lado ridículo do **Fuehrer.** Porém, o silêncio é total e quase reverente quanto ao anti-semitismo e à brutalidade e nota-se um embaraçoso movimento de mal-estar durante a cena em que Chaplin, no seu duplo papel de pequeno barbeiro judeu, está prestes a ser enforcado num candeeiro de rua por um grupo de tropas de assalto.

O próprio Chaplin declarou, segundo se diz, que nunca teria feito o filme se soubesse o que estava realmente a passar-se nos campos de concentração. Porém, os alemães parecem não estar de acordo com esta atitude.

Um estudante universitário que viu o filme, em Bona, observa: «A grande tragédia foi o facto de Chaplin não ter podido fazer esse filme no início da era hitleriana: e de ele não poder ter sido visto aqui nessa altura. Se tivesse sido esse o caso, até uma geração de cabeças duras e de estúpidos alemães como a que deve ter havido então, poderia ter feito desaparecer Hitler deste país».

JOHN M. GOSHKO

ESPIRAL

da GAMA
o requinte da cerveja em lata...

mais moderna,
mais cómoda,
mais fácil de abrir

da GAMA a cerveja com todas as comodidades.

um produto da
Companhia União Fabril Portuense

TELE FOTOS

O general Robert Cushman, actualmente comandante do corpo de fuzileiros navais, autorizou em 1971, quando era subdirector da CIA, que esta organização fornecesse ajuda para o assalto ao consultório do psiquiatra de Daniel Elssberg. O general Cushman, que se vê na telefoto junto do presidente Nixon quando tomou posse do cargo na CIA, em 1969, agiu segundo as revelações feitas por Howard Hunt, a pedido do conselheiro presidencial John Ehrlichman. (UPI - Telimprensa-DL)

Acompanhado pelo almirante Gino Birindelli (sentado), Giorgio Almirante, secretário do partido neofascista italiano, defendeu-se numa conferência de imprensa contra os ataques que últimamente têm sido movidos contra o seu Movimento Social Italiano, pondo mesmo em risco a sua própria legalidade. Almirante mostrou-se muito moderado e declinou qualquer responsabilidade da sua organização nos recentes ataques terroristas de inspiração da extrema-direita. Birindelli, aderiu ao Movimento Social Italiano depois de ter sido comandante das forças navais da NATO no Mediterrâneo.

O escândalo Watergate continua em foco. Prevê-se que continue ainda por bastante tempo. Na imagem, dois dos mais importantes auxiliares de Nixon que estão a responder perante um tribunal federal: Bob Haldeman (à esquerda) e John Ehrlichman. Ao centro os dois advogados que os acompanham ao tribunal. Entretanto, tem-se como quase certo que John Mitchell, primeiro secretário da Justiça de Nixon e seu amigo de longa data, venha a ser formalmente pronunciado e possivelmente condenado, de acordo com informações publicadas na imprensa americana.

Exclusivo

2

A LÍBIA DO IMPETUOSO CORONEL

A CULTU EM CÍRCU

Moamer Kadhafi com Sadat no dia da junção do Egipto com a Líbia.

O deserto líbio e vinte e sete séculos de ocupações sucessivas moldaram o carácter do líbi o qual um sultão dizia ser «uma galinha de bico de aço». Depois de ter analisado os problemas que se põem depois da chegada do coronel Kadhafi ao Poder, Paul Balta descreve as realizações no domínio económico.

BENGAZI — Em trajo tradicional ou vestidos à europeia, beduínos e negros, descendentes de antigos escravos, aguardam o avião de carreira que faz a ligação com Kufra três vezes por semana. Na sua maior parte, é gente simples. Algumas mulheres, vestidas dos pés à cabeça por um grande véu branco ou cru, só deixam ver um olho e mantêm-se pudicamente afastadas, enquanto o marido ou um irmão preenchem as formalidades. O contraste é total com as estudantes da Universidade, em uniforme azul — casaco comprido e calça — que havíamos visto na véspera, deambulando pelas ruas da cidade, ao lado dos seus companheiros de estudos.

As malas, de importação ou de fabricação local, substituíram os cestos e os fardos característicos das sociedades agrícolas. Aqui, a abastança é evidente: não se vêem mendigos pelas ruas, e acontece frequentemente um líbio recusar uma gorjeta que se lhe ofereça.

O avião de hélices eleva-se no céu. Rapidamente, a massa azul do Mediterrâneo e a faixa verde da costa dão lugar ao deserto. Primeiro avermelhada, a cor da areia transforma-se progressivamente em ocre antes de se tornar trigueira, e, finalmente, quase branca. De vez em quando cintilam as instalações metálicas de um poço de petróleo. Visto do avião o gás que arde, escapando-se das tocheiras, parece uma modesta fogueira de acampamento.

À aproximação de Kufra — posição-chave de que as tropas de Leclerc, partidas do Tchad, se apoderaram em 2 de Março de 1941 — aparecem alguns palmares. E, de repente, grandes círculos verdes, desenhados à corda, destacam-se sobre a areia amarela, na proximidade do oásis rodeado de colinas de rochas de um negro ferroso. Este jardim na Lua, tão insólito e fascinante como um quadro surrealista, é um dos desafios que o regime lançou a uma natureza ingrata: fertilizar o deserto.

A aventura começou com a monarquia, quando a sociedade americana ocidental, que procurava petróleo, encontrou água: um lençol subterrâneo com cerca de um quilómetro de profundidade, a 40 metros de superfície do solo e que se estende por 200 mil quilómetros quadrados. Os ensaios de cultura, efectuados a partir de 1968, deram resultados satisfatórios e o regime revolucionário retomou o projecto à sua conta em grande escala: valorizar 10 mil hectares, numa primeira fase, 350 mil hectares *eriormente.

centena de poços foram cavados em 1971, e cerca de cinquenta já foram postos em exploração. Cada um deles, encontra-se no centro de um círculo de um quilómetro de diâmetro. Uma bomba alimenta de água um sistema de irrigação que gira em volta de um eixo central. O débito é regulado electronicamente, e, consoante as estações e os produtos cultivados a duração da rotação varia entre sete e setenta horas. Cada círculo, com uma superfície de 100 hectares, dá três colheitas de cereais por ano.

O Verão é consagrado ao sogro, enquanto a alfa, que permite um máximo de dez a doze cortes e fornece 30 toneladas por ano e por hectare, é cultivada durante todo o ano. O principal objectivo é favorecer a criação de gado: grandes consumidores de carne de carneiro, os líbios que eram exportadores, são obrigados, desde há alguns anos, a importar anualmente cerca de 500 mil ovinos. Actualmente, 25 mil cabeças estão concentradas em estábulos instalados ao ar livre, e o seu número será elevado a 260 mil até 1976.

«Único no seu género», escrevem os especialistas americanos da firma Tipton e Kalmbach, que procedeu aos estudos, **«este projecto é também, o mais excitante do período contemporâneo no domínio da agricultura. Permitirá a criação de ovinos segundo métodos de vanguarda, numa escala sem precedente no mundo...»**

Não é possível, todavia, deixarmos de nos interrogar sobre a rentabilidade de uma tal realização numa região em que, de momento, o material tem de ser encaminhado, com grande dispêndio, pela pista do deserto ou por avião.

«O custo do material e da infra-estrutura elevou-se a 6 milhões de dinares (um dinar líbio vale cerca de 95 escudos) — explica um engenheiro que participe nos trabalhos desde 1968. **«O carneiro em vivo pesa entre 40 e 80 quilos e vende-se por meio dinar o quilo. Consideramos que seja rentável. Dito isto, a noção de rentabilidade é relativa. Não se pode comparar o rendimento da boa terra da Normandia com a do deserto. A rentabilidade não se deve calcular unicamente em função do preço de custo, mas, também, relativamente aos problemas que deverá resolver um país como o nosso. Travar o êxodo para as cidades e fixar os nómadas constitui já um primeiro imperativo.**

«A população do oásis, que havia descido a 4.000 habitantes, voltou agora a ser de 8.000. Melhorar e diversificar as suas qualificações, é também, uma necessidade.»

Depois de ter precisado que o pessoal actualmente utilizado se eleva a seiscentas pessoas, das quais 30 por cento são técnicos e administradores e 70 por cento camponeses, o engenheiro explica ainda:

«Estamos a prever uma estrada que nos ligará a Bengazi, a instalação de um matadouro, a construção de casas modernas, de um cinema e de um hotel, devendo Kufra tornar-se posteriormente um centro de turismo de onde se partirá à descoberta do deserto, Ter-se-ia inscrito tudo isto no plano, se o oásis tivesse continuado a correr perigo?»

Para além de Kufra, o regime lançou três grandes projectos de valorização das terras. O de Jéfara, a Leste de Tripoli, cujos estudos foram confiados à sociedade francesa Gelfi e o do «djebel» de Akhdar, na região de Bengazi, e o do Fezzan, aonde serão criadas quinze mil herdades com vista a satisfazer as necessidades da região. O conjunto representa 552 mil hectares. **«Em função dos resultados obtidos, poderemos considerar duplicar ou triplicar esta superfície»**, diz-nos o Sr. Gououd, engenheiro de vinte e nove anos, antigo presidente da câmara de Tripoli, nomeado recentemente ministro de Estado encarregado do desenvolvimento agrícola.

"O DINHEIRO DO PETRÓLEO"

«É preciso construir este país com o dinheiro do petróleo na previsão do dia em que o ouro negro se tenha esgotado. É preciso que dispunhamos de uma economia sólida e permanente na qual a agricultura representará um papel essencial. É preciso, também, que produzamos suficientemente — de momento importamos quase t udo — para responder à procura local, elevando assim, o nível das populações dispersas longe dos centros urbanos.»

Um dos desejos dominantes dos dirigentes líbios é reduzir o mais possível a dependência do país relativamente ao estrangeiro. Um passeio pelos mercados de Bengazzi ou de Tripoli permite constatar até que ponto é grande esta dependência: caixas de maçãs vindas do Líbano, grades de legumes, com um «ar bem da nossa casa» exibem rótulos de Drôme, a manteiga é de origem dinamarquesa ou francesa, as massas alimentícias e o arroz trazem o selo italiano...

Se um produto chega a faltar, não é por uma questão de dinheiro: o porto tornou-se demasiado exíguo e os barcos chegam a fazer bicha para descarregar. Por pouco que um carregamento de vitualhas tenha de esperar uma semana, há o risco da penúria se fazer sentir.

O plano trienal 1972-1975 previu, aliás, uma soma de 492 milhões de dólares para os transportes...Uma boa parte é consagrada ao alargamento e à modernização dos portos, a começar pelo de Tripoli, cujos trabalhos foram já confiados, em Março à Turquia. Uma outra parte nada desprezível será destinada aos transportes aéreos ou ao arranjo daqueles que já existem, em especial os de Gadamés, Ghat, Sebha, Misorata, Tobruque e Kufra. É uma necessidade, para a equipa dirigente, que tenciona completar a unidade deste vasto país, composto antigamente por três províncias praticamente independentes umas das outras — a Cirenaica, a Tripolitânia e o Fezan — antes de ser dividido em dez governadoratos e aonde os hábitos tribais continuam vivos. Quanto ao aeroporto de Tripoli e à sua horrível aerogare em chapa ondulada, que data de 1940, devem ser inteiramente refeitos segundo as mais modernas normas, **«para serem dignas da capital»**, afirmaram-nos.

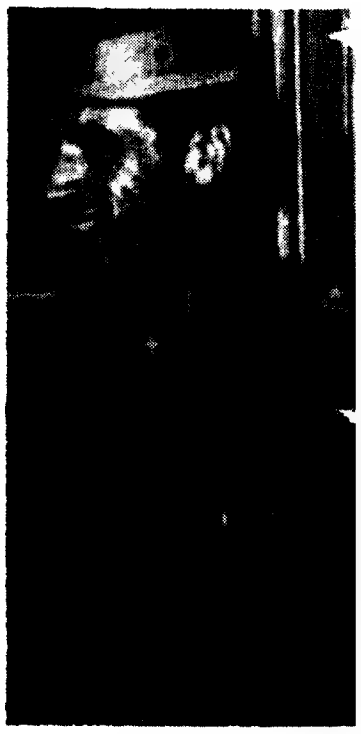
Ao mesmo tempo, o governo lançou-se num ambicioso programa de industrialização a partir dos recursos locais, indo da fabricação dos materiais de construção às conservas alimentares, passando por um complexo siderúrgico — a Líbia possui jazigos de ferro, um dos quais, no Fezan, avaliado em 300 milhões de toneladas — e um complexo químico para a utilização do sal.

A administração procura ro dear-se de um máximo de garantias, encomendando estudos de «viabilidade» a peritos estrangeiros, mas acontece que se têm produzido erros. Assim, apercebeu-se demasiado tarde que uma fábrica de vidraça foi implantada numa região em que a areia não convém para o fabrico. Do mesmo modo, o estudo dos fundos submarinos e dos recursos do mar, previsto de longa data, apenas agora começa e o atum falta no mercado no momento em que uma fábrica de conservas deste peixe está em vias de acabamento. Tem-se feito troça disto nas colónias estrangeiras...

O ministro do plano, Ballou, dá no entanto, uma explicação que tem a lógica por seu lado e que traz à luz o género de obstáculos que um país em vias de desenvolvimento tem de vencer. **«O atum não falta no mar; falta, sim, no mercado porque o líbio não é um consumidor de peixe, e porque, assim sendo, a pesca conservou um carácter artesanal. Constituímos uma sociedade mista com a Tunísia, que tem, neste domínio, uma experiência de que os nossos pescadores virão a aproveitar. Por outro lado, previmos dotar estes últimos com meios modernos. Se tivéssemos começado por lhes dizer: «Pecai, que nós construiremos a fábrica depois», eles ter-nos-iam respondido: «Estão a brincar connosco, pois, entretanto, quem nos vai adquirir o produto da nossa pesca?». Durante algum tempo, teremos, sem dúvida que importar atum, mas quando os nossos pescadores tiverem visto que a conservação funciona, eles próprios quererão alimentá-la.»**

Neste país, onde tudo está por fazer, seria preciso fazer tudo ao mesmo tempo, o que é impossível. O governo fixou cinco objectivos prioritários: «libanizar» a pesquisa e a exploração petrolíferas, desenvolver intensivamente a agricultura, industrializar o mais possível, intensificar a escolaridade e a formação profissional, reforçar o controlo do Estado sobre um determinado número de sectores no campo das importações e da distribuição. As somas votadas pelo plano trienal são, a este respeito, significativas: 500 milhões de dólares para a agricultura, 552 milhões para a indústria e recursos mineiros, 375 milhões para a habitação e serviços públicos, 492 milhões para os transportes, 324 milhões para a educação nacional, 300 milhões para as municipalidades e 141 milhões para a saúde pública.

Os projectos parecem, ás vezes, não estarem dimensiona-



URA
LOS

dos com o potencial humano do país, e se há uma coisa que o dinheiro não pode fazer, é reduzir o tempo indispensável para a formação: vinte a vinte e cinco anos para um engenheiro, quinze a vinte anos para um operário especializado. Um empreiteiro líbio que possui várias empresas resumiu os seus problemas em

UM IMPERATIVO ECONÓMICO

três frases, enquanto nos acompanhava numa visita às suas instalações: **«Apresento-lhe a minha secretária, que fala e escreve em três línguas: é egípcia. Os meus engenheiros são egípcios, o mesmo acontecendo com os meus melhores técnicos. Se me deixassem, não tinha outra alternativa senão fechar a porta».**

Todos os ministros com quem nos encontrámos usaram de uma linguagem idêntica, porém, à escala do país. **«Lançamos projectos de todas as espécies e devemos fazê-lo pois, não dispomos senão de vinte anos para montar uma sólida infra-estrutura. Porém, encontramo-nos num impasse por falta de mão-de-obra. Sem os egípcios, quase tudo pararia. Temos necessidade dos outros»**, dizia-nos o ministro do Plano que põe o acento na **«necessidade da unidade»**. Uma vez mais, se depara com este problema, do qual os dirigentes líbios fazem o seu **leitmotiv.**

Um cálculo rápido permite explicar a penúria de mão-de-obra. Mais de 50 por cento da população tem menos de vinte anos. Se, dos dois milhões de habitantes, se retirarem as crianças, as mulheres, os velhos e os nómadas do Sul, quanto resta de trabalhadores produtivos?

«A agricultura é prioritária», prossegue Ballou, **«mas de quantas famílias de camponeses qualificados podemos dispor? Por que não apelar para os felás do Egipto?»** Ouviremos as mesmas considerações de Mansour Kikhia, ministro dos Negócios Estrangeiros, que lança esta fórmula lapidar: **«A unidade não é sómente uma aspiração política, é um imperativo económico.»**

Um e outro admitem sem dificuldade que foram exprimidas reservas em determinadas camadas da população. **«São reacções humanas»**, dizem. **«São naturais. O nosso papel consiste em mostrar aos líbios que não podemos empreender tudo sozinhos, que o tempo urge, que a cooperação é rentável, que ela fará baixar os preços e que a unidade ao criar um vasto mercado, contribuirá para melhorar o nível de vida.»**

Numerosos líbios perguntam-se, todavia, se não seria possível conseguir chegar ao mesmo resultado, permanecendo no quadro federal actual e protelando a unificação durante alguns anos para permitir aos dois povos conhecerem-se melhor e habituarem-se um ao outro. Porém, quando o problema é posto nestes termos, os dirigentes líbios respondem que a unidade é um **«imperativo político»**, não somente do ponto de vista **«da nação árabe»** mas, também, ao nível internacional.

PAUL BALTA

ÍNDIOS BRASILEIROS

DESENVOLVER A AMAZÓNIA CUSTARÁ A PERDA DUMA RAÇA

CUIABA — A ciência está a perder uma raça contra o desenvolvimento na Amazónia, a maior floresta do mundo. É isto que pensa o dr. Paulo de Almeida Machado, director do Instituto Nacional do Brasil para a investigação da Amazónia.

Numa recente entrevista declarou: «Nós, cientistas, estamos cientes de que não podemos ganhar esta competição, porque o nosso trabalho é lento e as pressões sócio-económicas estão a forçar o passo ao desenvolvimento. Porém, devemos tentar perder a menor margem possível. A distância entre o vencedor e o vencido será directamente proporcional à dimensão da falência do homem na Amazónia. Aquilo que a ciência aprende antes do desenvolvimento destruir a floresta pode representar toda a diferença entre a prosperidade económica temporária e um são desenvolvimento permanente.»

Disse pensar que os Cintas Largas e outras tribos índias brasileiras não podem sobreviver à arremetida do desenvolvimento, mantendo intactas as suas culturas. Assim, os cientistas estão a apressar-se a aprender tudo o que os índios lhes podem ensinar «antes de desaparecerem ou abandonarem os seus hábitos em troca de uma cultura artificial», disse.

O desenvolvimento tem prioridade sobre os índios porque muita gente acredita que os índios não têm valor económico e se erguem no caminho do progresso, afirmou Machado.

«Nós olhamos o índio como um ser inferior com uma cultura inferior», continuou Machado. «Porém, que se fala em viver na Amazónia, ele é, de longe, superior porque se harmoniza perfeitamente com todo o sistema

ecológico existente. «A tragédia é que ele é uma das principais chaves para uma bem sucedida ocupação da Amazónia e, quando desaparecer, o seu vasto e rico conhecimento desaparece com ele.»

O homem ocidental, disse Machado, orgulha-se da sua capacidade para dominar a Natureza, porém, na Amazónia, isto não resulta.

Explica ele que a floresta amazónica, que tem pouco mais ou menos o mesmo tamanho dos Estados Unidos, é um sistema ecológico único e pouco se sabe a forma como funciona. Tentar transferir os conhecimentos sobre outras áreas podia conduzir a um desastre económico e ecológico, afirmou.

Isto, porque o solo é geralmente pobre e a rica vegetação ali existente só é possível devido a um ciclo nutricional extremamente fechado. As pesquisas feitas indicam que, em mais de metade da Amazónia, o crescimento é alimentado pelas folhas caducas.

«Se as folhas fornecem a nutrição ao solo e as raízes a absorvem, está-se na presença de um sistema muito fechado», explicou. «Porém, neste caso, é ainda mais fechado do que isso. Estamos a constatar que, frequentemente, o nutriente das folhas é absorvido directamente pelas raízes, que estão muito perto da superfície do terreno, ou até sobre este, sem passar pelo solo.

«Se violarmos este sistema, não o podemos substituir, plantando bananas, por exemplo. Teremos de estudar em profundidade e usar a imaginação e uma imensa criatividade para encontrar novas formas de agricultura que se adaptem a esta realidade.»

Na Amazónia, em vez de dominar, o homem terá que formar uma sociedade com a Natureza, se quiser sobreviver e prosperar ali, disse Machado. Podia modificar a natureza do solo mediante o emprego de produtos químicos, porém, as quantidades necessárias seriam tão grandes que poluiriam o maior sistema de rios do mundo.

Machado pediu um estudo científico acelerado da Amazónia e da perícia do índio em se harmonizar com ela.

O índio, disse ele, tem colheitas não usadas pelo homem ocidental, que, aparentemente, não perturbam o equilíbrio económico amazónico e que poderiam ser exploradas comercialmente.

O índio é, também, extremamente hábil em medicina. No seu estado natural, tem muito mais capacidade para evitar a malária do que o homem ocidental, afirmou Machado. Quando a contrai, os seus remédios são eficazes, pois são a base dos medicamentos modernos.

Enquanto que o resto do mundo só agora está a começar a pensar na importância do controlo da população e da poluição, o índio da Amazónia já tem consciência disse há séculos.

O índio, disse Machado, já há séculos que compreendeu os perigos da concentração das populações. Quando as tribos atingem uma determinada dimensão, os chefes dividem-nas para formar outra e procurar um novo lar, por forma a que os desperdícios acumulados de uma população em crescimento não envenenem o solo e as águas da área respectiva.

PICASSO E A ESPANHA

Madrid — A morte de Pablo Picasso, em França, após 70 anos de exílio político e artístico virtualmente contínuo, deu aos espanhois motivo para pensar se ele se lembrou de Espanha e deixou em testamento a sua «Guernica» e outros tesouros de arte ao seu país.

Estes dois temas — há muito assunto nas discussões privadas e públicas — têm dominado os elogios oficiais e oficiosos em Espanha desde que o pintor, nascido em Málaga, morreu com a idade de 91 anos, na sua casa da Riviera francesa, no dia 8 de Abril.

«Guernica», angustioso protesto de Picasso contra o bombardeamento da aldeia basca pelos aviões nazis em 1937, está emprestado ao Museu de Arte Moderna de Nova Iorque. E o seu presente ao povo espanhol, mas com uma condição expressa: só será entregue quando a democracia voltar a Espanha.

Não conformado com esta condição, há vários anos já, Franco autorizou Luis Gonzalez Robles, director do Museu Contemporâneo de Madrid, a negociar secretamente com Picasso, a fim de trazer o mural para Espanha.

Robles, que se descreve a si próprio como o «Kissinger do mundo da arte» de Espanha, conseguiu obter a ajuda de um certo número de íntimos de Picasso que vivem em Barcelona.

Para dar aso às conversações, o governo espanhol autorizou o estabelecimento do Museu Picasso, em Barcelona, que foi inaugurado em 1970. Alberga a maioria dos primeiros trabalhos do pintor, «Las Meninas», e um retrato da esposa do pintor, Jacqueline — tudo doado por Picasso.

Robles deu também início à construção do novo Museu de Arte Contemporânea de Madrid, no valor de 6 milhões de dólares, e que se prevê venha a ser inaugurado em Outubro. O novo edifício foi concebido tendo em mente «Guernica».

No entanto, as negociações romperam-se em 1970, quando o Tribunal Militar de Burgos julgou 16 saparatistas bascos, e nunca mais voltaram à mesma situação.

O governo espanhol, apesar das repetidas recusas de Picasso, tentou uma nova aproximação durante o ano passado. Javier de Sales, director do Museu do Prado, em Madrid, recebeu instruções para lhe oferecer um lugar para «Guernica» nas suas consagradas paredes. Pensou-se que Picasso não podia recusar a honra de pendurar o seu quadro entre os Goyas e Velasquez do Museu do Prado.

A morte de Picasso acabou com a discussão.

«A Espanha terá que fazer muito para pagar a dívida que tem para com ele», observou Pilar Solana, conservadora do Museu Picasso.

Pilar Solana, uma das poucas pessoas com quem Picasso discutiu sobre a morte e a necessidade que tinha de fazer um testamento, não tinha a certeza se ele chegou alguma vez a fazer esse testamento... Porém, de uma coisa estava certa: que «Guernica» só seria propriedade da Espanha quando «este país voltar a ser uma democracia».

José Bergamin, que encomendou o mural a Picasso durante a Guerra Civil, quando era adido cultural da República Espanhola em Paris, foi da mesma opinião, e sugeriu que o testamento de Picasso pode dizer que a pintura deveria ir para Guernica, «aonde realmente pertence».

Continua na pag. seguinte

PICASSO E A ESPANHA

Continuação da página anterior

Em parte alguma tem sido dito que, durante anos, «Guernica» tem permanecido como um símbolo da resistência a Franco.

Porem, enquanto que a ultra-direita espanhola, que sempre considerou Picasso como um inimigo, se mantém silenciosa, o governo espanhol tem sido correcto e até efusivo nas suas demonstrações de pesar desde a morte do artista. O ministro da Educação e Cultura, José Villar Palasi, enviou uma mensagem de condolências à viúva de Picasso. A bandeira espanhola foi colocada a meia haste no Museu do Prado. A cidade de Málaga incluirá no seu brasão de armas a «Pomba da Paz». Barcelona, a cidade espanhola favorita de Picasso, autorizou que a sua fotografia fosse exposta no museu que tem o seu nome, com uma faixa negra.

A maior parte dos jornais aclamam e elogiam o pintor como um espanhol, talvez o maior do seu século.

MIGUEL ACOCA

RECEBA

1900$00

Pelo seu TELEVISOR usado na troca do novo PHILIPS a pronto ou em 24 mensalidades.

CASA M. L. FERREIRA — Rua de D. Estefânia, 48-A

O CRIME NOS ESTADOS UNIDOS

LOS ANGELES — O homicídio acontece com uma regularidade chocante nas cidades inglesas e nas aldeias africanas, nas tabernas alemãs e nos jardim japoneses, num «kibbutz» israelita ou numa herdade irlandesa.

Impossível fugir-lhe. Todavia, as probabilidades de se ser vítima de um assassino são maiores quando se é negro, de idade compreendida entre os 20 e os 29 anos, e se vive numa zona urbana dos Estados Unidos.

Neste país, a percentagem de crimes de homicídio duplicou no caso dos homens, e aumentou em 50 por cento no das mulheres, durante os últimos 15 anos.

Por outro lado, a percentagem dos crimes de homicídio de que são vítimas os indivíduos de cor na América é quase 10 vezes superior à dos brancos, segundo um relatório da Metropolitan Life Insurance Company.

No condado de Los Angeles, onde aproximadamente um em cada oito residentes é negro, quase metade — 455 — das vítimas de homicídio, em 1972, foram indivíduos de raça negra.

Durante o ano de 1972, foi cometido um crime de morte de nove em nove horas no condado de Los Angeles, mais de metade dos quais como resultado directo de uma altercação ou de uma desordem familiar.

Em 53,3 por cento dos casos foram utilizadas pistolas, seguidas das facas numa percentagem de 16,7, das carabinas e das espingardas 14,4 e dos instrumentos contundentes 6,7.

Em contraste com a tendência verificada nos Estados Unidos, as percentagens dos crimes de homicídio no caso dos indivíduos do sexo masculino, na Europa Oriental e no Japão, declinaram ou registaram ligeira alteração no decurso dos últimos 15 anos.

As mulheres dos países industrializados da Europa Ocidental — Irlanda, Bélgica, França, Alemanha, Suiça e Reino Unido — não foram tão afortunadas, ainda de acordo com o relatório da Metropolitan Insurance.

Com efeito, a percentagem de homicídios aumentou, no seu caso, em 25 por cento.

A percentagem dos crimes de homicídio de que são vítimas os indivíduos brancos do sexo masculino nos Estados Unidos é cerca de três vezes superior à do Canadá, onde a percentagem, quer no caso dos homens, quer das mulheres, aumentou 50 por cento durante os últimos 15 anos, e mais de 10 vezes à dos países da Escandinávia e da Holanda.

O melhor lugar do mundo para procurar não se ser vítima de um crime de homicídio, diz o relatório, é o Japão, onde a percentagem, no caso dos indivíduos do sexo masculino com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos, registou um acentuado declínio.

Quanto às mulheres, as percentagens têm acusado uma subida nos Estados Unidos e no Canadá — superior à da Europa Ocidental — e continuando a declinar no Japão.

O agravamento do problema do crime nos Estados Unidos, muito embora não se conheçam todas as respostas, pode ser em parte atribuído a «um declínio dos valores tradicionais em muitos segmentos da população», prossegue o relatório.

«Este declínio parece ter contribuído de uma maneira dramática para o desaparecimento de princípios previamente aceites que repudiavam a violência.»

BILL HAZLETT

DUPLA NACIONALIDADE

Foi concedido o estatuto geral de igualdade de direitos e deveres com os nacionais portugueses, consoante a Convenção de Brasília, aos cidadãos brasileiros srs. Alberto Eduardo Nunes de Campo Moraes, Álvaro Augusto de Vasconcelos Leite Ribeiro, D. Elizabeth Carneiro Telles, Guilherme Frederico Zetzsche, D. Maria Rosa Souza e Paulo Sérgio Valente.

MONUMENTAL

LIQUIDAÇÃO

PARA ENTREGA URGENTE DAS AMPLAS INSTALAÇÕES DA AVENIDA DO BRASIL, A UM IMPORTANTE

GRUPO RETALHISTA

LIQUIDA-SE O STOCK TOTAL

COMPOSTO DE MILHARES DE APARELHOS ELECTRODOMÉSTICOS, TAIS COMO:
MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA E LOIÇA, FRIGORÍFICOS, TELEVISORES, RÁDIOS, GIRA-DISCOS, ASPIRADORES, FOGÕES, ESQUENTADORES, MÁQUINAS DE COZINHA, CANDEEIROS, MOBÍLIAS COMPLETAS E PEÇAS SOLTAS, ESTOFOS, ETC., ETC.
E AINDA PARA RESTAURANTES E SIMILARES, MÁQUINAS E UTENSÍLIOS, PARA CAFÉS, RESTAURANTES, CHARCUTARIAS, TAIS COMO:
FOGÕES INDUSTRIAIS, FRITADEIRAS, CARROS DE SERVIÇO, FRIGORÍFICOS, VITRINES FRIGORÍFICAS, ETC.

PREÇOS ABAIXO DO CUSTO !
CORRA ! CHEGUE PRIMEIRO !

ESTA LIQUIDAÇÃO EFECTUA-SE NA AV. DO BRASIL, 40-A e 40-B

(PRÓXIMO DO CAMPO GRANDE)

VEJA SÓ ISTO:

Aspirador eléctrico, 600 W, grande poder de aspiração	1.475$00
Gira-discos automático, estereofónico	1.490$00

SENSACIONAL...

Enceradora	1000$00
Secadores Cabelo	140$00
Aspiradores	1200$00
Frigoríficos Mol	1790$00
Panelas Pressão	290$00
Máq. de Lavar Automáticas	4500$00
Sofás Camas	1800$00

Mercado de Electrodomésticos

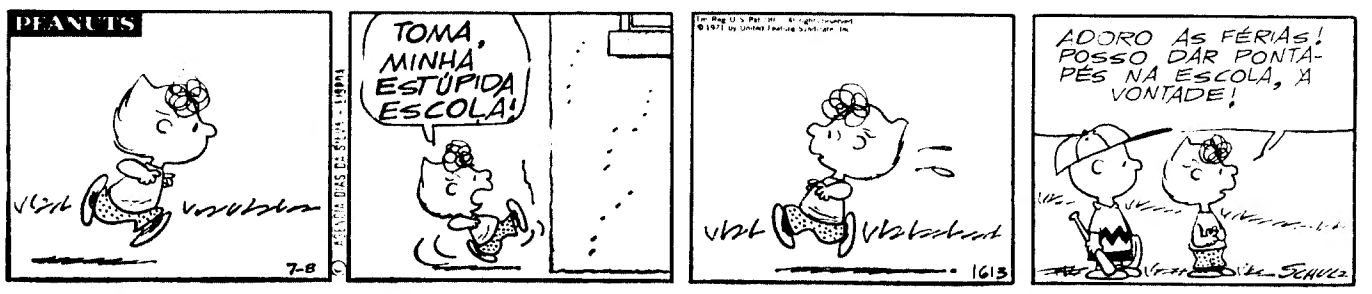
ESTRADA DE BENFICA, 705

SIMRIT Vedantes de todos os tipos

FAG PORTUGUESA, L.DA

PORTO - R. JULIO DINIS, 895 - TEL. 64141
LISBOA - R. DO TELHAL, 8 - C - TEL. 35620

O Papa Paulo VI anunciou que o ano de 1975 será um «Ano Santo», especialmente destinado à «renovação interior do homem». Paulo VI apresentou-se com excelente aspecto sorrindo para a multidão.

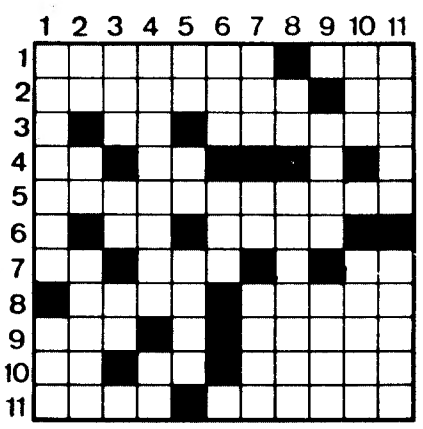


COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 10426

HORIZONTAIS:

1 Faze fermentar. Espaço de doze meses.
2 O que fabrica ou trabalha em armas. Intrejeição de dor.
3 O mesmo que uma (ant. e pop). Dançar o samba.
4 Preposição. Vê.
5 Que têm modos ou acções de saloios
6 Sufixo que designa estado. Corrupt. de itã (Bras).
7 Preposição e artigo definido. Falda. Cinquenta e um q em romano.
8 Tome rumo ou direcção. Apelido.
9 Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. Espécie de choupo.
10 Niquel (s.q.). Campeão. Tambor achatado, cujo som é claro, mas não se ouve ao longe.
11 Serra de Portugal. Vagarosa.



VERTICAIS:

1 Cap. do concelho de Cacongа (Angola). 365 dias.
2 Érbio (s.q.) Pertences. Verbais.
3 Freguesia do concelho de Óbidos. Solitário. Freguesia do concelho de Oliveira de Azemeis.
4 Meteram em mala. Em partes iguais.
5 Preposição. Artigo definido (ant). Riquezas.
6 Suspiros. Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro.
7 Cólera. Prefixo de negação. Natural.
8 Ribeira da Ásia Russa. Engatar.
9 Casamento. Atravesso.
10 Despedida. Apelido.
11 Entonteces. Separa de outro.

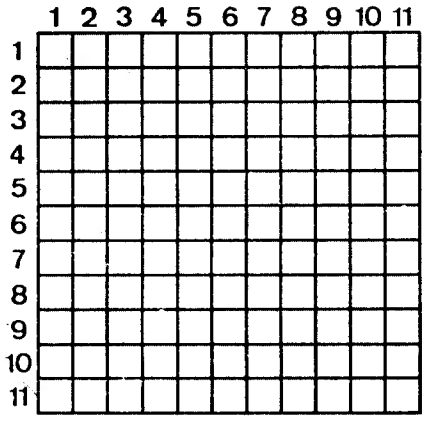
Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 6583

HORIZONTAIS:

1 Remediar. Coberturas.
2 Venera. Parte de uma casa onde se guarda o vinho ou o azeite.
3 Aves palmipedes. Voltar.
4 Procede. Ice. Freguesia do concelho de Alenquer.
5 Caruma. Pegas.
6 Amargor.
7 Destino. Rio de França.
8 Arara. Cabelos brancos. Imensidade (fig).
9 Labutar. Venera.
10 Género de acáridas quase microscópicos. Que serve para moer.
11 Mastiga sem engolir. Arrisca.



VERTICAIS:

1 Mulheres de estatura baixa. Exprimem por palavras.
2 Arma curta um pouco maior do que o punhal. Cidade do Chile.
3 Observem. Afáveis.
4 Anel. Prendo. Donzela de Orleães.
5 Descrédito. Planta textil do Ceará.
6 Trepadeira.
7 Frasqueira. O mesmo que salema (epixe)
8 Acrescentei. Proposição e artigo definido. Coração.
9 Nome de frutos. Meto em mala.
10 Pedra preciosa. Cidade do Rio Branco do Norte (Bras).
11 Curas. Ave trepadora

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10425

HORIZONTAIS:

1 Limam. Carme.
2 Amare. Opiar.
3 Desamor.
4 It. Sares. Rã.
5 Arc. Ser. Sés.
6 Aam. BOM.
7 Azoar. Erros.
8 Uaima.
9 Ada. Era. Aba.
10 COMER. Levar.
11 Arola. Amara.

VERTICAIS:

1 Latia. Ataca.
2 Im. TRAZ. Dor.
3 Mad. Cão. Amo.
4 Ares. MAU. El.
5 Mesas. Raera.
6 Arei. Ir.
7 COMER. Emala.
8 Após. Bra. Em.
9 Rir. Sor. Avá.
10 Ma. Remo. Bar.
11 Erras. Suara.

Provérbio: BOM COMER, TRAZ MAU COMER.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6582

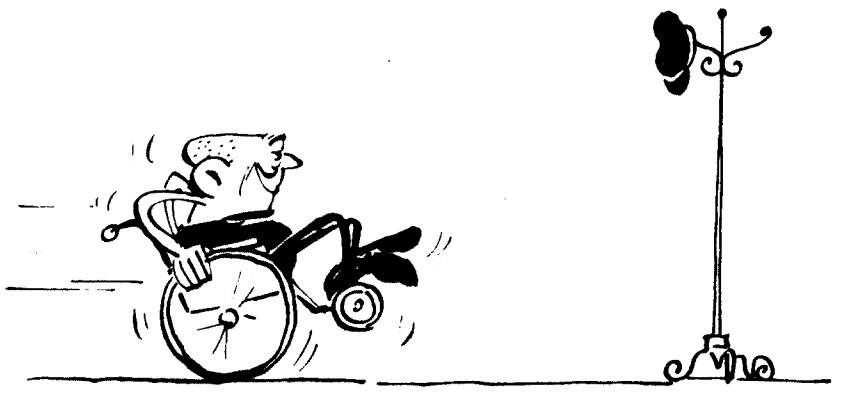
HORIZONTAIS:

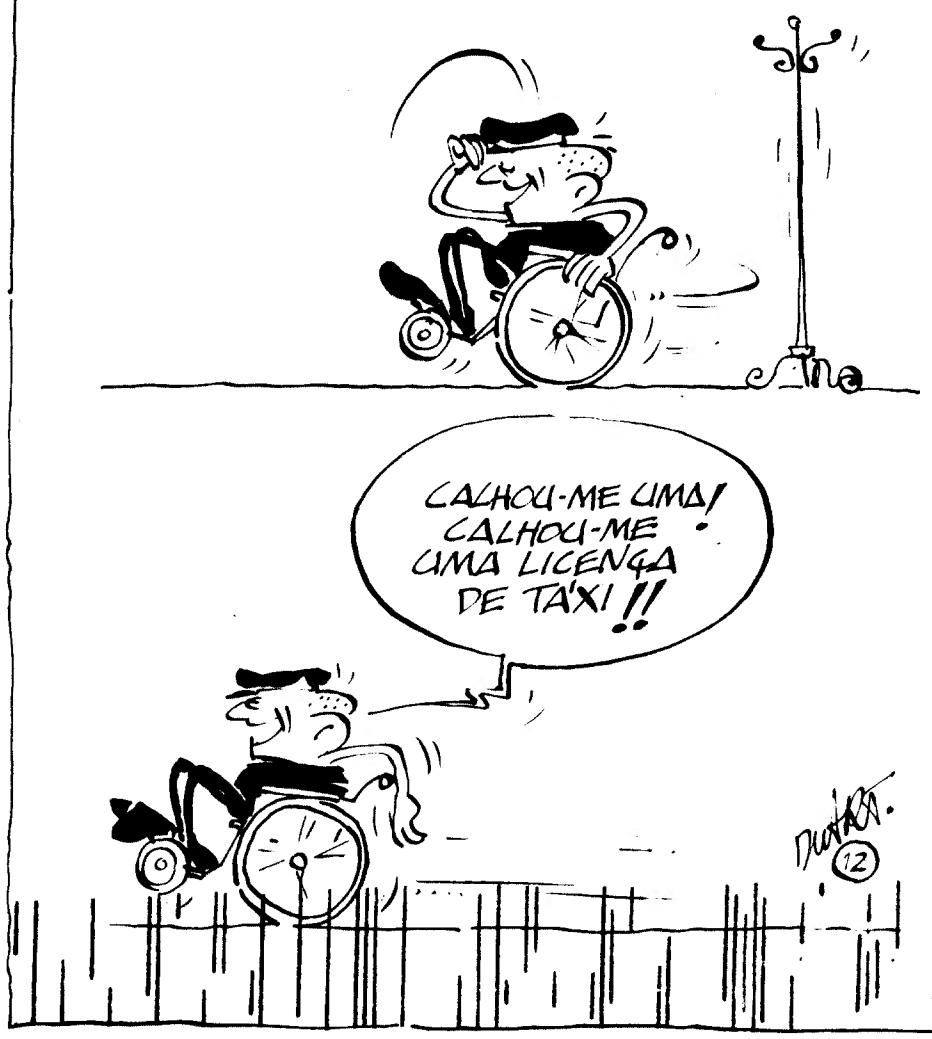
1 Pomar. Gorda.
2 Riano. Atoás.
3 Iriam. Ralos.
4 Mós. Ato. Amo.
5 Ás. Anata. El.
6 Aço. Apo.
7 Pia. Ala.
8 Pás. Oro. Asa.
9 Ar. Er. Cu. Ir.
10 Imana. Anule.
1 Saias. Salém.

VERTICAIS:

1 Primas. Pais.
2 Oiros. Parma.
3 Mais. Ais. Aí.
4 Ana. Aca. Ena.
5 Romano. Oras.
6 Ta. Dr.
7 Garota. Ocas.
8 Ola. Apa. Una.
9 Rola. Ola. Ul.
10 Daomé. Asile.
11 Assola. Arem.

os kolans





PELO MUNDO

PATINADORES DO MAR

Patinadores do mar, o único insecto que vive no mar alto foi capturado e trazido para terra vivo pela primeira vez por um grupo de oceanógrafos da Califórnia

San Diego (Califórnia) — Quando o navio de pesquisas oceanográfico correu ao longo da doca, vários cientistas que se encontravam a bordo do navio cantaram um madrigal ao único insecto que vive longe da terra, em pleno oceano:

Sempre o manhoso patinador do mar
É a nossa aproximação e patina
Para longe...
Quanto mais navegamos, mais os arrastamos
Rapidamente por cima da espuma
E enchemos a nossa rede.»

As palavras eram do cântigo de Thomas Campian, escrito em 1613, «Vela nunca batida pela intempérie».

Os oceanógrafos que se encontravam a bordo do «Thomas Washington», saudavam uma colega, Lanna Cheng, de 31 anos, biologista marítima, a primeira pessoa a trazer para terra, vivo, o esquivo insecto do mar.

A senhora Cheng tinha várias garrafas com água do mar nas quais se encontravam mais de 2000 insectos — os raros **halobates**, ou patinadores do mar, como ela lhes chama.

Os insectos, cheios de vida, deslizavam para trás e para a frente, por sobre a água, nos frascos, como patinadores sobre lagoas geladas.

Estes insectos não têm asas, em longas pernas esguias que correm por cima da superfície das águas, no meio dos oceanos, a centenas de milhas da costa mais próxima.

A senhora Cheng, a maior perita mundial em **halobates**, foi um dos 17 cientistas — cinco dos quais mulheres — que voltaram recentemente de uma expedição ao Pacífico a bordo do navio oceonográfico «Thomas Washington» que pertence à instituição de oceanografia Scripps.

Scrips, o ramo oceanográfico da Universidade da Califórnia, aqui instalado, pode gabar-se de ter a maior frota de qualquer outra escola em todo o mundo.

Os cientistas e estudantes graduados da escola passam meses a estudar os mistérios do mar, percorrendo os oceanos do Mundo a bordo de oito modernos navios de investigação.

O «Thomas Washington» com cerca de 70 metros de comprimento, acaba de regressar de uma viagem de 13 meses, durante a qual percorreu 47 000 milhas marítimas, a que chamou a «expedição de reboque ao Sul».

A expedição teve 13 tiradas. O navio tinha, como rotina, um mês no mar e quatro dias num porto.

Os portos de escala incluíram a ilha de Pitcairn, Papeete, Chile, Perú Equador, Panamá, ilhas de Tonga, Samoa Ocidental e Honolulu. Em cada uma das escalas, suprimentos, equipamento científico e outras coisas, eram descarregados ou carregados.

Os cientistas e os estudantes graduados passam geralmente um ou dois meses no navio. Logo que um grupo deixa o navio um outro embarca em cada escala, sendo os oceanógrafos transportados de avião de e para San Diego.

Apanhou-se peixe a cerca de 5000 metros abaixo da superfície das águas numa fossa ao largo do Perú e do Chile.

Ao largo das ilhas Galápagos, num período de 42 horas, o grupo de cientistas detectou 800 mini-tremores de terra, sendo as ondas de choque recebidas de uma profundidade de aproximadamente 3000 metros, distância a que se encontrava o fundo do mar.

Observaram 80 peixes mortos por uma onda de pressão no fundo do oceano, gerada quer por um tremor de terra quer por acção vulcânica.

Ao norte de Samoa, uma das escala da expedição, os geólogos marítimos estudaram o planalto submerso de Manihiki, uma área enorme que se eleva cerca de duas milhas acima do fundo circundante e a cerca de duas milhas da superfície das águas.

A senhora Cheng e seu marido, Ralph Lewin, um perito em algas, estiveram a bordo durante a última tirada, a senhora Cheng para capturar e estudar os patinadores do mar, seu marido para colher umas centenas de amostras de algas azuis-verdes para análise.

«Ninguém ainda tinha conseguido apanhar os **halobates** e mantê-los vivos depois da captura», disse a senhora Cheng. «Por isso me sinto tão excitada. Estes insectos foram descritos pela primeira vez por um cientista russo em 1822.

«Porém, pouco se sabe a seu respeito. Poucas pessoas os viram alguma vez no mar. Pouco se tem escrito a seu respeito.

«Eu estou a tentar saber se estes insectos desempenham algum papel na cadeia alimentar dos oceanos se os patinadores do mar estão relacionados, de qualquer maneira, com as massas de água das correntes frias ou quentes e porque é que estes insectos só se encontram a centenas de milhas das costas».

CHARLES HILLINGER

● ACUSAÇÕES

O vice-primeiro-ministro do Vietname do Sul, Nguyen Luu Vien, pronunciou violentas acusações contra os delegados do Governo Revolucionário Provisório do Vietname do Sul com os quais está a conferenciar em Paris. O ressentimento de Vien era motivado pela recusa do GRP em aceitar a marcação das eleições tal como Saigão as propunha. Na altura em que Vien fez a proposta nenhum observador imaginou sequer que o GRP pudesse aceitá-la.

● AS BOMBAS FRANCESAS

Os ensaios nucleares que a França pensa dever continuar no Pacífico destinam-se a aperfeiçoar o seu armamento táctico e estratégico. As bombas termonucleares que equiparão, a partir de 1976, os submarinos lança-mísseis, e os engenhos dispersos pela Alta-Provença, devem ser tornadas insensíveis aos sistemas de defesa adversos, de modo a ser garantida a sua capacidade de destruição: as cargas são «endurecidas», quer dizer, miniaturizadas e muito resistentes. Posteriormente, prevê-se a concepção de mísseis de cabeças múltiplas, mais ou menos independentes, que poderão estar operacionais depois de 1980.

Todo este processo explica por que razão a França, tal como os americanos, os soviéticos ou os chineses, não pode indicar uma data, como o deseja a Nova Zelândia, para o termo previsível da sua política de ensaios nucleares.

Por agora, o arsenal «operacional» da França compreende: bombas de 70 kilotoneladas (de poder três vezes superior à explosão de Hiroshima) para cada um dos 36 bi-reactores estratégicos Mirage IV, bombas de 150 kilotoneladas para cada um dos 18 mísseis do Albion, e bombas de 450 kilotoneladas para os dois submarinos no activo, o «Redoutable» e o «Terrible», com 18 mísseis cada um. Há alguns meses, foi instalado um sistema de defesa nuclear táctica (bombas de 15 kilotoneladas) composto por aviões Mirage III-E e Jaguar, e mísseis Plutão, com um raio de acção de 100 quilómetros.

Os bombardeiros Mirage IV continuarão provavelmente em serviço até 1980: não se pensa em substituí-los totalmente, mas o avião bi-reactor Mirage-ACF, que o Estado-Maior da Aviação pensa ter pronto a partir da próxima década, poderá transportar um míssil nuclear em missões de penetração a longa distância. Paralelamente, os mísseis estratégicos terra-terra e mar-terra serão progressivamente modernizados, o que significa que o seu raio de acção (actualmente de cerca de 3 mil quilómetros) será ampliado e aperfeiçoados os seus meios de penetração, de modo a neutralizar a defesa adversária.

Os disparos nucleares que a França poderá realizar este Verão na Polinésia não serão muito numerosos, nem de forte potência, estando previstos para se iniciarem no fim do mês de Maio. Contrariamente aos ensaios anteriores, os disparos na atmosfera já não serão comandados a partir do cruzador «Grasse», retirado do serviço activo, mas a partir de postos de comando instalados em terra, em Mururoa.

Posteriormente, realizar-se-ão algumas campanhas de ensaios subterrâneos — já foram empreendidos trabalhos geológicos em diversos atóis vizinhos, como os de Fangataufa e de Eiao — na sequência, aliás, do que fazem também há muitos anos a União Soviética e os Estados Unidos, tanto para aperfeiçoamento do seu arsenal, como para ensaiar bombas nucleares utilizadas em trabalhos de engenharia civil. Os franceses interessam-se igualmente por esta última técnica.

A França, juntamente com a República Popular da China, é uma das duas potências nucleares do mundo a não ter ainda renunciado às explosões nucleares na atmosfera, que saem muito mais baratas do que as explosões subterrâneas.

Exclusivo

SUPLEMENTO SEMANAL DO

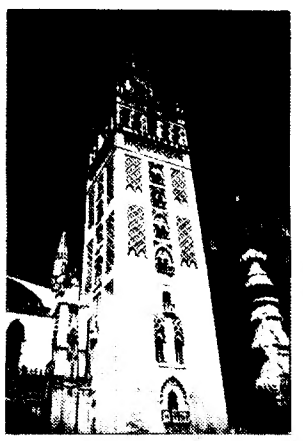
Diário de Lisboa

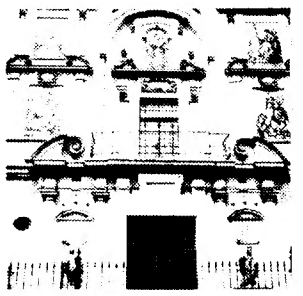
«Copyrights» de «Le Monde», «The Washington Post», «The Los Angeles Times» e «The Guardian»

Caminhos de Ferro Portugueses

Vá a Sevilha pelo Algarve

agora ligaçoes mais rápidas e frequentes





* Barreiro-V. R. S.to António, de comboio
* Travessias fluviais do Tejo e do Guadiana
* Ayamonte-Huelva-Sevilha, em autocarros rápidos

Para informações e venda de bilhetes consulte as estações

EXCURSÕES CP

MADRID — Festas de St.º Isidro 73

Partidas colectivas em 19 e 26 de Maio

★ **Partida de Lisboa** — St.ª Apolónia, às 21.10, no «Lusitânia-Expresso».
★ Assistência e transferência de autocarro da estação da Atocha/Hotéis e vice-versa.
★ Hotéis no centro de Madrid, em regime de pensão completa ou residencial.
★ Espectáculo nocturno num famoso «cabaret» da capital espanhola.
★ **Regresso de Madrid**, em 23 e 30 de Maio, respectivamente, à noite (22.30), no «Lusitânia-Expresso».
★ Possibilita-se o prolongamento de mais dias em Madrid, e o regresso, de dia, no comboio Ter.

PREÇOS POR PESSOA (TUDO INCLUÍDO)

	HS ***	H *** (1.ª cl.)
Pensão completa ...	1790$00	2250$00
Quarto e peq. almoço	—	1450$00

EXCURSÕES INDIVIDUAIS — Partidas diárias nos comboios Ter e Lusitânia-Expresso, também a preços aliciantes.

Redução para crianças e para grupos de 10 ou mais pessoas.

Informações e folhetos descritivos:
★ Estação de Lisboa-Rossio
★ Estação de Santa Apolónia
★ Rua do Arsenal, 124-1.º — Lisboa

Organização, Telef. 367529

CONSULTE A SUA AGÊNCIA DE VIAGENS